REVISTA HOJE

Edição nº 116

CIESP
CAMPINAS

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELOS CORREIOS

RENOVAÇÃO PARA 2022

NOVA GESTÃO DA SEDE E DAS DIRETORIAS REGIONAIS + NOVA SEDE DO CIESP CAMPINAS

JOSÉ HENRIQUE TOLEDO CORRÊA – DIRETOR TITULAR • VALMIR CALDANA – 1º VICE-DIRETOR • STEFAN ROHR – 2º VICE-DIRETOR

SEJA CONHECIDO PELA RMC

Foto: Carlos Bassan

SÃO MILHARES DE EMPRESAS:

VENDO A SUA **MARCA**

SABENDO DOS **SEUS PRODUTOS**

COM ACESSO AOS **SEUS SERVIÇOS**

QUE SÃO POTENCIAIS **CLIENTES**

PARA VOCÊ REALIZAR NOVOS **NEGÓCIOS**

Forte influência na formação do empresariado.

Referência de conteúdo para indústria e toda mídia regional.

4 mil exemplares distribuídos entre os maiores empresários da RMC.

Condições especiais para Associados e Parceiros de Eventos.

Versão On-line e via QR Code.

Anuncie na Revista HOJE e fale direto com o empresariado

19 3743.2200
www.ciespcampinas.org.br

REVISTA HOJE

CIESP CAMPINAS

white

Foto: Divulgação FIESP

PANDEMIA E **RETOMADA ECONÔMICA**

Paulo Skaf
Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP).

A economia brasileira vem mostrando notável resiliência em 2021, mesmo com o recrudescimento da pandemia no período entre março e abril. O primeiro trimestre do ano exibiu um PIB robusto, com avanço de 1,2% em comparação com o último trimestre de 2020, e nossa previsão na FIESP é de que o Brasil fechará o ano com um crescimento de 5,7%.

A chave para uma forte retomada é o avanço da imunização, que ganhou tração nos últimos meses com estados e grandes municípios acelerando seus respectivos cronogramas. No ritmo atual de cerca de 1,5 milhão de doses ministradas por dia, a perspectiva é de que, no terceiro trimestre, todos os adultos tomem pelo menos uma dose e, no fim de 2021, estejam completamente imunizados. Com UTIs vazias e reabertura econômica, empresários se sentem estimulados e confiantes para tocar seus negócios, destravando decisões de investimento, e a população, para consumir.

A pesquisa Rumos da Indústria Paulista, realizada pela FIESP/CIESP, ilustra esse sentimento com indicadores muito positivos. Dos industriais paulistas ouvidos, 61,10% informam estar otimistas neste segundo semestre e apenas 5,48% se dizem pessimistas – os demais estão neutros. Um total de 77,5% espera vendas melhores do que em 2020 para 2021. Isso mostra também que os empresários aprenderam a trabalhar com as dificuldades impostas pelo novo coronavírus.

Ainda temos algumas incógnitas no horizonte. Do ponto de vista da pandemia, a variante Delta é a maior delas. Mais transmissível do que as demais, a Delta tem se tornado dominante onde chega, retardando a volta à normalidade em países que já estavam avançados nesse processo. Para mitigar seu impacto no Brasil, a variante precisa perder a corrida para a vacinação ora em curso.

Do ponto de vista da economia, temos o desafio do desemprego, que atinge 14,8 milhões de brasileiros – sem falar nas 4,6 milhões de pessoas que, apesar de estarem na força de trabalho antes da eclosão da pandemia, não estão buscando emprego no momento devido às restrições. Esse contingente manterá a taxa de desemprego num patamar alto ainda por algum tempo.

Para melhorar o ambiente de negócios, estimular os empregos e entrar numa era de maior crescimento nos próximos anos, será essencial implementar as reformas estruturais. Precisamos de uma reforma fiscal que garanta a sustentabilidade do teto de gastos, de uma reforma administrativa que discipline a evolução das despesas com o funcionalismo público, e de uma reforma tributária que simplifique, desburocratize e dê racionalidade ao sistema. Assim, será possível alavancar a produtividade e fazer a economia voltar a crescer de forma sustentada, com emprego e renda para todos.

48 Matéria de Capa
NOVA GESTÃO DA SEDE E DAS DIRETORIAS REGIONAIS TOMAM POSSE EM 01 DE JANEIRO DE 2022

03	Editorial - Palavra do Presidente
05	Palavra do Diretor Titular
06	CIESP Campinas na Mídia
08	Em Ação
20	À Frente
22	CIESP Campinas Oferece
28	SESI / SENAI
34	Artigos
40	Sustentablidade + DMASET
42	Sustentabilidade
60	Matéria Especial
62	Especial José Nunes Filho
70	Destaque
72	Jurídico
77	DHO – Desenvolvimento Humano Organizacional
80	NJE - Campinas – Núcleo de Jovens Empreendedores
82	Comércio Exterior
88	Novas Associadas
90	Encarte Técnico Jurídico
92	Encarte Técnico Comércio Exterior
94	Associe-se Já

Contato comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para: comunicacao@ciespcampinas.org.br ou ligue (19) 3743-2200, com Carla Marins.

CIESP CAMPINAS

REVISTA HOJE

Edição nº 116
Janeiro a Novembro de 2021

Publicação Semestral do CIESP Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Nunes Filho
Diretor Titular

José Henrique Toledo Corrêa
1º Vice-Diretor

Alfeu Cabral
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Nunes Filho
Presidente

José Henrique Toledo Corrêa
Alfeu Cabral
Paula Carvalho
Conselheiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE
Carla Marins – MTB. 41.570/SP

PRODUÇÃO
CIESP CAMPINAS

PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Hawaii Gráfica
Tiragem: 2.000 exemplares

FSC www.fsc.org FSC® C018159
A marca da gestão florestal responsável

A VOLTA AO NORMAL

José Nunes Filho
Diretor titular do CIESP CAMPINAS

Aqui estamos, 18 meses após o início da pandemia de coronavírus, saudosos dos nossos eventos presenciais, do olho no olho, dos abraços fraternais e das alegres confraternizações. Pouco a pouco, as atividades tentam voltar ao normal, com a economia nacional gravemente enferma, talvez a principal vítima do vírus fatal.

Voltamos a sentir o amargo sabor da inflação, que deteriora o poder aquisitivo de todos, das intrigas políticas, da palavra salvadora dos populistas demagogos e dos corruptos contumazes de sempre, se apresentando como salvadores da pátria.

A economia informal, que garantia a sobrevivência de milhões de famílias de brasileiros, foi totalmente dizimada pelo "fique em casa" irresponsável e pela politização da tragédia sanitária. A economia formal, por sua vez, assistiu ao fechamento de milhares de empresas, ao endividamento de outras tantas milhares, à queda na produção e nas vendas, com o setor de serviços praticamente aniquilado pelas políticas adotadas.

Mas, como sempre, a maior vítima da irresponsabilidade e das intrigas políticas é o povo mais humilde, que sofre com o desemprego, a inflação e a desesperança. Os recursos públicos para atendimento emergencial estão esgotados e o país sofre com o desequilíbrio fiscal. Embora a retomada da economia seja uma realidade, a ferida causada pela crise sanitária é grave e levará tempo para cicatrizar.

Devemos agir com prudência e cautela frente à ruptura do equilíbrio institucional entre os três poderes da República e às fragilidades da nossa infeliz carta constitucional, que cria um constante ambiente de insegurança jurídica no país. Não podemos, entretanto, nos furtar a continuar lutando, dentro das regras constitucionais, pela independência dos poderes, por uma democracia limpa e representativa que garanta a liberdade, a justiça e o direito de prosperar, sonhar com uma vida melhor e não se tornar escravo de um estado perdulário, demagogo e corrupto.

O Brasil avançou celeremente na vacinação contra a covid-19, sendo o quarto país do mundo em número de vacinados e o primeiro entre os não produtores de vacinas, ficando atrás somente de Estados Unidos, China e Índia. Esse é o principal fator a indicar o rumo para uma rápida escalada na retomada do crescimento econômico e a cura gradativa das sequelas econômicas, políticas e sociais produzidas pela pandemia.

Aproveitamos para parabenizar as novas diretorias estaduais eleitas do CIESP e da FIESP que assumirão em janeiro de 2022. Na FIESP, a presidência será ocupada pelo industrial Josué Gomes e a vice-presidência pelo industrial Rafael Cervone. No CIESP, a presidência será ocupada por Rafael Cervone e a vice-presidência por Josué Gomes. O cruzamento dos cargos é uma garantia da união, representatividade e pleno entendimento entre as duas grandes casas da indústria.

Em Campinas, a nova diretoria eleita será composta por José Henrique Toledo Corrêa como diretor titular, Valmir Caldana como 1º vice-diretor e Stefan Rohr como 2º vice-diretor.

Neste ano, o CIESP Campinas conquistou uma grande vitória, terá uma sede nova, com significativa ampliação de área. Esse é um projeto de melhoria e ganho real, com inúmeros benefícios ao associado e ao empresário da região de Campinas. Compramos o terreno para efetivar a ampliação, que trará um aumento de área de 600 m² para o espaço, o qual somará uma área de 2.100 m². Há anos batalhamos por esse passo à frente, através de angariar recursos e sustentabilidade para a nossa regional, e, finalmente, após anos de trabalho árduo e incisivo, conseguimos efetivá-lo. Nossa sede, além de tudo que já oferece, se tornará um centro de eventos referência para os associados e empreendedores. É o investimento do associado revertido a seu favor e benefício próprio.

Desejamos, assim, uma excelente e profícua gestão aos novos comandantes das nossas casas.

Somos a conexão entre a necessidade e a solução. O CIESP CONECTA VOCÊ SEMPRE AOS ASSUNTOS MAIS ATUAIS.

Juntos, somos mais fortes. Nós não paramos!

Quando o empresário busca uma solução, é irrefutável, ele vem para a Casa da Indústria! Quando o industrial objetiva negócios, relacionamento e vantagens competitivas, é irrefutável, ele vem para a Casa da Indústria! Quando a imprensa busca informação de qualidade e, principalmente, opinião de precisão e credibilidade, é irrefutável, ela busca a Casa da Indústria!

Na Casa, o empresariado encontra inúmeros serviços e atendimentos que impulsionam seu desenvolvimento no mercado interno e externo, por meio da indução de negócios, com menor custo e mais agilidade nos processos.

Afirmando diariamente sua credibilidade, o CIESP Campinas é destaque e está presente em milhares de publicações na imprensa regional ao longo deste ano.

Acompanhe algumas das manchetes!

G1 Campinas • 22.06.21

Portal Correio • 23.06.21

G1 Campinas • 28.07.21

Portal CBN Campinas • 22.06.21

A Cidade On • 22.06.21

Correio Popular • 29.07.21

Tribuna Liberal • 01.08.21

Correio Popular • 03.06.21

Correio Popular • 27.05.21

Portal Log News • 02.06.21

PUC-Campinas • 25.05.21

G1 • 28.07.21

Vision Bus e Viação Vitali

01. WI-FI

02. HIGIENIZAÇÃO COM OZÔNIO

03. GESTÃO DE ROTAS, MONITORAMENTO E RASTREAMENTO 24H

04. GESTÃO DE PASSAGEIROS E CONTROLE DE ACESSO

05. CERTIFICAÇÃO ISO 9001/2008

Colocamos à disposição de nossos usuários veículos novos e modernos, conduzidos por profissionais treinados e habilitados, propiciando segurança e tranquilidade a quem confia os seus serviços de transporte de passageiros.

CERTIFICAÇÕES

Todos os nossos veículos são registrados e vistoriados pelos órgãos reguladores de transporte terrestre.

www.viacaovitali.com.br
www.visionbus.com.br

CONTATO: (19) 3282-4960 / (19) 3282-5115

CIESP CAMPINAS INTEGRA **FÓRUM DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL** DA REGIÃO DE CAMPINAS

Participaram do evento, representando o CIESP Campinas, o diretor titular, José Nunes Filho, e o diretor jurídico, Dr. Valmir Caldana. De acordo com dados do Ministério do Trabalho, há muitas vagas para aprendizes a serem preenchidas pela indústria, comércio e serviços.

O CIESP Campinas participou do lançamento do Fórum de Aprendizagem Profissional e integra o comitê organizador desse projeto, o qual é composto pela Coordenadoria Regional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (Coordinfância/MPT) na 15ª Região, o Juizado Especial da Infância e Adolescência (JEIA) do TRT 15ª Região, a Gerência Regional do Trabalho em Campinas, o Fórum de Prevenção e Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem Profissionalizante da Região de Campinas, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMCDA Campinas), o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP Campinas) e o Sindivarejista de Campinas e região.

Na condição de representante da classe industrial, o diretor titular José Nunes Filho descreve que o CIESP Campinas apoia a iniciativa e reconhece o valor desse estímulo para a geração de mais empregos e mão de obra qualificada.

O diretor jurídico do CIESP Campinas, Valmir Caldana, salientou o valor agregado através do convite para a integração da entidade ao Fórum: "Ficamos muito lisonjeados com o convite feito pelo gerente regional do Trabalho de Campinas, dr. Carlos Alberto de Oliveira, para participar do Fórum de Aprendizagem de Campinas e Região. Consideramos essa uma parceria de alta produtividade, em prol do jovem trabalhador, que muitas vezes não consegue emprego por conta da falta de experiência profissional. "Como entidade industrial, trabalharemos em parceria com a Gerência do Trabalho de Campinas, tendo por objetivo proporcionar formação inicial para os jovens aprendizes", complementou o coordenador da Divisão Trabalhista do Departamento Jurídico, Roberto Bandiera Júnior.

Na ocasião, a diretora do DHO, Lúcia Rosolen, parabenizou as valorosas contribuições, "por meio das quais pudemos ver como o tema fala ao coração daqueles que ali estiveram expondo. Foi muito importante esse compartilhamento", salientou.

O evento, realizado no dia 18 de outubro no formato híbrido, através da plataforma Zoom e presencialmente no auditório do Teatro do SESI Amoreiras, integrou diversas autoridades do MTE, PRT, TRT-15, TRT-9, sindicatos e CIESP Campinas. Foram cerca de 40 pessoas presencialmente e mais de 80 participantes on-line. Representando o CIESP Campinas, também esteve presente o 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa.

Empresas e indústria devem estar atentas às exigências da lei nº 10.097, art. 429, que responsabiliza os estabelecimentos de qualquer natureza a empregar e matricular nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem um número de aprendizes equivalente a no mínimo 5% e no máximo 15% dos trabalhadores existentes em cada estabelecimento, cujas funções demandem formação profissional (Redação dada pela Lei nº 10.097, de 2000).

Segundo explanação feita pelo ilustre gerente regional do Trabalho, dr. Carlos Alberto de Oliveira, o Fórum contará com a participação efetiva do poder público, o qual também poderá participar e contratar aprendizes oferecendo ensinamentos profissionais.

O lançamento contou ainda com a presença on-line do dr. Ricardo Tadeu Marques da Fonseca, que foi Procurador do Trabalho em Campinas e trabalhou com muita dedicação para que a Lei 10.097/2000 fosse sancionada, alterando os artigos da CLT que tratam dos aprendizes.

A cerimônia de lançamento do Fórum realizou respeitável homenagem póstuma à dra. Marília de Oliveira Silva (Auditora Fiscal do Trabalho), que foi coordenadora do grupo de combate ao trabalho infantil e proteção ao adolescente.

Ao final do evento, foi declarado aberto o Fórum de Aprendizagem Profissional da Região de Campinas,

sendo os trabalhos relativos aos projetos de contratações de jovens aprendizes iniciados.

O ciclo de palestras abordou: **Desafios e Potencialidades que se Apresentam na Aprendizagem Profissional** – dr. Ricardo Tadeu Marques da Fonseca – Desembargador TRT9-PR; **A Atuação da Coordinfância/MPT15 na Aprendizagem** – Dr. Rosivaldo da Cunha Oliveira – Procurador do Trabalho/MPT 15; **A Aprendizagem Social e seus Benefícios para a Sociedade** – Dr. João Batista Martins Cesar – Desembargador do TRT15; **A Importância da Formação Profissional e o Desenvolvimento de Pessoas para as Empresas** – ABRH-SP – Associação Brasileira de Recursos Humanos; **O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Participação das Entidades Formadoras na Aprendizagem Profissional** – CMDCA Campinas; **Política Pública: Construção Coletiva e Trabalho em Rede** – Carlos Alberto de Oliveira – Gerente Regional do Trabalho em Campinas; **Estratégias de Fiscalização na Aprendizagem Profissional da Lei 10.097/2000** – Dr. Vanderlei Polizel – Chefe SEINT/GRTB-Campinas.

CIESP CAMPINAS ARRECADA **CAPAS DE COLETES ESTRATÉGICOS** PARA O BAEP

O CIESP Campinas, em sua missão de contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade, abraçou a campanha de doação de coletes em apoio ao 1º Batalhão de Ações Especiais de Polícia de Campinas (1º BAEP).

"Sabemos da importância das missões realizadas pelo BAEP na agregação de valor à comunidade da nossa região. Assim, o CIESP Campinas apoia essa missão", valorizou o diretor titular José Nunes Filho.

Em campanha junto às indústrias associadas, a diretoria regional de Campinas arrecadou 26 coletes estratégicos, usados sob os coletes à prova de bala, em contribuição ao BAEP Campinas.

Representando as empresas participantes da campanha, estiveram na cerimônia de entrega das doações, no dia 29 de junho, dois dos empresários de empresas associadas que contribuíram para essa iniciativa, Luís Sdoia, da Bispharma, e José Nunes Filho, da Evanvet. A empresa TRB Pharma, representada por Paulo Dallari, também foi doadora na campanha.

O CIESP Campinas continuará esse trabalho junto às indústrias para arrecadar mais doações. Os interessados deverão encaminhar e-mail para: administrativo@ciespcampinas.org.br, aos cuidados da sra. Paula Carvalho, gerente regional do CIESP Campinas. Assim que recebermos sua manifestação de interesse, faremos os encaminhamentos das informações para compra e doação das capas táticas.

"A parceria das indústrias com a Polícia Militar, intermediada pelo CIESP Campinas, foi primordial para dotar o operacional do 1º BAEP de um equipamento que viabiliza uma maior resposta contra o crime organizado, com a possibilidade de transporte de equipamentos indispensáveis para a realização das missões de forma ergonômica e prática. Gostaríamos de agradecer muito às empresas parceiras pela contribuição à segurança pública da região", afirmou o tenente-coronel Fagner Alexandre Pompiani, comandante do 1º BAEP Campinas.

MANIFESTO DA FIESP E DE MAIS 247 ENTIDADES

O manifesto encabeçado pela FIESP com o apoio de mais 247 entidades das mais representativas do país defende a harmonia entre os três poderes da República. O texto foi publicado nos principais jornais e na internet, no dia 10 de setembro.

"A nossa FIESP sempre teve coragem de se posicionar quando a situação exigiu. Já demos inúmeras provas disso. Com esse manifesto, externamos a convicção da sociedade e do setor produtivo de que o momento pede união e harmonia. Houve muita especulação sobre a data em que o manifesto sairia. Dada a relevância da nossa FIESP e das entidades que nos acompanham, muitos tentaram influenciar no dia de publicação para reforçar uma ou outra posição política. Mas, como vocês sabem, não cedemos a pressões.

Tomamos nossas decisões de acordo com nossas convicções – sempre com muita responsabilidade. Nosso objetivo sempre foi pregar a paz. Ao longo da semana, os três poderes se manifestaram. O Executivo falou, assim como o Legislativo e o Judiciário. Nós ouvimos a todos e decidimos, então, que era o momento de agir. É a hora de que a sociedade civil dê seu recado. Ajudem a divulgar nosso manifesto encaminhando-o para seus contatos. Pelo bem do Brasil."

Acompanhe na íntegra: ciespcampinas.org.br

CIESP CAMPINAS REFORÇA **INTEGRAÇÃO COM SUFRAMA**

No dia 31 de agosto, a diretoria do CIESP Campinas recebeu a equipe da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). Com o objetivo de promover o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) e buscar maior integração com a classe empresarial e industrial de São Paulo, a SUFRAMA apresentou uma palestra sobre os incentivos fiscais, as vantagens comparativas e as oportunidades de negócios existentes em toda a área de abrangência da autarquia.

A ação integra uma programação de atividades que a SUFRAMA cumpriu em solo paulista até o dia 01 de setembro, com o intuito de fortalecer parcerias institucionais – envolvendo, inclusive, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) – e conhecer projetos e iniciativas de sucesso que possam ser replicados em benefício do crescimento socioeconômico, científico e sustentável da região.

No início do evento, o diretor titular do CIESP Campinas, José Nunes Filho, destacou que a SUFRAMA teve um excelente desempenho no último ano de trabalho, a exemplo de outras entidades do governo federal, e chamou atenção também para o fato de a ZFM contar com mais de 500 empresas, o que mostra a grande capacidade produtiva da região. "A Zona Franca de Manaus é um projeto muito interessante. Queremos que o CIESP Campinas seja cada vez mais uma ponte entre a SUFRAMA e o empresariado da região e vamos fazer com que esse contato entre as instituições seja perene dentro da casa da indústria, gerando cada vez mais frutos", afirmou o diretor titular.

O superintendente da SUFRAMA, Algacir Polsin, destacou a satisfação da autarquia de poder estreitar os laços com o CIESP Campinas, o qual conta com aproximadamente 560 empresas associadas, distribuídas em 19 municípios da região e atuantes em segmentos diversos, tais como eletroeletrônico, metalúrgico, químico, entre outros. "O apoio do CIESP Campinas na difusão das vantagens e das oportunidades da Amazônia é sempre muito bem-vindo. Nossa intenção é intensificar parcerias, somar esforços e fazer o país crescer como um todo. Estamos abertos a todas as empresas da região, a qualquer tempo, para esclarecer dúvidas e ajudar a mostrar a realidade produtiva e as oportunidades da nossa região", destacou Polsin. Além da palestra institucional da SUFRAMA, proferida pelo coordenador-geral de Gestão Tecnológica da Autarquia, Rafael Gouveia, o evento contou também com uma palestra sobre o CBA proferida pelo gestor do centro, Fábio Calderaro, na qual ele buscou apresentar as potencialidades da biodiversidade amazônica e sugerir janelas de oportunidades advindas da bioeconomia. Ao final das palestras, houve uma sessão de perguntas e respostas entre os profissionais da SUFRAMA e os empresários e empreendedores participantes.

Acompanhe + e acesse as apresentações:
www.ciespcampinas.org.br/apresentacoes

CIESP CAMPINAS **INVESTE NO APRIMORAMENTO** DE SEUS COLABORADORES

O curso **Fortalecendo a qualidade no atendimento – Como atender melhor o seu cliente?**, promovido nos dias 16 e 17 de setembro, com duração de oito horas, teve o intuito de evidenciar as melhores condições para a identificação de oportunidades de melhorias em todos os processos que envolvem o atendimento ao cliente.

"O objetivo é trazer excelência ao atendimento e às soluções para as mais diversas questões trazidas por nossos associados e demais empresários e empreendedores que frequentam a casa da indústria", afirmou a gerente regional, Paula Carvalho.

No CIESP Campinas, quem participou dessa vez foi a colaboradora Larissa Rodrigues, responsável pela recepção dessa diretoria regional. "Foi um curso muito bem ministrado, com um ótimo conteúdo e excelente instrutor! Com certeza, o conhecimento adquirido vai ser estudado e aplicado para atingir uma qualidade cada dia melhor", comentou Larissa.

"A cada dia que passa, vemos um mundo mais globalizado, de concorrência mais acirrada e, como sabemos, a maneira mais eficaz de nos diferenciarmos é com a prestação de um serviço de excelência para o nosso cliente, o que só é possível se as empresas investirem nos seus colaboradores, tornando-os aptos para essa missão", complementou o instrutor e coaching da AllExperts, Luiz Henrique Casaretti.

FIESP E CIESP ELABORAM PROPOSTAS DE APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE CONSULTA A ACORDOS COMERCIAIS E PREFERÊNCIAS TARIFÁRIAS

Estudo busca aprimorar a experiência brasileira na disponibilização de informações sobre defesa comercial e aproximá-la das práticas estrangeiras.

A Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP e CIESP) elaboraram novas propostas para aprimorar as ferramentas de consulta a acordos comerciais e preferências tarifárias do Siscomex. A proposta é resultado da análise das melhores práticas internacionais sobre o tema e sugere a inclusão de uma série de informações sobre defesa comercial nas plataformas nacionais.

O estudo indica que a experiência brasileira está aquém das práticas estrangeiras sobre a mesma matéria em alguns dos parâmetros analisados e aprofunda uma das principais propostas contidas no documento *Defesa Comercial nas Negociações Internacionais: Prática Brasileira e Propostas de Aprimoramento*, publicado em 2020 pela FIESP e pelo CIESP, recomendando a reformulação do Sistema de Consulta sobre Tarifas, Regras de Origem e Serviços dos Acordos Comerciais Brasileiros (Capta).

A expectativa é de que o documento colabore para a implementação de novas ferramentas eletrônicas de consulta, destinadas a difundir conhecimento em matéria de defesa comercial nas negociações internacionais.

A nova proposta chega no momento em que o governo brasileiro conduz um trabalho de atualização das ferramentas eletrônicas de consulta a acordos comerciais e preferências tarifárias.

CIESP CAMPINAS MARCA PRESENÇA NA AMPLIAÇÃO DO MESCLA: ESPAÇO FORTALECE AÇÕES DA PUC-CAMPINAS COM INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E PARCERIAS EMPRESARIAIS

A área é interligada à biblioteca central e conta com diversos ambientes para pesquisa, trabalho e estudo.

O pavimento superior do Espaço Mescla foi inaugurado na manhã do dia 11 de agosto, no prédio H-11 do campus I da PUC-Campinas. O Mescla foi inaugurado no início de 2020 para incentivar a inovação entre estudantes e para aproximar alunos, professores, pesquisadores e empresas para o desenvolvimento de novos projetos.

Estiveram presentes na cerimônia o reitor Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior; o arcebispo metropolitano de Campinas e grão-chanceler da PUC-Campinas, D. João Inácio Müller; o vice-reitor Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David; o secretário de Assuntos Jurídicos de Campinas, Peter Panuto; o reitor da UNICAMP, Antonio José de Almeida Meirelles; o diretor do CIESP Campinas, José Nunes Filho, além de pró-reitores, professores e funcionários.

Segundo o diretor do CIESP Campinas, a convergência de ações, por meio da parceria empresa-universidade, se faz presente e é peça fundamental para essa guinada em tempos de revolução tecnológica e industrial, ressaltando a parceria do CIESP Campinas com a PUC-Campinas por intermédio de diversas ações e projetos já realizados em conjunto. "A nossa entidade, bem como esta universidade, está de portas abertas para receber e dialogar com esses novos empreendedores e geradores de negócios", pondera o diretor.

Também estiveram presentes representantes de instituições e empresas parceiras da universidade, como José Eduardo Azarite, vice-presidente de Inovação Corporativa da Venture Hub; Tiago Garbim, CEO da Ativy; Marcelo Abreu, gerente-executivo do Venturus; Douglas Zampieri, coordenador adjunto de Pesquisa para Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); e Newton Frateschi, líder em Ciência, Tecnologia e Inovação na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo.

"Nós não estamos em uma bolha. Temos que utilizar nossas técnicas e nosso ensino para tentarmos melhorar a sociedade e contribuir com o desenvolvimento de nosso povo. Também queria agradecer aos empresários que nos visitam hoje. Os senhores nos ajudam e dão uma visão para onde precisamos avançar para ajudar a nossa sociedade. Esse é o espírito do empreendimento que estamos abrindo hoje", disse D. João.

O reitor Germano também ressaltou a importância da parceria com as empresas e instituições parceiras. "O conceito do Mescla surgiu após um longo período de discussão, ganhando um sentido de misturar ideias, fazer juntos, dividir as coisas, cooperar", disse.

Ele também falou sobre os eixos estratégicos da universidade de 2021 a 2025, com destaque para a sustentabilidade econômica e ambiental, inovação e empreendedorismo, internacionalização, envelhecimento e relações humano-afetivas. "O projeto que ora inauguramos decorre desses eixos estratégicos que seguimos", disse o reitor.

O reitor da UNICAMP também destacou a importância do projeto da PUC-Campinas e ressaltou a irmandade entre as duas universidades.

Usina

Junto à abertura da nova área, a PUC-Campinas inaugurou a usina fotovoltaica, localizada no campus I, com placas de energia solar instaladas sobre o prédio do Mescla e da biblioteca central. O sistema vai gerar cerca de 580 mil kWh por ano, o suficiente para abastecer 240 residências anualmente.

A universidade instalou a usina com recursos próprios e a iniciativa faz parte de uma série de projetos voltados para reduzir o consumo de energia, o gasto de água e a emissão de resíduos. Outro projeto para a produção de energia solar nos campi da universidade e a troca de lâmpadas para redução de

consumo foi implantado recentemente em parceria com a CPFL.

Novo Mescla

O novo piso do Mescla praticamente triplica a área útil disponível e tem 1,4 mil metros quadrados de área. Ele conta com um café, salas de reuniões, salas multimídias, ambientes multiúsos, ambientes para docentes, sala de prototipagem e sala de inovação. Essa área também é interligada à biblioteca central do campus.

Segundo o arquiteto Wilson Barbosa Neto, autor do projeto, o espaço foi pensado para atender às tendências mais modernas de ensino. "É um espaço de aprendizagem contemporânea, inovador, que mistura práticas pedagógicas com profissionais. É um local para aprender fazendo e fazer aprendendo, uma área de experimentação que não existe em nenhuma universidade", disse.

Ele diz que há áreas voltadas para diversas atividades e salas móveis, que podem ser modificadas para atender a necessidades diversas. Esses locais ainda contam com móveis e equipamentos de alta tecnologia e estruturas que permitem mobilidade, como tomadas que saem penduradas ao teto, sistemas de som e vídeo, pontos de conexão e acesso à internet e outras facilidades.

Também há locais para laboratórios de produção de protótipos com impressoras 3D, de corte laser e outros equipamentos. Há salas para reuniões, para abrigar startups e também salas voltadas especialmente para os professores que ficam por tempo prolongado na universidade, onde eles podem preparar aulas, receber alunos, realizar pesquisas e estudos.

Outro ponto importante é a área de descompressão, onde estudantes, professores, pesquisadores e usuários em geral podem descansar, relaxar, preparar alimentos e recuperar as energias para o trabalho e o estudo. Confira os novos espaços:

Ambientes Multiúsos

São, ao todo, seis estruturas, compostas por salas modulares e flexíveis para desenvolvimento de atividades colaborativas e projetos, ações e iniciativas previamente aprovadas. Os recursos disponíveis em cada sala são: Smart TV LED 70", caixas de som embutidas no forro, paredes com lousa branca, pontos de tomadas elétricas, conjunto de mobiliários com rodízio (mesas e cadeiras) e as salas das extremidades são equipadas com projetores. Além disso, a combinação de mobiliários conta com mesas triangulares individuais que permitem a composição de diferentes tipos de layout, mesas retangulares rebatíveis e painéis de lousa branca com rodízios. Cada sala pode comportar 36 pessoas e um docente/facilitador.

Sala de Prototipagem

Essa sala é o espaço para testar ideias. O local é equipado com bancadas de trabalho, duas Smart TVs 40" LED, cortadora a laser, duas impressoras 3D e bancada com pia. O espaço poderá ser conectado ao salão de atividades colaborativas durante uma atividade específica.

Universo Inovação

Salão com diferentes tipos de mobiliários para o desenvolvimento de diferentes atividades de trabalho e aprendizagem. O espaço é amplo e possui sistema de tomadas retráteis suspensas que permitem maior flexibilidade para diferentes composições de layout. Dentre o conjunto de mobiliários nesse espaço, estão: mesas com estações de trabalho, poltronas e sofás com mesas de apoio para notebooks e mesas redondas para trabalho compartilhado. Além disso, o espaço conta com quatro Smart TVs 70", sistema de espelhamento de dispositivos móveis Google Chromecast e Apple TV, bem como sistema integrado de som digital. O Universo Inovação é composto ainda por salas adjacentes:

- Ambiente para reuniões informais com sofás, pufes, mesa de centro e local para apoio de notebook.
- Mesas com sofás para reunião em grupo.
- Sala reservada para trabalho colaborativo com Smart TV 40".
- Sala reservada para trabalho individual com três computadores.
- Sala para coordenador do espaço.
- Sala para gravação de conteúdo digital com Smart TV 40".

Ambiente dos Docentes

O local é destinado aos docentes para a utilização durante os períodos de intervalos e momentos de planejamento pedagógico vinculado ao espaço e às ações de empreendedorismo e inovação. O ambiente conta com as seguintes áreas:

- Sala para atendimento aos estudantes – para uso dos docentes para receber estudantes para esclarecimento de atividades e conversas relacionadas aos projetos e atividades de empreendedorismo e inovação. É equipada com televisão de 40" com acesso à internet, poltronas e mesa para reunião.
- Sala para atividades remotas/planejamento – para uso dos docentes para desenvolvimento de atividades remotas e planejamento dos projetos, ações e iniciativas de cunho empreendedor e/ou inovação. É equipada com televisão de 40" com acesso à internet, webcam, poltrona e mesa para apoio de notebook do próprio docente.
- Sala para monitoramento, planejamento e atividades assíncronas de EAD – para uso dos docentes para monitoramento e planejamento de atividades remotas. É equipada com três estações de trabalho com computadores desktop, acesso à internet, webcam e fones de ouvido.
- Sala de reunião – para reunião de planejamento de docentes, composta de quatro cadeiras e uma mesa redonda.
- Cabines individuais EAD – cabines acústicas para docentes durante atividades síncronas de EAD.
- Lounge permanência – espaço para permanência de docentes com sofás e poltronas.
- Estações de trabalho – local com mesas e cadeiras para trabalho.
- Copa dos docentes – espaço de copa para docentes. Local equipado com micro-ondas, máquina de café, bancada com pia e geladeira.

Espaço de Convivência

Local de socialização. O espaço é equipado com duas Smart TVs 40" LED, três micro-ondas, geladeira e bancada com pia. Além disso, mesas, cadeiras e bancos compõem o conjunto de mobiliários para as atividades de descompressão a serem realizadas no local.

CIESP CAMPINAS MANTÉM **DIÁLOGO ATIVO COM PREFEITOS** PARA MANUTENÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA INDÚSTRIA

O CIESP Campinas é uma das regionais de maior representatividade entre as 42 diretorias regionais do estado. A nossa metrópole de Campinas tem relevância em âmbito nacional e o CIESP Campinas caminha lado a lado com toda a indústria e o empresariado da cidade.

A diretoria regional do CIESP Campinas, que atende a 19 municípios que compõem a sua macrorregião, manteve, ao longo do primeiro semestre, um diálogo ativo com os prefeitos regionais, a fim de se posicionar frente aos interesses da indústria para que ela seja caracterizada fundamentalmente como atividade essencial, não sendo, em momento algum, passível de lockdown.

A regional do CIESP em Campinas, aqui representada por seu diretor titular, José Nunes Filho, afirma que manterá ativa sua força de negociação frente a qualquer eventual manifestação de fechamento por parte de suas cidades de abrangência de atendimento.

Assim, a diretoria regional de Campinas abriu canal para a manifestação de nossos associados, que podem nos contatar a qualquer momento, a fim de que possamos intervir junto às prefeituras locais na defesa de seus interesses.

O diretor titular José Nunes Filho reforça a necessidade primária de que as medidas sanitárias decretadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde sejam rigorosamente seguidas. "Todas as indústrias em funcionamento só o fazem mediante esses cuidados extremos", afirmou.

Em meio à crise atual causada pela covid-19, FIESP, CIESP, SESI, SENAI e IRS estão empreendendo esforços para ajudar nosso país, nossas empresas e toda a sociedade a atravessar da melhor maneira possível este período difícil.

Em Campinas, a pedido do prefeito Dário Saadi, o presidente do CIESP, da FIESP, SESI-SP e SENAI-SP, Paulo Skaf, disponibilizou o espaço do SESI Amoreiras para a implementação de um hospital de campanha, atendendo à ação do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti.

Já o SENAI-SP está trabalhando intensamente para consertar respiradores hospitalares artificiais, de forma gratuita, já que são equipamentos essenciais para a sobrevivência dos pacientes nos ambientes hospitalares. Por conta do avanço do coronavírus no país, foi criada uma frente para acelerar o processo de conserto de respiradores. O SENAI-SP é referência na área de manutenção de equipamentos biomédicos e oferece mais de dez cursos na área.

Indústria de Mogi Guaçu: CIESP Campinas mantém diálogo ativo para funcionamento da indústria

No mês de março, o CIESP CAMPINAS, por intermédio de tratativa e ação direta contra a medida de lockdown para indústrias no município de Mogi Guaçu, conseguiu despacho favorável à manutenção e funcionamento das indústrias na cidade.

A diretoria regional de Campinas executa a sua representatividade, por meio das mais diversas ações, para a defesa dos interesses da indústria da nossa região. No mês de março, a prefeitura de Mogi Guaçu decretou lockdown que abrangeu parte dos serviços e atendimentos dedicados ao funcionamento da indústria local, por meio de decreto municipal.

Na ocasião, por demanda das indústrias associadas ao CIESP Campinas com atividade nesse município, o CIESP interveio e conquistou, por meio de negociação direta com os dirigentes locais, a permissão para o funcionamento legal das fábricas industriais ali localizadas.

CIESP CAMPINAS OFERECE **MANHÃ DE PALESTRAS IN COMPANY**

A empresa LibraPort, associada à regional de Campinas, teve sua demanda atendida por meio de palestra on-line exclusiva para seu corpo de colaboradores.

"Finanças pessoais e educação financeira" foi o tema da palestra oferecida a cerca de 90 colaboradores da empresa LibraPort, associada ao CIESP Campinas. As palestras, realizadas em duas rodadas, contemplaram dois grupos com acesso ao conhecimento aprofundado de um tema tão específico e importante.

Na ocasião, a supervisora de RH da LibraPort, Elisandra Spessoto, destacou ao CIESP Campinas como foi o processo de solicitação dessa demanda. "Acionei a gerente regional Paula Carvalho em busca de um parceiro para proporcionar aos nossos colaboradores uma palestra sobre gestão das finanças pessoais. Em nosso dia a dia, percebemos os colaboradores com dificuldades e até mesmo entrando em dívidas desnecessárias, e isso nos preocupa. O objetivo foi proporcionar aos participantes um momento de reflexão e aprendizado de técnicas que infelizmente não fazem parte do currículo escolar. As palestras foram ótimas, com linguagem clara, exemplos simples e aplicáveis a qualquer pessoa. Os participantes gostaram muito da oportunidade e ficamos muito satisfeitos", validou a supervisora de RH da empresa associada.

O palestrante e coach em educação financeira Rodrigo Virgílio Martins descreveu a abordagem do tema como uma grande oportunidade aos envolvidos de melhor vislumbrar possibilidades para a realização dos sonhos e metas pessoais e profissionais. "Por falta de conhecimento, vemos um expressivo número de colaboradores das empresas desperdiçarem oportunidades de crescimento e melhoria financeira", avaliou o palestrante.

Sobre a parceria com o CIESP Campinas, o especialista ratificou a relevância do contato próximo com a casa da indústria como meio de frutificar projetos diversos.

Ao final da exposição, realizada no mês de março, foi disponibilizado material de apoio a todos os participantes, os quais também puderam debater e esclarecer dúvidas com o palestrante.

O CIESP Campinas oferece esse serviço de forma gratuita a todas as empresas associadas.

Caso sua empresa tenha demanda de abordagem de um tema específico, procure o CIESP Campinas para uma palestra in company!

PRESIDENTE DO CIESP E DA FIESP **RECEBE O PREFEITO DE CAMPINAS**, DR. DÁRIO SAADI

Encontro pauta a convergência de interesses da indústria para o aumento da competitividade e investimentos na cidade.

O presidente do CIESP, da FIESP, do SESI-SP e do SENAI-SP, Paulo Skaf, recebeu, no dia 8 de março, para reunião e almoço, o prefeito de Campinas, dr. Dário Saadi, acompanhado do diretor titular do CIESP Campinas, José Nunes Filho, e do vice-presidente do CIESP, Rafael Cervone.

Na reunião, o prefeito de Campinas teve a oportunidade de discorrer sobre sua luta e dificuldades para proteger a população e oferecer mais leitos de UTI para este momento da pandemia e combate à covid-19. O prefeito municipal também mencionou sobre a infraestrutura que a cidade de Campinas oferece ao setor industrial, além dos relevantes estudos em andamento para alavancar ainda mais a atratividade de novos negócios e instalação de empresas no município, elevando a competitividade da metrópole.

O presidente Paulo Skaf colocou nossas entidades à disposição para auxiliar o prefeito Dário, no que for possível, a atingir seus objetivos em prol da indústria e da sociedade campineira.

O CIESP Campinas é uma das regionais de maior representatividade entre as 42 diretorias regionais do CIESP. "A nossa região tem representatividade em âmbito nacional e o CIESP Campinas caminha lado a lado com toda a indústria e o empresariado da cidade", fortaleceu José Nunes Filho.

"A defesa dos interesses das nossas indústrias associadas, por meio da intensa atividade da entidade nos meios político e econômico, as tornam mais relevantes e participativas a cada dia", complementou o diretor titular do CIESP Campinas.

COMO AS **PROPOSTAS E CONQUISTAS DA FIESP PELA DESBUROCRATIZAÇÃO** FACILITAM A ROTINA DE TODOS

As iniciativas da instituição, que visam diminuir a burocracia e agilizar os processos, são mais de 100.

A FIESP, como representante da indústria em diversos cenários, tem trabalhado constantemente para desburocratizar a economia e a administração brasileira e, por isso, está sempre atuando junto aos órgãos competentes para facilitar a rotina de empresas e consumidores em diversos aspectos. No total, o número de propostas já aprovadas ultrapassa 50, além das cerca de 90 em análise pelo Congresso Nacional.

Os avanços conquistados já podem ser sentidos no dia a dia dos empresários e cidadãos comuns, como:

- **Protocolo de Haia:** ratificado pelo Brasil em 2016, permite que qualquer documento emitido em um dos países signatários (são 118, no total) seja aceito nas demais nações desde que seja apostilado, procedimento que pode ser feito em qualquer cartório. Antes, os documentos precisavam ser autenticados pelas embaixadas e/ou consulados do Brasil pelo mundo, tornando o processo mais caro e demorado.
- **Protocolo de Madri:** o acordo para registro internacional de marcas e de cooperação em matéria tributária diminui a duração e o custo dos processos de registro de marcas e de patentes entre os 120 países signatários, um importante passo para a internacionalização de marcas brasileiras.
- **Fim do reconhecimento de firma:** o Decreto 9.094/17 e a Lei 13.726/2018 eliminaram a necessidade de autenticar assinaturas em documentos utilizados nos órgãos públicos nas esferas federal, estadual e municipal.
- **Datas para entrada da legislação em vigor:** o Decreto 13.139/19 estabeleceu que os atos normativos terão, em seu conteúdo, a data exata para entrada em vigor e a produção de efeitos. O prazo será de, no mínimo, uma semana após a data de publicação e sempre no primeiro dia do mês ou no primeiro dia útil.
- **Digitalização de documentos:** a autenticação ICP-Brasil permite a digitalização de documentos públicos e privados, diminuindo o volume de papel acumulado e agilizando os processos. Segundo levantamento do governo federal, a digitalização de serviços já trouxe economia de R$ 2 bilhões por ano, divididos em R$ 1,5 bilhão para a população e R$ 500 milhões para o governo.
- **Documento único para pessoas físicas:** dois decretos estabelecem a unificação do CPF como dado suficiente na apresentação de dados do cidadão.
- **Ampliação do uso do Certificado Digital/Assinatura Eletrônica:** a Lei 14.063/2020 simplifica a assinatura eletrônica de documentos públicos, uma medida que traz eficiência e inovação para os serviços públicos e economia para a sociedade.

A desburocratização dos serviços públicos é uma bandeira defendida há tempos pela FIESP e, entre seus diversos avanços e propostas que permanecem em análise, continua trazendo mais eficiência para a indústria e a população.

Fonte: Agência Indusnet FIESP, matéria publicada em 03/08/2021.

CIESP CAMPINAS CONECTADO AO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO – **PEIEX CAMPINAS**

Entre os destaques da Agenda Apex-Brasil, estão webinars, capacitações, o Apexcast, rodadas de negócios digitais, estudos de mercado, o Painel Covid-19 e o hotsite Coranavírus. O programa também promove os principais setores da economia brasileira, com o apoio das entidades setoriais, além de subsidiar as empresas para execução da melhor estratégia de promoção comercial. Em 2020, foram 5.585 empresas apoiadas, por meio de 51 projetos setoriais, gerando US$ 32.7 bilhões em exportações apoiadas.

O CIESP Campinas, a Apex-Brasil e a FACAMP realizaram, no dia 18 de maio, o webinar "Programa de Qualificação para Exportação PEIEX Campinas". O programa é um projeto da Apex-Brasil focado total-

PEIEX
PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO

mente em comércio exterior e que tem como objetivo capacitar empresários e empresas com vistas a exportar ou incrementar suas exportações.

Abriu o evento on-line, o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, o qual também é diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios. O diretor valorizou a conexão e parceria da regional de Campinas com a Apex-Brasil, a qual perpetua por longa data e promove com extrema valorização as empresas associadas ao CIESP CAMPINAS, com direcionamento e atendimento dedicado para a indução das exportações.

O programa foi criado para atender pequenas e médias empresas industriais e de serviços e é totalmente gratuito. O PEIEX já está acessível a todos os associados do CIESP Campinas e sua sede está localizada na FACAMP.

Um dos grandes diferenciais da Apex-Brasil é a integração plena com todos os postos do Itamaraty no exterior. Em 2020, foram 419 ações coordenadas em 70 países. Ainda no ano passado, foram 4.349 empresas apoiadas, em 1.200 municípios, incluindo 33 núcleos de capacitação a distância, num percentual de 73,5% de MPE. Vale destacar que 48,7% das empresas exportadoras apoiadas apresentaram, em 2020, crescimento de exportações no comparativo com o ano anterior, ou seja, essas empresas sofreram menos os efeitos da crise.

Ao longo do webinar, foram apresentados cases de sucesso de algumas das empresas que já usufruíram do programa. "Essa é a nossa primeira vez na China, graças ao apoio do programa StartOut da Apex-Brasil, e está sendo incrível. Foi uma experiência fantástica e acredito que em breve mudaremos parte da operação para a China, como resultado dessa oportunidade", contou Bruno Zanetti Westin, da empresa Holobox.

Outros cases foram apresentados, nos quais os participantes sempre destacam a surpresa da conexão do programa com as necessidades de suas empresas, bem como a disponibilidade de atendimento dos colaboradores da Apex para as mais variadas orientações, isso tudo num programa dedicado ao empreendedor brasileiro.

TREINAMENTO ON-LINE PARA **CTF DO IBAMA**

No dia 6 de outubro, o CIESP Campinas participou do Treinamento On-line para CTF do IBAMA, dedicado às regionais CIESP Bacia Rio Piracicaba.

O Cadastro Técnico Federal é obrigatório para pessoas físicas e jurídicas que exercem atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais.

O evento, em formato virtual, teve como objetivo esclarecer sobre a forma correta do preenchimento do Cadastro Técnico Federal, no qual foram abordados assuntos como: a legislação pertinente ao cadastro, quem é obrigado a se inscrever e como realizar a inscrição, como saber se a empresa está regular, a importância de manter o registro atualizado e acesso ao sistema do IBAMA, entre outros.

CIESP CAMPINAS TEM REPRESENTAÇÃO NA JUNTA DE **RECURSOS TRIBUTÁRIOS DA PREFEITURA DE CAMPINAS**

Dr. Enio Neves acompanhado pelo presidente da JRT, Luís Fernando Gomes Tojal Mattoso.

No dia 19 de janeiro, o CIESP Campinas participou da cerimônia de posse dos novos membros da Junta de Recursos Tributários (JRT) da Prefeitura Municipal de Campinas.

Na ocasião, o advogado dr. Enio Neves assumiu a cadeira de representante titular, enquanto a advogada dra. Mariangela Tiengo assumiu a de representante suplente.

O prefeito Dário Saadi deu posse aos membros da JRT para o biênio 2021/2022. O secretário de Finanças, Aurílio Caiado, também participou do evento, realizado no Salão Vermelho.

Sobre a JRT

A JRT foi criada em 1984, por meio de lei municipal, visando promover justiça fiscal no município. Ela é um órgão colegiado, de formação paritária, o que garante um julgamento imparcial dos processos tributários.

O órgão é formado por 18 pessoas, sendo nove representantes da administração municipal e nove dos contribuintes. A JRT também conta com representantes fiscais, todos auditores fiscais tributários.

A função da junta é julgar, em 2ª instância administrativa, as contestações tributárias entre os contribuintes e a administração.

O prefeito parabenizou os novos representantes e falou sobre a importância da junta na garantia da justiça fiscal no município. "Sempre há a necessidade de um olhar técnico e justo para a questão fiscal do município. Temos que ter a resposta adequada para proteger o município e o contribuinte", disse.

Dário também agradeceu a participação dos representantes, tanto da sociedade civil como da prefeitura. "A participação de vocês é muito importante para dar o equilíbrio que a junta necessita para garantir à população que seja feita a justiça fiscal", completou.

"É uma honra participar dessa posse. A junta é um espaço democrático que garante a ampla defesa tanto do contribuinte como do município", disse o secretário de Finanças. "Não há mais espaço para decisões monocráticas e burocráticas na gestão pública, por isso o trabalho de vocês se torna cada vez mais importante", finalizou o prefeito.

Composição

Os representantes dos contribuintes são pessoas com diploma universitário e destacado conhecimento em matéria tributária, indicados pelas seguintes entidades: Associação Comercial e Industrial de Campinas, Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Campinas, Associação das Empresas do Setor Imobiliário e de Habitação de Campinas e Região, Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas, Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Seccional Campinas); Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo, Fundação Conselho das Sociedades Amigos de Bairros, Ordem dos Advogados do Brasil (3ª Subseção de Campinas) e Sindicato dos Contabilistas de Campinas e Região.

Os representantes da prefeitura são todos servidores concursados, integrantes das carreiras de auditor fiscal tributário e procurador municipal.

VENHA SE JUNTAR À MAIOR ENTIDADE REPRESENTATIVA DA INDÚSTRIA

CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS DISPONÍVEIS PARA SUA EMPRESA

www.ciespcampinas.org.br

CIESP CAMPINAS

HOMENAGEM A CARLOS GOBBO

No mês de fevereiro deste ano, faleceu o senhor Carlos Gobbo, de 91 anos. Carlos Gobbo iniciou seu trajeto dentro do Sindilojas Campinas em 1979 como secretário e, no ano de 1992, assumiu a presidência do sindicato. Carlos foi um homem de muita importância e voz ativa no comércio de Campinas e região. Ele dedicou grande parte de sua vida como defensor do comércio, sempre atuante nas entidades de classe, na CDL, no Sindilojas e na ACIC.

O CIESP Campinas, por meio de sua diretoria, deixa aqui a sua homenagem a Gobbo. Agradecemos por toda a contribuição prestada para o crescimento de nossos lojistas. A perda do empresário que sempre trabalhou pela economia é irreparável. Sua trajetória no meio empresarial fica como exemplo de dedicação e empenho.

HOMENAGEM A NELSON GONÇALVES

No dia 22 de junho, o CIESP Campinas perdeu um dos mais respeitados e competentes empresários da área de aviação, além de um ser humano maravilhoso e iluminado, que trazia muita perseverança, força, alegria, paz, amor e vida por onde passava.

Nosso querido conselheiro e representante local do CIESP Campinas em Sumaré, o sr. Nelson Gonçalves, se despede e deixa um legado gigante como exemplo de trabalho, lealdade, dignidade, perseverança e fé a todos nós.

O CIESP Campinas deixa o seu imenso agradecimento a Nelson Gonçalves.

HOMENAGEM A LUIZ PÉRICLES MUNIZ MICHIELIN

Ainda no mês de fevereiro, faleceu o nosso amigo Luiz Péricles Muniz Michielin, que exerceu diversos cargos nestas entidades e ultimamente era vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e membro do Conselho Administrativo do Instituto Roberto Simonsen (IRS).

Nosso querido Luiz Péricles deixa saudades em nossos corações e o CIESP Campinas registra aqui a sua homenagem e agradecimento a Luiz Péricles Muniz Michielin, que, por meio de seu empenho para concretização de tantos projetos e realizações, contribuiu dignamente para a excelência nos atendimentos da casa da indústria a tantos industriais, empresários e empreendedores.

Nossos aplausos a Luiz Péricles Muniz Michielin!

HOMENAGEM A OTTO ROHR

No dia 01 de agosto, o CIESP Campinas perdeu um dos mais respeitados e competentes empresários do ramo da indústria química, Otto Rohr, um dos fundadores da Miracema-Nuodex, que trazia muita perseverança, força e resiliência em sua jornada.

Como ele mesmo sempre dizia: "O sucesso é uma jornada e não um destino." Imigrante europeu, iniciou suas atividades em uma pequena fábrica de refino de sebo, poliglicerina e cera para assoalho. Assim nasceu e prosperou a Miracema-Nuodex.

Otto Rohr, com sua diferenciada expertise, permitiu que a companhia atingisse níveis de excelência equivalentes aos dos insumos importados. A empresa também foi pioneira na formulação de biocidas no Brasil, diversificando a produção de fungicidas e bactericidas para diversas aplicações. A indústria química completa, atualmente, 67 anos.

Nosso carinho e agradecimento a esse grande empresário e ser humano!

Fotos: Alessandro Scotti

PIRELLI GANHA DESTAQUE COMO UMA DAS LÍDERES MUNDIAIS DO SETOR NOS **ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE**

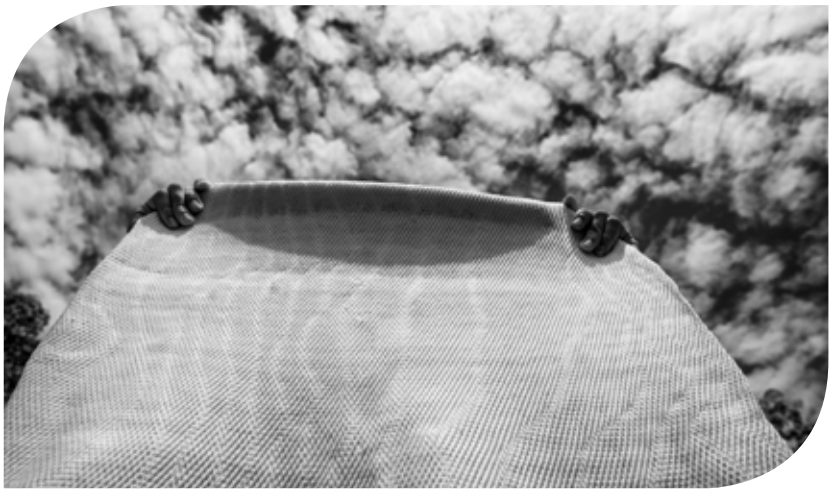
*O valor das receitas dos **produtos Eco & Segurança Performance** (antigo Green Performance) crescerá oito pontos percentuais até 2025, atingindo 66% das vendas totais de pneus de automóveis do grupo, enquanto o valor das receitas de ecossegurança em produtos high value será de 71%.*

"A sustentabilidade é um dos nossos pilares e temos propósitos definidos para um futuro próximo. Existem muitas metas de eficiência ambiental relacionadas ao processo de produção. No que se refere às emissões de CO_2, o plano de descarbonização do grupo continua em conformidade com as metas aprovadas pela iniciativa Science Based Targets (metas baseadas na ciência) em 2020 e em linha com o Acordo de Paris para manter o aquecimento global "bem abaixo" de 2°C. A Pirelli permitirá que o grupo seja neutro em carbono em 2030 tanto para eletricidade quanto para energia térmica", disse Cesar Alarcon, CEO e vice-presidente executivo da Pirelli para a América do Sul.

A meta da empresa associada ao CIESP Campinas é contar com uma cadeia de suprimentos cada vez mais resiliente aos riscos ESG e com um número cada vez maior de parceiros de inovação sustentável. Diante de rigorosos procedimentos de seleção e **monitoramento** do desempenho ambiental e no âmbito dos direitos humanos, o modelo adotado pela Pirelli conta com a capacidade de c**riação de valor compartilhado.** Para tal, continuará a ser dada particular importância aos acordos de **codesenvolvimento** de matérias-primas cada vez mais sustentáveis, bem como à implementação de roteiro para a gestão sustentável da **borracha natural**, caracterizada por um compromisso presencial em parceria com fornecedores, a fim de mapear e gerenciar os riscos socioambientais até a origem da cadeia. Ao mesmo tempo, as atividades de mapeamento iniciadas com os fornecedores de cobalto e minerais de conflito também continuarão.

A Pirelli & C. S.p.A. foi reconfirmada, em dezembro de 2020, como uma líder global na luta contra as mudanças climáticas, ganhando um lugar na lista Climate A, elaborada pelo CDP (antigo Carbon Disclosure Project), organização internacional sem fins lucrativos que reúne, distribui e promove informações sobre problemas do meio ambiente.

As fotos de Alessandro Scotti fazem parte do **"Being Fast Takes Time"** (ser rápido leva tempo), uma plataforma lançada em 2019 pela Pirelli, com o objetivo de conscientizar sobre a borracha natural, compartilhar o compromisso com a preservação da biodiversidade e apoiar o desenvolvimento da comunidade e da economia local. A plataforma é composta por sete seções: o projeto, a jornada, a borracha natural, a comunidade, a natureza e a fauna, e o nosso compromisso, do branco ao preto. A história é contada através de 30 imagens em preto e branco, vídeos e outros elementos, incluindo um diário de bordo mantido por Alessandro Scotti em sua jornada pela Indonésia, ilha de Java, Sumatra e as plantações na província de Chonburi, na Tailândia.



A **abordagem Eco & Segurança** da Pirelli visa maximizar o desempenho ambiental e ao mesmo tempo a segurança das pessoas, abrangendo todo o ciclo de vida de um produto em uma economia circular caracterizada pela redução dos recursos ambientais utilizados, principalmente quando não renováveis.

Números interessantes que compõem o planejamento sustentável da Pirelli:

- Eletricidade de fontes renováveis: 52% em 2020 e estimativa de 100% em 2025.
- Emissão de CO_2 nas fábricas: -31% em 2020 (número alto por causa do impacto da pandemia da covid-19) e estimativa de -25% em 2025, ambas as porcentagens em comparação com números de 2015.
- A Pirelli será neutra em carbono em 2030.
- Redução da captação de água da rede: de -26% em 2020 para -43% em 2025, isso com base em 2015.
- Resíduos de produção enviados para recuperação: 97% em 2020 e 98% em 2025.
- A Pirelli pretende aumentar o uso de materiais de fontes renováveis (usando sílica de casca de arroz, lignina, celulose) e materiais recicláveis (fazendo o uso da pirólise – produzindo combustível, aço e negro de fumo) fazendo a vulcanização (obtendo novamente borracha natural) e a micronização. Em 2020, a Pirelli utilizou 23% de materiais de fontes renováveis, 1% de materiais recicláveis e 68% de materiais de origem fóssil. A meta para 2025 é de >40%, >3% e <40%, respectivamente. Em 2030, a estimativa é de >60%, >7% e <30%, respectivamente.

Visando acelerar a transição para a **mobilidade do futuro**, a Pirelli também visa a "sensorização" de pneus, que, por meio do **Cyber Tire**, pode permitir o diálogo e a troca de dados entre pneu, veículo, motorista e infraestrutura. A velocidade de desenvolvimento também será facilitada pelo novo simulador digital, que faz uso da experiência da Pirelli na F1 e permite tempos de desenvolvimento de produto reduzidos em 30%, uma diminuição acentuada na produção de protótipos físicos e máxima eficiência de codesenvolvimento de equipamentos originais de clientes.

Para o CIESP Campinas, é motivo de orgulho contar com empresas com esse know-how de governança corporativa e comprometimento com os princípios do ESG em sua plataforma de serviços e produtos. Afinal, hoje, a sustentabilidade é demanda de mercado e compõe uma necessidade de atendimento fundamental para a continuidade da indústria e do nosso planeta.

SISTEMA DE **LOGÍSTICA REVERSA** DE EMBALAGENS EM GERAL

O Sistema de Logística Reversa de Embalagens em Geral é uma solução conjunta da indústria e do setor de reciclagem para adequação às regulamentações legais com responsabilidade socioambiental, utilizando-se de tecnologia, transparência e escala para diminuir o custo sistêmico.

Para oficializar o processo, em maio de 2018, foi firmado, com a Secretaria de Meio Ambiente (SMA) e a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), o Termo de Compromisso de Logística Reversa de Embalagens em Geral (TCLR), que simboliza o compromisso das entidades signatárias, bem como das empresas aderentes ao Sistema, com a melhora da gestão das embalagens após o uso pelo consumidor e o adequado cumprimento da legislação ambiental.

CONCEITO GERAL

O objetivo principal dessa modelagem é que, após o uso pelo consumidor, embalagens que atualmente estão sendo destinadas para aterros sanitários sejam reinseridas no ciclo produtivo. Para tanto, foram firmadas parcerias com empresas operadoras de sistemas públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, bem como com cooperativas de catadores de resíduos sólidos urbanos.

O Sistema de Logística Reversa de Embalagens consiste na comprovação de dados e metas pelos fabricantes por meio da aquisição de Certificados de Reciclagem (CRE) emitidos com base na comprovação, por meio de notas fiscais, da comercialização dos materiais recicláveis realizada pelos operadores, sejam empresas privadas ou cooperativas, com as atividades recicladoras.

O diferencial do Sistema é a rastreabilidade do processo, realizado por uma empresa privada denominada Certificadora, que tem entre as suas funções a homologação dos operadores; o levantamento da massa de embalagens dos fabricantes; a checagem da origem e validade das notas fiscais, da operação de venda do material; entre outros. Ao final, todo o processo é checado por auditoria externa de renome.

O Sistema não interfere no mercado de comercialização dos materiais recicláveis (papel, plástico, vidro ou metais). O conceito, similar ao de créditos de carbono, é propiciar uma receita acessória obtida pela comprovação dos dados de reciclagem via notas fiscais de comercialização dos materiais recicláveis.

Os Certificados de Reciclagem (CRE) serão adquiridos por empresas aderentes ao Sistema que necessitem comprovar a participação em ações voltadas à logística reversa de embalagens.

Acompanhe mais na área de notícias do site:

- *COMERCIALIZAÇÃO DE CERTIFICADOS DE RECICLAGEM (CRE)*

Resultados das concorrências de Certificados de Reciclagem

- *CONCORRÊNCIAS DE CERTIFICADOS DE RECICLAGEM – 2021*
- *ADESÃO AO SISTEMA*
- *GOVERNANÇA DO SISTEMA*

INTELIGÊNCIA DE MERCADO DA INDÚSTRIA 2.0

SUA EMPRESA ESTRATEGICAMENTE CONECTADA

Soluções dinâmicas e eficientes que deixam sua empresa ainda mais perto de potenciais clientes e parceiros.

BASE DE DADOS AMPLIADA

Dados cadastrais de 17.758.550 empresas dos mais diferentes portes, áreas de atuação e regiões do Brasil, classificadas por município. São 2.229 CNAES.

Seja bem-vindo ao novo **Inteligência de Mercado da Indústria.** Nesta versão **totalmente remodelada e atualizada,** você vai poder analisar novos mercados, buscar parcerias e trazer ainda mais competitividade para a sua empresa.

Durante a fase de testes do web app, empresas associadas ao CIESP vão poder solicitar sua pesquisa utilizando um modelo provisório de consulta personalizada.

Nesse modelo, nossa equipe vai fazer a busca e compartilhar as informações. Basta preencher o formulário de consulta com os dados do solicitante (nome, e-mail, telefone, CNPJ e código de associado) e os dados da pesquisa.

É possível consultar por CNAE, CNPJ, região, razão social e pelo tipo de produto. Cada **empresa associada** poderá consultar gratuitamente um volume de até 33 mil dados mensais (cerca de 400 mil dados por ano).

COMECE AGORA MESMO A DESFRUTAR DE TODOS OS BENEFÍCIOS QUE O INTELIGÊNCIA DE MERCADO DA INDÚSTRIA 2.0 OFERECE.

Para mais informações e adesão – Gerência Regional: Paula Carvalho - (19) 3743-2200 – paula@ciespcampinas.org.br

#REPRESENTATIVIDADE

ELEIÇÕES DIRETORIA COMITÊS PCJ BIÊNIO 2021-2023

No dia 30 de março, ocorreu a 25ª Reunião Ordinária dos colegiados, também conhecida como Plenária dos Comitês PCJ. A reunião foi on-line e transmitida pelo YouTube e pelo Facebook da Agência das Bacias PCJ. Além da eleição da diretoria, houve a posse dos membros eleitos da sociedade civil (usuários de recursos hídricos e organizações civis) e indicados pelos municípios e órgãos governamentais (União e Estados de São Paulo e Minas Gerais).

O CIESP Campinas continuou com a vaga de titular como entidade que congrega usuários de recursos hídricos e será representado pelo engenheiro Jorge Antonio Mercanti. "A participação do CIESP nos Comitês das Bacias PCJ é fundamental para a indústria, pois todos os projetos e decisões relacionados com a gestão dos recursos hídricos são aprovados nas reuniões plenárias", enfatizou Jorge Mercanti.

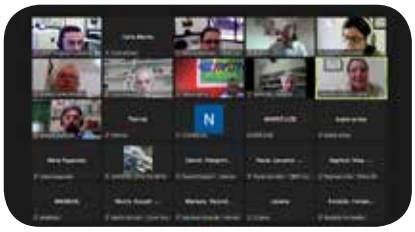
CIESP CAMPINAS E CCCER ASSINAM TERMO DE PARCERIA PARA **PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO OEA**

Venha conhecer e se integrar ao Operador Econômico Autorizado (OEA), programa instituído pela Organização Mundial Aduaneira com o objetivo de facilitar e agilizar o comércio internacional nas exportações e importações e na redução de custos. A parceria, ao identificar o fechamento do projeto por parte de um associado ao CIESP Campinas, compromete-se a conceder o desconto de 10%.

Lideranças e executivos integrantes do programa presentes na cerimônia de inauguração.

"Aderindo ao OEA, sua empresa se beneficiará com enorme redução de burocracia e de custos, em linha com a modernização aduaneira e o gerenciamento de risco. Em especial àquelas que pretendem melhorar seu processo de exportação, os benefícios da implementação do OEA são uma conquista que permite ganho real aos nossos associados, com inúmeras melhorias dos serviços prestados", destacou o diretor do CIESP, José Nunes Filho, que também lembrou do potencial vocacional que a nossa região tem na área de comércio exterior, sendo sede de um dos maiores aeroportos de carga do país.

A Receita Federal Brasileira adotou o OEA em 2014 e já conta com centenas de empresas aprovadas. Em 07 de maio de 2019, a Anvisa assinou uma Portaria com a Receita Federal, caracterizando sua adesão ao programa OEA, o que abre as portas para todas as empresas.



Atendendo a essa demanda, o CIESP Campinas, em conjunto com a Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região, firmou, no dia 27 de agosto, a assinatura de um **Termo de Parceria** que visa disponibilizar às empresas associadas às entidades um **programa** de capacitação e preparação de empresas para a **Certificação OEA**. A certificação possibilita a melhoria dos serviços prestados às empresas aderentes ao programa, como otimização de seu processo de exportação, maior agilidade, previsibilidade e menores custos.

Na ocasião, estiveram presentes o diretor titular do CIESP, José Nunes Filho; o 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa; o diretor de Comércio Exterior, Anselmo Riso, e o presidente da Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região, Márcio Barbado.

Anselmo Riso, representando o Comex do CIESP Campinas, destacou que, mais uma vez, a regional sai à frente, sendo a primeira a ter um programa nesses termos. "Uma grande oportunidade às pequenas e médias empresas de ingressar na área de comércio exterior, bem como de buscar maior agilidade, previsibilidade e menor custo", afirmou.

Posteriormente, no dia 07 de outubro, o Departamento de Comex do CIESP CAMPINAS liderou um webinar juntamente com a CCCER para apresentação dos processos e benefícios do OEA aos associados. Na ocasião, também foram apresentados cases de sucesso da empresa John Deere Brasil, pelo sr. Evandro Maders – Gerente de Operação Logística.

Para mais informações e adesão – Gerência Regional: Paula Carvalho - (19) 3743-2200 – paula@ciespcampinas.org.br

PRINCIPAIS DESTAQUES DA ATUALIZAÇÃO

A alíquota diária do IOF foi majorada de 0,0041% ao dia para 0,00559% ao dia entre 20/09/2021 e 31/12/2021.

Nova linha para investimentos da Desenvolve SP com taxa a partir de 13,7% a.a., prazo de até 120 meses e carência máxima de 36 meses.

Suspensão de pagamento de parcelas e alongamento de carência. Veja mais detalhes no Guia de Renegociação.

FIESP CRIA FERRAMENTA PARA EMPREENDEDOR QUE BUSCA **MELHOR CONDIÇÃO DE CRÉDITO**

Gratuito, o Boletim de Crédito vai facilitar a vida do empresário, pois reúne informações sobre as melhores taxas de juros, ranking dos bancos, spread e as novidades do mercado.

A FIESP e o CIESP disponibilizaram para empresários do estado de São Paulo o Boletim de Crédito – Estatísticas de Desembolso e Acesso ao Crédito, uma nova ferramenta de apoio ao empreendedor que busca melhor condição de crédito junto às instituições financeiras.

O material pode ser acessado no site Central de Crédito da FIESP (https://coronavirus.fiesp.com.br/blog/central-de-credito), espaço que conta também com o guia de renegociação e suspensão de pagamentos, o canal de dificuldades, entre outras facilidades para o empresário.

O Boletim contará com duas publicações mensais, apresentando dados e informações sobre Crédito Livre – publicado na primeira semana do mês corrente com apresentação de ranking dos bancos que cobram as menores taxas de juros por linha, perspectivas para as taxas de juros no próximo mês, quadros de acompanhamento dessas taxas, spread e inadimplência por linha e as novidades do mercado de crédito.

Já na segunda quinzena, será publicado o Boletim de Crédito Direcionado, com destaque para informações sobre as linhas do BNDES, dentre elas: ranking dos bancos que cobram as menores taxas de juros para as linhas mais acessadas pela indústria paulista, perspectivas para os principais custos financeiros (TLP, Selic e TFB) no próximo mês e os novos destaques sobre as linhas e produtos do BNDES.

"Por ser uma ferramenta bem atualizada, o Boletim de Crédito ajudará o empreendedor na hora de negociar com seu gerente, superintendente do banco, a melhor condição na tomada de financiamentos, pagando uma menor taxa e com maior prazo possível", aponta Sylvio Gomide, diretor titular do Departamento da Micro, Pequena, Média Indústria e Acelera FIESP – DEMPI Acelera.

Com os atendimentos realizados na Central de Crédito, a FIESP e o CIESP identificaram as principais demandas das empresas e criaram uma base de indicadores que subsidiará a análise do cenário das taxas de juros e a comparação das taxas entre os agentes financeiros, possibilitando um diagnóstico mais claro da situação atual para buscar e contratar crédito no mercado.

CIESP CAMPINAS TRAZ DE FORMA INÉDITA O CURSO **"INSTAGRAM PROFISSIONAL"**

O CIESP Campinas vem ressignificando a sua comunicação para estar cada vez mais perto de seus associados e empresários da região. "O mundo muda e nós mudamos com vocês", esse é o lema da regional de Campinas. O curso Instagram Profissional aconteceu no mês de fevereiro e trouxe profissionalismo e inovação a todos que participaram.

"A regional de Campinas nos abriu essa oportunidade de oferecer e estrear esse novo curso, que ensina de maneira bastante completa como estabelecer uma conta profissional no Instagram, criar conteúdo de valor nas diferentes ferramentas que a rede social oferece, fazer anúncios pagos e também gerenciar o relacionamento com os seguidores, visando fechar negócios. São dois dias de treinamento e a primeira turma foi um sucesso!", contam as instrutoras Tatiane Quadra e Cynthia Santos, CEOs da Conekta Comunicação e Marketing Digital.

A gerente regional Paula Carvalho fortalece o fato de ser um conteúdo de alto valor agregado. "Temos certeza de que é um conteúdo que agrega principalmente ao micro e pequeno empreendedor, que não tem condições de pagar uma agência de marketing, mas sabe que a presença digital nas principais redes sociais, como o Instagram, faz total diferença na confiabilidade da marca e nas vendas", fundamenta.

O treinamento, com foco na introdução ao uso profissional do Instagram, ensina de forma prática como criar ou converter uma conta para o uso de negócios e estabelecer um perfil de trabalho. Além disso, o curso apresenta como planejar conteúdo estratégico para a atração de seguidores que sejam convertidos em clientes em todas as ferramentas da rede social, traz dicas de como potencializar a conta com o uso de aplicativos e ferramentas úteis e ainda fala sobre planejamento e programação de postagens com orientações para criação de campanhas de anúncios efetivos para o seu público nas redes sociais.

FIQUE ATENTO À GRADE DE CURSOS ON-LINE DO CIESP CAMPINAS

Cursos para você ou sua empresa saírem imunes aos impactos deste momento!

CURSO LINKEDIN PROFISSIONAL CONSAGRA MAIS UMA ETAPA INOVATIVA DO CIESP CAMPINAS

"A pandemia exigiu adaptações das empresas, inclusive na forma como elas prospectam clientes. Se antes as redes sociais já eram importantes, agora elas tornaram-se fundamentais para as corporações que querem continuar fazendo negócios", enalteceu a especialista Anieli Barboni, da Conekta Comunicação e Marketing Digital.

O LinkedIn é uma ferramenta que auxilia as empresas na busca por novos negócios e clientes. Segundo o próprio LinkedIn, 75% dos compradores B2B usam a rede para manterem-se informados sobre os seus fornecedores e consideram a plataforma uma fonte confiável de informações sobre indústrias e empresas.

O curso, realizado no primeiro semestre deste ano, mostrou que o LinkedIn não é uma rede voltada somente para a busca de emprego e contratação. É uma excelente plataforma para ganhar visibilidade dos serviços, produtos e ações da sua empresa. O curso é um treinamento introdutório para aprender estratégias para fortalecer a marca do seu negócio e conectar-se com pessoas e empresas que podem ser potenciais clientes.

Estiveram na pauta do conteúdo: como criar uma Company Page e Showcase Pages, como usar as ferramentas e recursos da rede na divulgação de seu negócio, como criar conteúdo alinhado ao seu público-alvo, como se relacionar na rede e como usar o LinkedIn Page Analytics. "Além disso, o curso também traz dicas de como fortalecer seu perfil pessoal e melhorar seu Social Selling Index", destacou a instrutora e especialista Anieli Barboni.

O público-alvo foi composto por empresários, consultores e CEOs de empresas e startups, além de profissionais liberais que querem começar a usar o LinkedIn para fortalecer sua marca no mercado e prospectar novos negócios e profissionais das áreas de marketing e vendas da empresa que desejam conhecer o uso das ferramentas e possibilidades de divulgação através do LinkedIn.

"No curso LinkedIn para Negócios, os profissionais adquirem conhecimento de como se conectar e relacionar com tomadores de decisão das corporações e como aumentar a visibilidade dos seus produtos e serviços no LinkedIn, a fim de fortalecer o seu negócio e aumentar a confiança em sua marca", afirmou a especialista Anieli Barboni.

Junte-se a centenas de participantes de toda a RMC que já obtiveram seus certificados e aceleraram suas carreiras com sucesso.

Acesse: www.ciespcampinas.org.br/agenda

CIESP CAMPINAS

INICIATIVAS DE INOVAÇÃO PARA AS **INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS**

Nova categoria na Plataforma Inovação para a Indústria, Startup.Tech Alimentos recebe desafios e soluções até novembro. O investimento total será de mais de R$ 1 mi.

No dia 05 de outubro, o CIESP Campinas e a Escola SENAI Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini realizaram um **workshop** para apresentar as iniciativas de inovação para as **indústrias de alimentos e bebidas.**

O evento apresentou o Open Innovation, um olhar para o ecossistema da cadeia de alimentos e bebidas. A Plataforma Inovação para a Indústria recebeu inscrições de 02 de setembro a 05 de novembro para a nova categoria Startup.Tech Alimentos, que promoverá o encontro entre indústrias – e seus desafios – e startups e empresas de base tecnológica – com suas soluções. Nessa nova categoria, que contempla a área de alimentos e, mais especificamente, o tema de saudabilidade, o SENAI-SP selecionará e acompanhará sete projetos.

A chamada é uma ação de Inovação Aberta (Open Innovation), na qual grandes e médias indústrias poderão lançar demandas dentro da temática de alimentos saudáveis, com desafios para desenvolvimento de novos produtos e/ou aprimoramento de produtos existentes. Já as startups e empresas de base tecnológica lançarão soluções, que, se selecionadas, terão a execução técnica do SENAI-SP por meio de toda a infraestrutura e conhecimento do Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas.

Representando o SENAI, estavam presentes a coordenadora de Relacionamento com a Indústria, Dirlene Guimarães Fialkovics; a diretora do SENAI Zerbini, Eniceli Rodrigues Moraes Pinto; a agente de Inovação do SENAI São Paulo, Lívia Luize Marengo; e, da Uplab SENAI Zerbini, Jaisa Monique Silva Secci.

Na abertura, esteve com a palavra o 1º vice-diretor e diretor titular eleito para a gestão 2022-2026, José Henrique Toledo Corrêa, que explicitou o quanto essa troca de experiências e cases é inovadora e disruptiva para o processo de inovação aberta. O diretor do Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE) do CIESP Campinas, Ricardo Tafas, também valorizou a iniciativa, que traz justamente a possibilidade de abertura de caminho: "A inovação aberta é algo que propõe muito mais do que ganhar do concorrente, propõe um crescimento sólido de mercado, com base em experiências reais que já se provaram nele."

Esteve também presente e prestigiou o evento o atual diretor titular do CIESP Jundiaí, Marcelo Cereser. "É muito importante que unamos forças para fomentar cada vez mais a cadeia produtiva da nossa região", fortaleceu José Henrique Corrêa, que é também diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios. O conselheiro e diretor titular na gestão 2007-2011, Natal Martins, também brindou o evento, com participação ativa na condição de empresário da RMC.

SENAI-SP UNE INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E STARTUPS PARA NOVAS SOLUÇÕES

As startups que tenham seus projetos aprovados tanto pela indústria demandante quanto pelo SENAI-SP terão acesso a toda a linha de atendimento dos institutos SENAI de Inovação e Tecnologia – que vai desde o aconselhamento mercadológico, passando por serviços de metrologia e design, até a execução do PD&I (projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação).

A chamada contará com o apoio financeiro das empresas demandantes de R$ 50 mil por projeto, que será repassado diretamente a cada uma das startups. Já outros R$ 100 mil serão investidos economicamente pelo SENAI-SP a cada um dos sete desafios por meio de serviços tecnológicos e laboratoriais, assessoria técnica, gestão dos projetos, infraestrutura e aceleração mercadológica. Assim, o total de investimento será de R$ 1.050 milhão.

Todos os sete desafios e seus respectivos projetos para soluções serão executados a partir de 2022 e podem ter até 12 meses de execução.

Saudabilidade e Alimentos

O desenvolvimento de novos produtos e novos modelos de negócios é uma demanda latente da indústria de alimentos, que viu uma brusca e acelerada mudança tanto na evolução das tecnologias que impactam os alimentos quanto nas expectativas e anseios do consumidor. Tal espaço no desenvolvimento desses novos produtos e modelos de negócio vem sendo ocupado em crescente escala por startups.

Entre os desafios já mapeados da indústria, considerando modelo atual, tendências tecnológicas e comportamento do consumidor, o SENAI-SP destaca cinco áreas, que serão os focos do trabalho da Startup.Tech Alimentos. São elas:

- Redução de componentes prejudiciais à saúde.
- Processos que preservam as características nutricionais dos alimentos.
- Novos ingredientes aproveitando a biodiversidade brasileira nacional e alternativos aos de origem animal.
- Tecnologias para logística, distribuição, processamento e conservação de alimentos.
- Alimentos e bebidas vegetais com redução de alergênicos.

DIRETRIZES, PRODUTOS E SERVIÇOS SESI E SENAI PARA 2021

Mais de 180 participantes estiveram presentes na reunião on-line, realizada no mês de abril com integrantes dos Conselhos Consultivos do SESI/SENAI e CIESP CAMPINAS.

A reunião, que teve a participação e a representatividade da regional por meio de seu diretor titular, José Nunes Filho, e de seu 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa, contou com a participação especial do diretor jurídico de Campinas, Valmir Caldana, que ficou a cargo da exposição sobre as colocações jurídicas referentes ao momento da pandemia, refletido pelos esclarecimentos sobre a vacinação.

"Ficamos muito lisonjeados por receber o encargo de expor o tema *Compra de vacinas contra a covid-19* pelo setor privado – mais precisamente pelas indústrias – aos 181 ouvintes da Reunião dos Conselhos Consultivos do SESI/ SENAI e CIESP Campinas. Em resumo, levamos ao conhecimento dos presentes que a Lei nº 14.125/2021 está sendo contestada no judiciário por várias entidades privadas, as quais entendem que devem comprar o imunizante sem a obrigatoriedade de doar ao governo federal a totalidade em um primeiro momento e 50% após vacinado o público prioritário. Explanamos, também, que há um Projeto de Lei já aprovado na Câmara Federal e em votação no Senado que retira tal obrigatoriedade. Ao final, expressamos nosso entendimento de que, entre agosto e setembro deste ano, tal grupo prioritário já deva ter sido vacinado no país, fato que abrirá maior possibilidade de as indústrias comprarem vacinas para seus colaboradores", relatou o diretor Valmir Caldana.

O diretor José Nunes ainda enalteceu que a entidade está trabalhando a favor de medidas que tragam segurança jurídica e econômica para a permanência de investimentos no país e na nossa região e reforçou a necessidade primária de que sejam rigorosamente seguidas as medidas sanitárias decretadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde. "Todas as indústrias em funcionamento só o fazem mediante esses cuidados extremos", afirmou o diretor.

Em meio à crise atual causada pela covid-19, FIESP, CIESP, SESI, SENAI e IRS estão empreendendo esforços para ajudar nosso país, nossas empresas e toda a sociedade a atravessarem da melhor maneira possível este período difícil.

Na reunião, foram destacadas as principais ações do SESI/SENAI e CIESP/FIESP no combate aos reflexos da pandemia.

Campanha da FIESP e do SESI-SP já distribuiu 118 toneladas de alimentos não perecíveis

Em três semanas, a Campanha Doe Alimentos, da FIESP e do SESI-SP, iniciada no dia 23 de março, arrecadou 118 toneladas de alimentos não perecíveis, que foram distribuídas por 583 organizações parceiras cadastradas. A meta foi o alcance de 180 toneladas nas próximas duas semanas. A mobilização não tem uma data limite prevista para o encerramento.

Todas as escolas do SESI-SP em 108 municípios são pontos de arrecadação e têm contado com a participação da comunidade e de 52 empresas até o momento, além do apoio dos atletas da casa, artistas, personalidades e veículos de comunicação.

"A parceria de todos é fundamental. São milhares de pessoas no estado que estão passando fome ou fazendo menos de duas refeições por dia. Esperamos juntos arrecadar o máximo de doações possível e, para isso, contamos com o diferencial de nossa capilaridade no estado, em centenas de endereços", afirma Paulo Skaf, presidente da FIESP e do SESI-SP.

Uma pesquisa divulgada em março deste ano, *A Favela e a Fome*, realizada pela Central Única das Favelas (CUFA) em parceria com o Instituto Locomotiva, mostra que a média diária de refeições entre os moradores de comunidades no Brasil é de 1,9 por dia. Em 27 de março, o presidente da CUFA, Marcivan Barreto, foi pessoalmente ao SESI, na escola da Vila Leopoldina na capital, com mais 60 comunidades, receber 2 toneladas de alimentos.

O site da campanha sesisp.org.br/doealimentos traz a lista de todos os endereços onde poderão ser entregue itens como arroz, feijão, macarrão, farinha, açúcar, óleo, sal, leite em pó, fubá, café e outros alimentos com tempo maior de duração.

As doações são recebidas de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (podendo haver mudança de acordo com o local), nas cidades onde não houver restrições mais rígidas de deslo-

camento. O SESI-SP está seguindo todas as medidas necessárias de segurança para a prevenção da covid-19, realizando a coleta em locais abertos, com distanciamento e uso de máscara obrigatório.

Desde que começou a pandemia da covid-19, o SESI-SP vem desenvolvendo ações sociais para apoio nas situações críticas e necessidades mais básicas, como a alimentação. No ano passado, foram distribuídas mais de 9 milhões de refeições, preparadas pela entidade em todo o estado, e doados mais de 100 mil cobertores.

Cilindros de oxigênio

Em paralelo, outra campanha abraçada por Skaf em 2021 é de arrecadação de cilindros de oxigênio para o uso em hospitais para atendimento dos casos mais graves de covid-19. Somente das próprias escolas do SENAI-SP, foram disponibilizadas 250 unidades para a prefeitura de São Paulo.

A campanha *Oxigênio da Indústria Salva Vidas* conseguiu até agora 3.214 cilindros. As indústrias que podem emprestar cilindros devem enviar um e-mail para: oxigenio@sp.senai.br ou entrar em contato diretamente com as escolas do SENAI-SP, que farão a ponte com a empresa fornecedora.

Além disso, o SENAI-SP voltou a consertar, gratuitamente, respiradores de hospitais públicos. No ano passado, foram reparados e entregues em pleno funcionamento 205 aparelhos para 62 cidades. Neste ano, já recebemos 77 equipamentos para restauração, sendo que 26 já foram reparados, 41 estão em manutenção e 10 foram devolvidos por não terem conserto.

"Estamos mobilizados pela vida e priorizando o que é mais emergencial neste momento, juntos com a indústria de São Paulo, no combate contra o novo coronavírus", afirma Skaf.

Fotos: Divulgação SENAI-SP

Fachada do prédio da FIESP vira vacinômetro

Desde o dia 31 de março, a Galeria Digital do prédio da FIESP, na Avenida Paulista, virou um grande Vacinômetro. Diariamente, a partir das 19 horas, a fachada do prédio estampa dados atualizados das doses distribuídas da vacina contra a covid-19 em todo o país e os números da primeira e segunda doses aplicadas. "Vacinar a população é prioridade total para o país", afirma Paulo Skaf, presidente da FIESP.

A iniciativa da campanha é uma parceria da FIESP com a EMBRATUR. Todos os números divulgados são dados oficiais do Ministério da Saúde.

Acompanhe: www.coronavirus.fiesp.com.br

PROGRAMA POTENCIALIZEE TERÁ R$ 110 MILHÕES EM RECURSOS E MOBILIZARÁ CERCA DE R$ 500 MILHÕES PARA O FINANCIAMENTO DE PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PROL DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA

No dia 08 de setembro, foi realizado o lançamento do Programa Investimentos Transformadores em Eficiência Energética na Indústria (PotencializEE), que visa apoiar pequenas e médias empresas (PMEs) industriais do estado de São Paulo na implementação de medidas de eficiência energética (EE), com suporte técnico e crédito acessível. Para tanto, estão previstos recursos da ordem de R$ 110 milhões.

Participaram do evento representantes de instituições parceiras, como Ministério de Minas e Energia (MME), SENAI-SP, Embaixada da Alemanha, Embaixada Britânica e Delegação da União Europeia. Os porta-vozes apresentaram a iniciativa virtualmente aos convidados e falaram de sua importância, ressaltando os benefícios para as indústrias e os impactos ambientais a serem alcançados.

O presidente da FIESP, CIESP, SESI-SP e SENAI-SP, Paulo Skaf, ressaltou o momento oportuno para o lançamento do programa e sua relevância no desenvolvimento de uma melhor eficiência energética. "Quando colocamos em pauta a eficiência energética na indústria, estamos contribuindo não só para melhorar a competitividade – nacional e internacional – do setor industrial paulista, mas também para baratear custos, proteger o meio ambiente e gerar empregos", explicou. "Esse programa é um exemplo do cuidado que todos nós devemos ter no uso da energia", completou.

O secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do MME, Paulo Cesar Magalhães Domingues, concordou com Skaf ao salientar o momento de escassez hídrica do país e o quanto saber administrar recursos energéticos é fundamental, colocando a eficiência energética como chave para evitar crises futuras e aumentar a resiliência das pequenas e médias indústrias para o desenvolvimento sustentável do país.

Segundo Ricardo Figueiredo Terra, diretor regional do SENAI-SP, indústrias que aproveitam os potenciais da eficiência energética são mais competitivas e produtivas, pois reduzem gastos evitáveis com energia, melhoram a operação e manutenção das instalações industriais, aumentam a valorização dos ativos e permitem a alocação de recursos na criação de novos empregos.

Entre os participantes presentes, estiveram: Ricardo Terra, diretor regional do SENAI-SP; Paulo Skaf, presidente da FIESP, CIESP, SESI-SP e SENAI-SP; Fábio Prieto de Souza, desembargador; e Marco Schiewe, porta-voz da GIZ e diretor do programa PotencializEE.

O PotencializEE fomentará a preparação e implementação de medidas, especialmente para a redução do consumo de combustíveis fósseis. Ao final dos quatro anos de vigência do programa, estima-se que a redução dos gastos das PMEs industriais com recursos energéticos deve chegar a um total de R$ 170 milhões.

Como resultado dos esforços, espera-se ainda estabelecer uma redução no consumo de energia elétrica e térmica nas indústrias, até 2024, da ordem de 7.267 GWh. As pequenas e médias indústrias serão também beneficiadas por terem colaboradores qualificados na eficiência energética e uma imagem corporativa positiva associada à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e à redução de poluentes do ar.

O impacto ambiental do programa referente à redução da emissão de gás carbônico na atmosfera é estimado em torno de 1,1 MtCO2e (milhões de toneladas de CO_2 equivalente). Em nível nacional, o PotencializEE realizará simulações do efeito de novas políticas públicas nessa área para apresentar recomendações, promover tecnologias inovadoras, desenvolver novos mecanismos financeiros, entre outras ações.

Tais avanços ambientais foram foco nas falas do embaixador da Alemanha no Brasil, Heiko Thoms; do chefe de Cooperação da Delegação da União Europeia no Brasil, Stefan Agnel; e do cônsul britânico no Rio de Janeiro, Simon Wood. Segundo Thoms, trata-se de um projeto especial e um exemplo na integração dos interesses econômicos e ambientais em busca de modelos sustentáveis de negócios.

No foco da Cooperação Brasil-Alemanha, ainda estão contribuições efetivas e mensuráveis para apoiar a implementação de metas estabelecidas no âmbito do Acordo de Paris, cujo principal objetivo é conter o aumento da temperatura média global para que não ultrapasse 2°C (de preferência, 1,5°C).

Como funciona o programa

As PMEs industriais (com menos de 499 funcionários) do estado de São Paulo interessadas em participar devem se inscrever no site do PotencializEE para a realização de um pré-diagnóstico gratuito. Se for identificado potencial significativo de economia de energia, o passo seguinte é a contratação de um estudo mais profundo, subsidiado pelo programa, para a elaboração de um projeto de eficiência energética e, finalmente, sua implementação. Todo esse processo será conduzido por consultores do SENAI-SP especialmente capacitados para esse desafio.

A partir da definição dos custos, a indústria tem a opção de utilizar os mecanismos de financiamentos para a aquisição de tecnologias e execução do projeto.

Ao todo, o PotencializEE pretende mobilizar até R$ 500 milhões para investimentos de baixo carbono em PMEs industriais por meio de instituições financeiras públicas e privadas. Para incentivar o interesse e a participação dos bancos e, assim, reduzir a necessidade de garantias por parte das industriais, será estabelecido um fundo garantidor de aproximadamente R$ 50 milhões, sendo preparado em parceria com o Desenvolve SP, banco do estado de São Paulo.

Tecnologias de ponta

Uma das frentes do PotencializEE é oferecer recomendações sobre equipamentos disponíveis e confiáveis em eficiência energética que estejam de acordo com os padrões e normas técnicas e de desempenho energético esperados. Serão disponibilizadas no site do programa 15 diferentes categorias de tecnologias gerenciadas. Essa ação deve ajudar as PMEs industriais e os consultores de eficiência energética na escolha de soluções eficientes. Na elaboração do catálogo de tecnologias de eficiência energética, o PotencializEE contará com a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que está desenvolvendo novos mecanismos para o financiamento de eficiência energética em nível nacional.

"A indústria brasileira vai assumir esse papel central no desenvolvimento da eficiência energética com o uso de tecnologias de ponta e tantas outras ferramentas. Tudo isso poderá, futuramente, nos auxiliar na elaboração de novas políticas públicas", pontuou o assessor da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Jefferson Soares, presente no lançamento.

Quer saber mais sobre o PotencializEE? Acesse: www.programa-potencializee.com.br

Robô autônomo e inteligente durante demonstração em TeleUTI, no Digital Day.

SENAI-SP APRESENTA **SOLUÇÕES INOVADORAS** USANDO O 5G NO DIGITAL DAY

Em parceria com a Nokia, robô autônomo e inteligente participa da simulação de uma TeleUTI.

O SENAI-SP participou de mais um evento histórico para o Brasil, o Digital Day, evento organizado pelo Ministério das Comunicações que expôs casos de uso da tecnologia 5G no Congresso Nacional de 05 a 07 de maio. O lançamento foi realizado no dia 05 maio, Dia Nacional das Comunicações, e o SENAI-SP – em parceria com a Nokia – trouxe soluções inovadoras usando o 5G que podem revolucionar o setor de saúde do Brasil.

No evento, o robô autônomo, fruto dessa parceria, participou da simulação da aplicação da TeleUTI – uma unidade de tratamento intensivo totalmente inteligente. O veículo autônomo inteligente (em inglês, AIV – *Autonomous Intelligent Vehicle*) é integrado ao robô colaborativo 5G, conhecido como Cobot (sigla em inglês para *Collaborative 5G Robot*), e eles auxiliam em algumas atividades dentro do espaço hospitalar.

Durante a demonstração, o AIV e o Cobot atuam em espaço ambientado como farmácia, levando um remédio até uma área de desinfecção e, em seguida, para o leito hospitalar. A dupla percorre, ainda, o sentido oposto, levando um objeto infectado, como uma seringa, da área de desinfecção até o espaço de descarte.

A chamada *e-Saúde 5G* proporcionará uma total integração para os hospitais e equipes médicas. Essa estrutura vai contar com câmeras, óculos de realidade aumentada para videochamada, robô autônomo com robô colaborativo e a rede 5G para acompanhar todos os procedimentos realizados com os pacientes. As ações *e-Saúde 5G* visam agilizar o atendimento e diminuir os riscos.

5G

SENAI-SP e a capacitação para o 5G

Há mais de um ano, o SENAI-SP, por meio da parceria com a Nokia, montou o OpenLab, onde se encontra a Bolha 4.9G/LTE, em São Caetano do Sul, que integra as aplicações da Indústria 4.0 e suas tecnologias habilitadoras.

Além disso, o curso de aperfeiçoamento profissional *Redes Privadas LTE* já está capacitando profissionais desde 2020. Com a assinatura do terceiro aditivo da parceria SENAI-SP e Nokia, que aconteceu em 09 de abril, o robô inteligente e autônomo, integrante do OpenLab, vai ganhar a companhia de drones para o desenvolvimento da logística indoor e óculos de realidade aumentada.

Quer saber mais, acesse o portal sp.senai.br!

COMO PREVENIR ATAQUES EM CRECHES, ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO?

POR RODRIGO VILLELA DIRANI

Gestor de Segurança Empresarial da Robert Bosch Campinas, formado em Direito, pós-graduado em Segurança Privada, diretor do Departamento de Segurança do CIESP Campinas. Foi Oficial do Exército Brasileiro no posto de 1° tenente, quando foi instrutor do Centro de Operações da Garantia da Lei e da Ordem, ex-comandante do 11° Pelotão de Polícia do Exército e instrutor das Tropas Brasileiras em Missão de Paz no Haiti.

Lamentavelmente, têm ocorrido no Brasil casos de ataques de atiradores que, sem razão aparente, acessam locais públicos e abrem fogo, indiscriminadamente, contra pessoas, em especial em creches e entidades de ensino. Nesses locais, por vezes, os atiradores são os próprios alunos, que, por motivações diversas (quer seja bullying, rejeição de amigos, desentendimentos, questões de cunho familiar, etc.), cometem atentados dessa natureza.

Não podemos mais fechar os olhos para esse tipo de crime que cada vez mais ocorre em nosso país, achando ou dando a desculpa de que isso somente ocorre nos EUA, pois essa é uma forma de se esquivar do problema até que o outro o resolva, e assim nos desviamos de encarar essa problemática de frente, assumindo o papel que nos cabe, quer seja nas esferas das autoridades políticas, públicas, de ensino ou dos órgãos de segurança pública.

Temos diversos casos já registrados de fato em nosso país e devemos trazer o tema para discussão de forma que ações sejam tomadas como forma de tratá-lo.

Aqui, buscamos levantar alguns pontos por uma óptica de que podemos avançar em algumas áreas que merecem um olhar mais atencioso por todos os profissionais envolvidos nas redes de ensino e cuidado com menores.

Abaixo, os pontos que merecem maior atenção, adoção de procedimentos e treinamento pelas áreas envolvidas:

Aspecto preventivo

1. O primeiro passo para se antecipar a esses eventos seria que os profissionais diretamente envolvidos com essas crianças e adolescentes estivessem capacitados e "antenados" aos sinais que elas poderiam dar de que algo não está bem no âmbito psicológico. Ou seja, essa criança ou adolescente não chega da noite para o dia em sua escola portando uma arma de fogo e desferindo tiros de forma simples e enlouquecedora.

Após análise dos casos por profissionais, nota-se que esses ataques originaram-se de uma causa anterior que motivou essa agressão, a qual pode vir de diversos fatores, como o bullying (físico, moral, psicológico, material, verbal, social, sexual, religioso, preconceituoso ou ciberbullying), situações familiares (rejeição, falta de atenção, menosprezo, família disfuncional, agressões físicas, etc.), além dos fatores individuais comportamentais (se achar inferior, pensar "não posso", "não consigo", "não sou capaz", etc.), dentre outros.

Sendo assim, esses sinais de isolamento, de bullying constante e de notas escolares baixas após alguma ocorrência de um fato negativo anterior, conduta indiferente, faltas escolares, dentre outros fatores comportamentais, sendo observados de forma antecipada, podem ser tratados de forma que não se chegue a um desfecho como os que já ocorreram, em que se pode perceber nas cartas deixadas ou vídeos a motivação desses jovens que os conduziu a essa situação.

2. As instituições de ensino devem promover campanhas antibullying.

3. Pais e familiares devem ter atenção ao comportamento de adolescentes, sobretudo quando mostram isolamento, mudança de humor acentuada, etc., buscando ajuda nesses casos.

4. As instituições de ensino devem possuir profissionais capacitados para atender esses alunos e acompanhar junto a suas famílias como estão esses casos (assistente social, psicólogo, etc.);

5. Capacitação dos profissionais de educação com a realização de treinamentos específicos e simulados, em especial dos professores como líderes, em casos de ocorrência dessa gravidade nas ações junto às crianças, sobre como agir (proteção física, carteira, armários, cadeiras, etc.), locais a serem utilizados como esconderijo, rotas de fuga, saídas a serem utilizadas, meios de comunicação, etc.

6. Treinamento dos professores para a incapacitação desse agressor (reforço como último recurso, ou seja, aquele sentimento de morte se eu não agir – oportunidade).

Durante o ataque

Aqui, devemos estar cientes de que os atiradores que se dispõem a praticar esses ataques querem simplesmente alvejar e matar pessoas, possuem um padrão de seleção de vítimas e os ataques costumam durar de 10 a 15 minutos, sendo que, na maioria dos casos, o atirador só para quando há a imediata reação, quer seja ela de suas vítimas ou da polícia, e, ainda, após cumprido seu objetivo, ele mesmo pode vir a tirar a sua vida. Então, as ações abaixo são cruciais:

1. As crianças e o professor sofrendo disparos de arma de fogo devem se abrigar sob carteiras, cadeiras, mesas, armários e portas, como forma de proteção física, conforme simulados e treinamentos anteriores.

2. Procurar por abrigo contra os disparos e, aqueles que puderem, evacuarem-se do prédio imediatamente.

3. Aquele que puder, que não estiver na linha de fogo, deve acionar a polícia imediatamente.

4. Ao encontrar o policial no local da ocorrência, informar exatamente o local do atirador.

5. Não pensar em levar seus pertences nesse momento.

6. Saber o que fazer como única forma de sobreviver (último recurso) – a reação, nesse caso, é a sua única chance de sobreviver (saber analisar o momento, quando e como fazer, ou seja, ter sido treinado para essa oportunidade).

Após o ataque

1. Os órgãos de segurança assumirão as ações nesse momento, mas precisarão de informações sobre vítimas, número de alunos, etc.

2. Prestar socorro às vítimas.

3. Ter um plano de comunicação com os pais, com telefone e endereço.

4. Apoiar os órgãos de segurança no que for solicitado.

Acredito que, quanto mais tratarmos do tema na esfera preventiva, mais teremos êxito no combate a esses ataques, em especial colaborando e ajudando aquele jovem ou adolescente naquilo que poderá vir a ser o causador de um mal maior para a sua vida pessoal, conforme situações descritas aqui, buscando ajudá-lo a tratar aquilo que o aflige de maneira que suas adversidades e problemáticas sejam resolvidas. Dessa forma, o tratamento dessa causa individualmente terá uma abrangência muito maior, alcançando vidas de vítimas inocentes.

Informação, conhecimento, tratamento e treinamento podem salvar vidas!

Os estudiosos de comportamento criminal acham que, teoricamente, todas as pessoas, se forem motivadas suficientemente e o ambiente for propício, vão cometer uma fraude ou irregularidade.

O PAPEL DA **AUDITORIA INVESTIGATIVA** FRENTE ÀS FRAUDES NAS ORGANIZAÇÕES

POR MARCO AURELIO ALVES

Especializado em Gestão da Segurança Empresarial (Master Business Administration – MBA) pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). Formado em Administração de Empresas e em Educação Física. Técnico em Engenharia Civil e Eletrônica. Especialista em Ciências Militares. Bacharel em Ciências Jurídicas. Professor convidado pela FECAP-SP e Brasiliano Associados para aulas de Planejamento de Segurança no Curso Avançado em Segurança Empresarial. Instrutor do FORMARE. Gestión de Seguridad Empresarial Internacional – Universidad Pontifícia Comillas de Madrid – Espanha. MBA em Gestão Ambiental pela FAEP de Araras. Certificado como Especialista em Segurança Empresarial – CES. Curso de Agente de Inteligência pela Escola Superior de Guerra. Atualmente Gestor de Facilities da Maxion Wheels.

As fraudes não são prerrogativas apenas da sociedade atual, são lamentáveis acontecimentos que se perpetuam pela história do homem e de todas as suas civilizações. Atualmente, as empresas estão percebendo cada vez mais que as fraudes também não são exclusividade de determinadas entidades, pois atacam qualquer tipo de organização.

Dentre essas fraudes, podemos destacar principalmente as fraudes eletrônicas, somadas aos ataques cibernéticos. Elas provocam, além das altas perdas financeiras, outras consequências devastadoras, tanto no ambiente interno como externo, bem como danos à imagem da empresa.

ASPECTOS CONCEITUAIS

Na busca pelo significado da palavra "fraude", comumente nos deparamos com o sentido de: burlar, enganar, espoliar, roubar, falsificar, adulterar, sonegar e lesar. Já "erro", do latim "error", enganar-se, desviar-se, conforme os dicionários de língua portuguesa, pode ter os seguintes significados: equívoco, uso impróprio ou indevido, doutrina falsa.

Das diversas classificações históricas de fraudes já efetuadas, reveste-se de interesse a divisão em: *a) não encobertas, b) encobertas temporariamente, c) encobertas permanentemente.*

Os estudiosos de comportamento criminal acham que, teoricamente, todas as pessoas, se forem motivadas suficientemente e o ambiente for propício, vão cometer uma fraude ou irregularidade.

FRAUDES X AUDITORIA

A primeira responsabilidade na prevenção e identificação de fraudes e/ou erros é da administração e da área de governança da empresa, mediante a manutenção de adequados sistemas de controles internos, que, entretanto, não eliminam a possibilidade e/ou o risco de sua ocorrência.

O auditor, particularmente no âmbito contábil, "não é responsável nem pode ser responsabilizado pela prevenção de fraudes ou erros. Entretanto, deve planejar seu trabalho avaliando o risco da sua ocorrência, de forma a ter grande probabilidade de detectar aqueles que impliquem efeitos relevantes nas demonstrações contábeis" (CFC, 1999, p. 208).

O profissional de auditoria sempre deve informar à alta administração da organização auditada as descobertas factuais envolvendo fraude.

A adoção de controles que previnam a ocorrência de fraudes contra o patrimônio, ou permitam detectá-las quando ocorrerem, é uma responsabilidade tanto gerencial quanto diretiva. Cabe aos auditores verificar e comprovar a adequação das medidas tomadas pela administração para cumprir suas responsabilidades nesse particular.

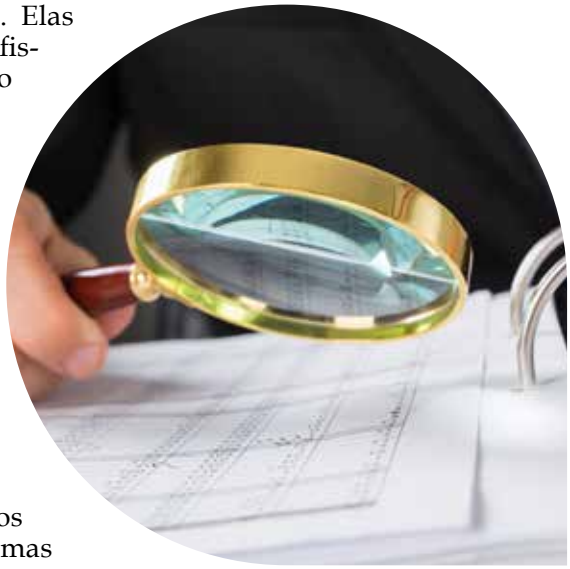
As fraudes, atualmente, assumem inúmeras e diversas formas, modalidades e características dentro e fora das empresas. Elas tornaram-se complexas e sofisticadas, acompanhando o progresso tecnológico, sendo realizadas por gestores, empregados, clientes e/ou terceiros. Com essa triste realidade, tornam-se cada vez mais necessárias ações, medidas e controles internos eficazes que as possam prevenir e/ou rapidamente identificar as fraudes.

Outro fator importante no contexto estratégico significa a identificação dos processos da empresa. Algumas diretrizes estratégicas que devem ser seguidas são: **análise lógica, compreensão histórica, percepção psicológica e visão sociológica.**

É também importante sempre fazer o cruzamento de dados considerando quatro itens: **motivação do ator, causas do delito, lógica da agressão e consequências do delito.**

Enfim, não basta ter somente alguns bons controles internos. É necessário sempre atualizá-los e adaptá-los à realidade. Faz-se necessário lembrar-se de que as fraudes eletrônicas e os crimes cibernéticos aumentaram consideravelmente, exigindo, assim, muita prevenção dos gestores de segurança, sendo um trabalho contínuo e ininterrupto.

A auditoria interna, nesse aspecto, tem um papel de extrema importância na avaliação permanente desses controles internos dentro das organizações e um papel decisivo na prevenção, identificação e/ou apuração das fraudes, bem como na coleta e seleção de provas e evidências que possam ser apresentadas contra os fraudadores, tanto na esfera civil como na esfera criminal.



O **TELETRABALHO** E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

POR
DR. FÁBIO
ABRANCHES PUPO
BARBOZA

Advogado, especialista em Direito do Trabalho e Direito Processual, docente pela Escola Paulista de Direito, especialista em Direito Coletivo e Direito Desportivo. Diretor do Departamento Trabalhista, Sindical e Direito Desportivo do escritório HondaTAR Advogados. Membro do Conselho Superior de Relações do Trabalho (CORT) da FIESP. Membro da Comissão de Direito Sindical da OAB São Paulo. Membro do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo (IBDD). Experiência no direito empresarial há 20 anos, tratando de assuntos ligados a grandes empresas, clubes, associações e sindicatos.

A pandemia do coronavírus e o alto risco de contaminação da população pela covid-19 fizeram com que o mercado de trabalho se adaptasse rapidamente a novas formas de trabalho em razão do necessário isolamento social indicado pelo governo e autoridades da saúde como um dos meios para o combate à transmissão.

No Brasil e no mundo, milhares de empresas tiveram suas atividades impactadas em razão da pandemia e precisaram se adaptar a uma nova forma de trabalho. Trabalhadores passaram a exercer suas funções profissionais de forma remota, por meio do teletrabalho, o que possibilitou que executassem suas atividades com segurança e de forma muitas vezes mais eficaz, com maior produtividade. Tal situação – o teletrabalho – foi tratada em medidas do Governo Federal, como no caso da Medida Provisória n° 927/2020, que trouxe normas para o enfren-

tamento do estado de calamidade pública causado pelo coronavírus e para a recuperação da economia.

As vantagens de implementar o teletrabalho, modalidade que vem crescendo no Brasil, decorrem de situações em que o trabalhador passou a não ficar rotineiramente exposto a determinados problemas dos grandes centros, como no caso do tempo de locomoção e estresse no trânsito, seja no percurso de ida e volta para o trabalho, seja no deslocamento para outras atividades profissionais. Além disso, agregado à questão do bem-estar e da qualidade de vida decorrentes do convívio mais próximo com a sua família, no teletrabalho, o profissional possui maior flexibilidade de tempo para realizar suas rotinas pessoais, cursos, bem como suas atividades esportivas ou de entretenimento.

Para as empresas, o teletrabalho também vem trazendo resultados positivos, como no caso da diminuição de gastos com as estruturas de trabalho e escritórios, custos com energia e transporte, por exemplo.

Trata-se de um modelo de trabalho que já está introduzido na legislação brasileira, porém de forma tímida. A regulamentação do teletrabalho passou a ter maior expressão legislativa com a égide da Reforma Trabalhista – Lei n° 13.467/2017, com a capitulação do Art. 62, III do diploma celetista – CLT.

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o teletrabalho é a forma de trabalho realizada em lugar distante do escritório ou centro de produção que permita a separação física e que implique o uso de uma nova tecnologia que facilite a realização da atividade e a comunicação externamente.

Vale destacar que o teletrabalho se distingue do home office, uma vez que esse último se traduz na troca do ambiente físico de trabalho – no caso, a empresa – por um ambiente de trabalho na residência do trabalhador, passando, dessa forma, o home office a ser classificado como um "tipo" do "gênero" teletrabalho.

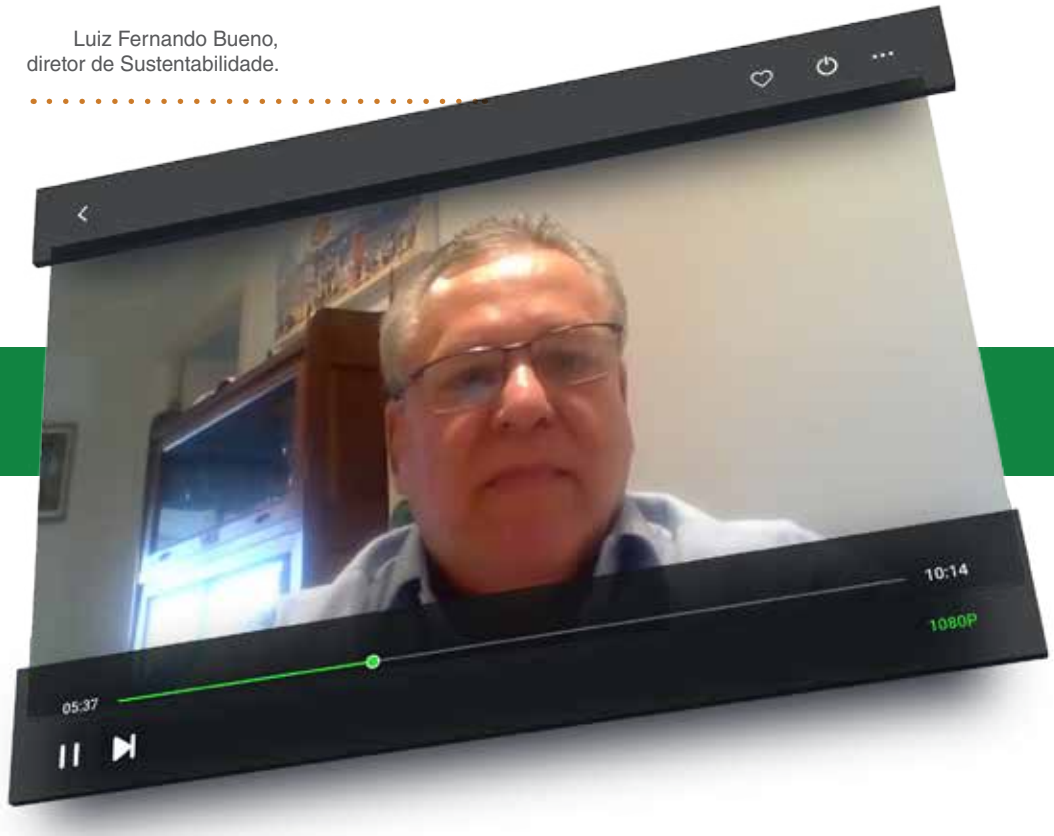
Assim sendo, no teletrabalho, o profissional não fica restrito a um ambiente fixo de trabalho, ou seja, o mesmo pode trabalhar em qualquer lugar, desde que não seja nas dependências da empresa, por exemplo, em um espaço de coworking ou até mesmo em outra localidade que não a sua residência.

As recomendações de aderência do teletrabalho são no sentido de que as empresas criem políticas voltadas a traçar as condições e modelos objetivos de atuação dos seus profissionais no teletrabalho, fornecendo treinamentos, condições adequadas de trabalho (como no caso de equipamentos de informática e apoio técnico de TI), bem como prestando as informações e o acompanhamento necessário para garantir ao trabalhador uma estrutura adequada de trabalho, inclusive visando a ergonomia no exercício de suas funções.

Fato é que sempre existirão desafios e adaptações a um novo modelo de atuação, em especial no que diz respeito à criação de uma legislação mais abrangente e detalhada em relação ao tema. De igual forma, quanto à cultura das empresas e políticas de trabalho, que tendem a ser cada vez mais exigidas para a adaptação das atividades ao modelo de teletrabalho, as empresas também terão que exercer um foco maior na gestão das atividades e rotinas das suas equipes, o que é fundamental para o desenvolvimento e adaptação dos trabalhadores ao novo contexto.

Um ponto a ser observado, e que merece a ótica no campo médico e de treinamentos, é o acompanhamento pelas empresas no que se refere à saúde mental de seus colaboradores, considerando que o distanciamento do local físico da empresa, agregado ao fator de preocupação com a saúde em razão da pandemia e outras questões sociais, pode influenciar negativamente a segurança emocional do trabalhador quanto ao reconhecimento pelo empregador da eficaz realização de suas atividades e atingimento de metas, comprometendo o desenvolvimento do plano de carreira e até mesmo acarretando o medo de perder o emprego.

Por fim, concluímos que o teletrabalho depende de um equilíbrio entre as duas partes: empresa e trabalhador. O modelo de negócio da empresa deve se moldar ao teletrabalho, bem como as características pessoais e profissionais do trabalhador devem ser ajustadas para o teletrabalho, considerando, ainda, as condições profissiográficas da função, para que as atividades possam ser realizadas com eficiência em conjunto com o desenvolvimento profissional do trabalhador. Nesse sentido, o mercado de trabalho tem demonstrado uma grande tendência na utilização do teletrabalho de forma definitiva, porém no modelo híbrido (ou parcial), no qual as atividades são realizadas pelo trabalhador de forma alternada, considerando-se dias de trabalho na empresa e dias de trabalho a distância.



Luiz Fernando Bueno, diretor de Sustentabilidade.

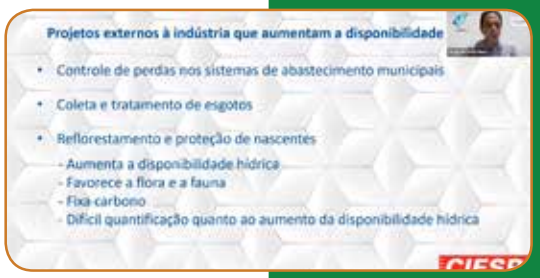
CIESP TRAZ PLENÁRIA LIDERADA POR SEIS ESPECIALISTAS EM **ESG E SUSTENTABILIDADE**

"A transição energética por meio de soluções de descarbonização e de eficiência no uso de energia, bem como a parceria entre as organizações para transformação dos modelos de negócios são ações fundamentais para o sucesso de nossas empresas e a evolução da sociedade", afirmou Álvaro Augusto Fernandes Neto, gerente de soluções CPFL.

O Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) e o Departamento de Sustentabilidade agregaram ao discurso a mitigação de riscos, a mudança de atitude e o aumento do lucro das organizações. Representando as diretorias temáticas, esteve na condução da plenária o diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno, com uma reflexão pontual, a partir da disseminação do conceito de ESG (temas ambientais, sociais e de governança) e da incorporação de negócios fundamentados na transparência e qualidade de vida social e planetária. "Temos, hoje, uma demanda de mercado que se torna pedra fundamental para a perenidade e solidez histórica de qualquer empresa", destacou o diretor.

O webinar, realizado no dia 16 de setembro, contou com três painéis focados em áreas específicas da sustentabilidade. Encabeçou o evento o painel sobre eficiência energética, liderado por Álvaro Augusto Fernandes Neto, gerente de Soluções CPFL, e Eduardo B. Carlos, diretor industrial da Ecomais Efficient Energy.

"Estamos fortemente comprometidos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e, neste evento, tive a oportunidade de compartilhar dois exemplos altamente complementares dos quais me orgulho muito: o projeto CPFL nos Hospitais, que beneficiará mais de 300 hospitais com ações de eficiência energética, e a parceria com o CADEG, quando pudemos nos aproximar



de um cliente visionário, focado em ESG, e desenvolver soluções customizadas que envolvem desde cogeração a gás natural, passando por geração de energia fotovoltaica e mercado livre de energia, até o gerenciamento do sistema elétrico envolvendo telemetria e O&M", descreveu o gerente de soluções CPFL.

Eduardo B. Carlos, diretor industrial Ecomais Efficient Energy, falou sobre a agregação de valor do debate: "Fiquei honrado em participar de um evento muito importante para o desenvolvimento de soluções inteligentes e eficazes, de fácil implantação e com preço competitivo, capazes de ajudar consumidores a otimizarem seus recursos para um futuro melhor para todos."

Na composição do segundo painel, esteve à frente o diretor técnico da Sanasa, Paulo Roberto Szeligowski Tinel, que demonstrou em que aspectos as ações voltadas à eficiência hídrica são fundamentais para o cuidado adequado da água. "Uma vez que se trata de um recurso finito, nos momentos de escassez como o que estamos vivendo, a importância desta ação se torna fundamental", defendeu.

Jorge Antonio Mercanti, coordenador da Câmara Técnica do Uso e Conservação da Água na Indústria dos Comitês das Bacias PCJ, na condição de representante do CIESP Campinas, abordou a necessidade de que os projetos e ações, encetados pelo setor industrial visando a eficiência hídrica, estejam alinhados ao Plano das Bacias PCJ 2020 a 2035. "Nosso olhar é para que tais projetos e ações sejam eficazes e efetivos", comenta ele. Jorge apresentou várias alternativas de suprimento hídrico com destaque para a construção das barragens de Pedreira e Amparo e o estudo para o reúso de água de ETEs pela indústria.

O terceiro painel foi dedicado aos resíduos sólidos, momento em que a diretora técnica Ambicamp, Maria Luisa de Sousa, abordou a importância do gerenciamento de resíduos e a consciência que isso representa dentro do processo de sustentabilidade. "Nosso olhar está voltado, principalmente, para o fator da explosão demográfica, o consumismo e o descarte incorreto de lixo e resíduos. A cada ano, temos um aumento substancial no número de áreas contaminadas, sendo a grande maioria sem recuperação a curto e médio prazos. Legislações específicas existem, porém a conscientização da população é o fator mais importante para que o planeta seja salvo", descreveu.

Encerrando o último painel, a vice-presidente da Ambioluc (Associação Ambiental para coleta, gestão e rerrefino do óleo lubrificante usado) e gerente de relações institucionais e sustentabilidade da Lwart Soluções Ambientais, Aylla Kipper, fortaleceu o valor da logística reversa e do rerrefino para a preservação do meio ambiente, "pois, além de impossibilitar que o material seja descartado de forma inadequada no solo, água ou destinado à queima, fortalece o abastecimento nacional de óleos básicos, gerando divisas ao país ao diminuir a necessidade de importação desse derivado de petróleo. No Brasil, o rerrefino contribui para, aproximadamente, 20% das necessidades internas de óleos básicos do país", ressaltou.

A IMPORTÂNCIA DOS ODS COMO FERRAMENTA PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

> *"A crise planetária pela qual passamos pode ser transformada em oportunidade, especialmente para as organizações limpas – moral, econômica e ambientalmente, reitero –, que miram na sustentabilidade como alvo. Áreas de relações com investidores estão cada vez mais atentas aos ODS, uma vez que o investidor precifica (melhor) as companhias mais alinhadas, por óbvio que pareça", afirma Andrade.*

Na reunião plenária do Departamento de Sustentabilidade, foram abordados os tópicos relativos à perenidade da governança para o desenvolvimento humano e proteção à vida, "além de tratarmos sobre a gestão ambiental e as mudanças climáticas, bem como o relacionamento desses temas junto à comunidade", valorizou o diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno.

O webinar, realizado em 29 de julho, contou com a presença de importantes lideranças da região para avaliação de um dos debates atualmente centrais dentro das empresas.

"Empresas organizadas, limpas (no sentido lato) e participativas são peças-chave no quebra-cabeças de uma sociedade exitosa. Independentemente do porte, ou setor em que atuam, podem contribuir de forma decisiva para as metas do desenvolvimento sustentável, abrangendo o combate à pobreza, a promoção da saúde, da educação, do equilíbrio no processo de mudanças climáticas e atuar de forma propositiva para evitar a degradação ambiental", afirmou Cláudio Andrade.

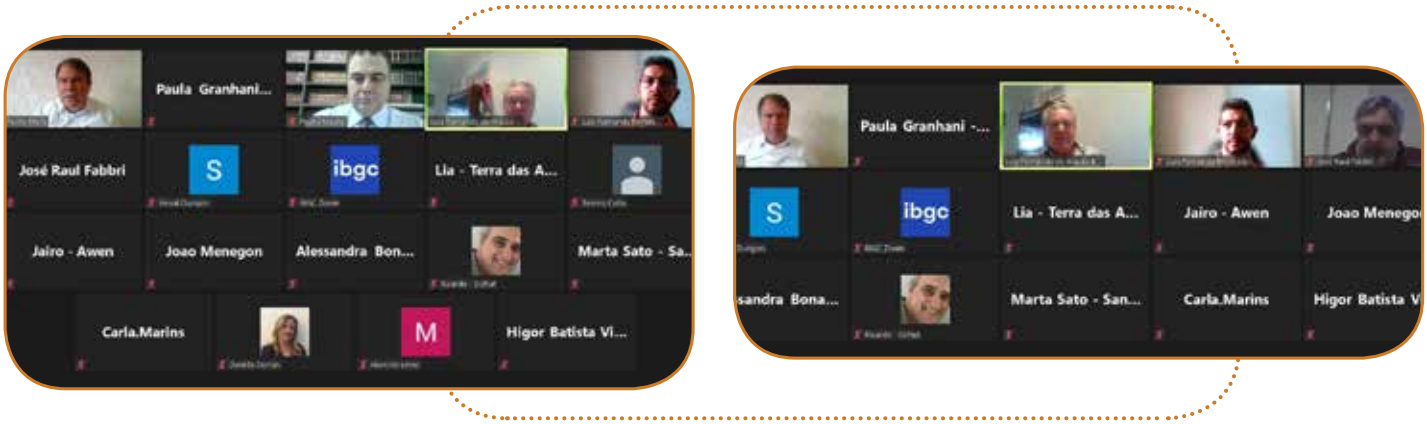
O especialista propõe que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem facilitar a conexão de estratégias de negócios, redirecionando investimentos, identificando desafios comuns e oportunidades com prioridades globais.

De acordo com as diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios, "as empresas que alinham as suas prioridades com eles podem fortalecer o compromisso dos clientes, funcionários e de outras partes interessadas, e aquelas que não estarão expostas aos riscos crescentes legais e de reputação", descreve o estudioso.

Estudados e plenamente adaptados às realidades das companhias e países onde atuam, os ODS podem ser ótima referência "para se moldar, conduzir, comunicar e relatar a forma como a empresa vem gerenciando seus processos e a entrega socioeconômica. Ao inseri-los na pauta de gestão, é possível definir mercados em potencial e mudanças transformadoras", concluiu o analista de sustentabilidade e políticas públicas e privadas.

CLAUDIO ANDRADE é consultor especialista em relatórios de sustentabilidade nos modelos GRI e Relato Integrado (IR). Vem atendendo várias empresas, desde médias a grandes, e influenciando a prática de metodologias direcionadas à inserção da gestão sustentável para o atendimento às demandas sociais e ambientais. Criador da Matriz Ratio sobre a conexão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) às variáveis de riscos e gestão.

AGENDA POSITIVA DE **GOVERNANÇA É TÔNICA** DE WEBINAR DE SUSTENTABILIDADE



"As profundas mudanças pelas quais as organizações passaram e têm passado em 2020 – por motivações econômicas, sociais, políticas e sanitárias – mais uma vez reforçam a necessidade da adoção de princípios e melhores práticas de governança corporativa", afirma Pedro Augusto de Melo, diretor geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). O webinar fez parte da agenda de reuniões mensais do Departamento de Sustentabilidade, sendo capitaneado pelo diretor Luiz Fernando Bueno.

Os pilares da **Agenda Positiva** foram selecionados a partir dos princípios básicos de governança corporativa – transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – e de temas amplamente debatidos em fóruns nacionais e internacionais. Discutindo questões urgentes e propostas de ação para a liderança das organizações, dezenas de especialistas trabalharam de forma voluntária tanto na conceituação dos pilares e de sua importância para a governança corporativa quanto nas sugestões de medidas.

Segundo Pedro de Melo, esses pilares são aplicáveis a líderes de todos os tipos de organização, independentemente do porte e do setor de atuação. Já as medidas podem ser adotadas com as adaptações necessárias a cada contexto específico. "O IBGC convida os líderes a priorizar essa **Agenda** e, assim, promover uma governança que inspira, inclui e transforma", consolida o diretor geral do IBGC.

Além de apresentar esse tema, Pedro Melo, diretor geral do IBGC, demonstrou como, ao longo de mais de 25 anos de história, o instituto tem gerado e disseminado conhecimento e defendido melhores práticas de governança por uma sociedade melhor.

"O IBGC une sua voz àquelas que veem nas empresas e nas demais organizações (privadas, públicas ou do terceiro setor) um papel de protagonista na resposta às aspirações humanas, que vão além dos resultados econômicos e financeiros", conclui um dos especialistas ícones quando se fala em governança corporativa.

Pedro Augusto de Melo é diretor geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) desde 2 de março de 2020. Foi presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul de outubro de 2008 a setembro de 2017, quando atuou como membro do Global Board e da Global Council da KPMG International e do board da KPMG Americas. O especialista é um dos sócios responsáveis pela iniciativa da KPMG na área de governança corporativa, que coordena as atividades do Audit Committee Institute (ACI), e também foi membro atuante em comitês do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e da Câmara Americana do Comércio no Brasil (AMCHAM Brasil). É acadêmico da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) e da Academia Paulista de Contabilidade (APC).

Para saber, mais acesse:
www.agendapositivadegovernanca.com

CIESP CAMPINAS TRAZ WEBINAR ÍCONE SOBRE ESG: **COMO ESG TRAZ COMPETITIVIDADE E GANHO REAL ÀS EMPRESAS**

As empresas que adotam melhores práticas ambientais, sociais e de governança veem diversos impactos positivos, como maior lucratividade e até uma melhora em seu valor de mercado ao longo do tempo.

Carlos Piazza

Com a pandemia do coronavírus, o olhar e atenção dentro das companhias no que se refere ao triple bottom line ganhou forma e proporção para as empresas que querem ampliar mercado e alavancar os seus investimentos. Nesse contexto, as empresas buscam uma relação saudável com recursos naturais e sociais, mas sem deixar de pensar no lucro. Essa é a base de um conceito importante: o Triple Bottom Line.

Muita coisa mudou no mundo desde o desenvolvimento dessa proposta, mas a questão é que a sustentabilidade é uma demanda que só cresce. Por esse motivo, é importante que as empresas tenham melhor entendimento do conceito para, concretamente, conseguirem aplicá-lo em sua atuação.

O ESG (Environmental, Social and Governance) é considerado hoje o modelo primário dentro do que se entende por gestão sustentável de uma corporação. Em português, a sigla traz os conceitos de ambiental, social e governança, os quais já estão conectados às novas demandas das empresas no cenário planetário e que apontam para um desenvolvimento de uma nova plataforma de ética e transparência, bem como das condições de permanência das empresas no cenário competitivo.

ESG é a sigla usada para se referir às melhores práticas ambientais, sociais e de governança de um negócio – mas também pode ser um critério para investimentos.

E é isso que muda hoje, afirma o diretor do Departamento de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno. O diretor ainda reforça que "se engana quem pensa que é obrigatório escolher entre construir um mundo mais sustentável ou ter bons resultados financeiros em uma empresa". Essa é a demanda de mercado que, mais do que nunca, bate hoje à porta dos empresários que querem perpetuar os seus negócios com credibilidade e competitividade.

O webinar contextualizou também sobre a importância do Relato Integrado para garantir a transparência das empresas. "O Relato Integrado é um mecanismo de gestão que oxigena a governança corporativa, insere a sustentabilidade no DNA da empresa e avança na estratégia ESG", descreveu o professor e especialista em relatórios de sustentabilidade nos modelos GRI e Relato Integrado, Cláudio Andrade.

O pesquisador e especialista em gestão da inovação, Carlos Piazza, fundador da CPC, uma empresa focada em negócios digitais, disrupção, aceleração digital e seus impactos na sociedade, destaca que, na era da

Indústria 4.0, incrivelmente, o ser humano ganha mais espaço para exercer a sua humanidade. "Os colaboradores conquistam espaço para exercer de fato expertises que lhe são próprias e peculiares, por meio de um ambiente favorável, com características de flexibilidade, inclusão, diversidade, suporte e benefícios de uma boa gestão de governança, fatores que compõem o modelo ESG e impactam positivamente o aumento da produtividade, o lucro e os resultados da empresa, além de sua visibilidade frente ao mercado investidor", valorizou.

O evento aconteceu no mês de fevereiro e contou com a participação e prestígio de diversos pesquisadores e profissionais atuantes da nossa região na área ambiental, social, de governança e gestão corporativa e financeira.

Criamos a conexão com o seu novo ou atual cliente!

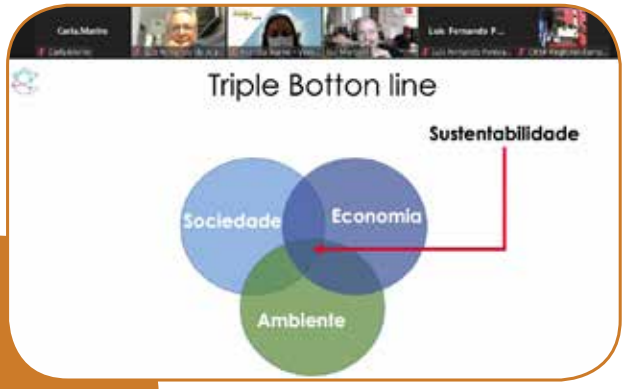
PARCEIRO CIESP 2021

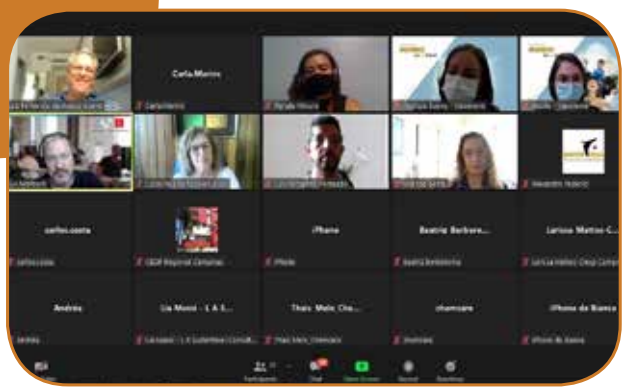
white

comunicação eficaz

whitecomunicacao.com.br

WEBINAR - ESG: O QUE O RH PRECISA SABER PARA IMPLEMENTÁ-LO NA ORGANIZAÇÃO





No dia 30 de setembro, os Departamentos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO) realizaram reunião plenária virtual para falar sobre um conceito que vem ganhando relevância nas organizações e que é usado para se referir a práticas mais sustentáveis, seja em âmbito ambiental, social ou de governança.

"Falar sobre ESG é imprescindível para empresas que desejam ir além da conquista de novos investidores. A pauta atrai organizações que são pressionadas a reconhecerem seu papel ativo na sociedade. Nessa palestra, exploramos mais sobre a sigla e como RHs podem adotar práticas mais conscientes e alinhadas ao tema em suas organizações", explicou o diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno.

O especialista Gui Marback, sócio-diretor e head de Cultura Organizacional, destacou o fato de estarmos diante de uma crise sem precedentes, com muitas incertezas: "Se, por um lado, os líderes precisam entender os cenários e considerar ameaças antes inimagináveis, por outro, há um mar de novas possibilidades e oportunidades que nem conseguimos identificar ainda", avaliou.

À luz desses acontecimentos, Gui Marback escreveu um artigo baseado nos meus aprendizados desses últimos quase 10 anos em que venho trabalhando com o modelo dos sete níveis de consciência de Richard Barrett. "Assim, podemos associar os níveis que caracterizam a cultura de uma organização e onde ela está operando no momento", explicou.

"Líderes crescem e se desenvolvem ao dominarem os Sete Níveis de Consciência Pessoal e os Sete Níveis de Consciência Organizacional. Um autêntico líder deve entender sua dinâmica pessoal, assim como as dinâmicas da organização, time, unidade de negócio ou departamento que lidera", valorizou o especialista.

Segundo Marback, a Cultura é forjada principalmente a partir das crenças e valores dos líderes do presente e do passado. "Suas crenças e valores definem as regras, procedimentos, símbolos, artefatos e tudo aquilo que orienta o comportamento do coletivo", consolida.

"Entretanto, por trás das crenças e daquilo que é valorizado, estão as necessidades dos líderes e aí é que reside o problema! Dificilmente encontramos um grupo de líderes perfeitamente alinhado entre si, exercendo as suas escolhas a partir dos propósitos, significados e interesses comuns", consolida o estudioso.

O evento contou com a participação da diretora do DHO do CIESP Campinas, Lúcia Alves Rosolen, que elogiou muito a análise e ressaltou: "Precisamos dessa interface junto aos gestores para ampliarmos o campo de trabalho e atuação na prática, sendo essa a única maneira de promover o crescimento sólido e perene da missão das companhias."

white

Ressignificamos a nossa comunicação com você

Preparados para o "novo normal"

ONLINE

100% conectados

Resiliência

CIESP Campinas + DIGITAL

O mundo muda e nós mudamos com você!

- Convênios
- Cursos online
- Representatividade
- Certificação digital
- Certificação de origem
- Posto Jucesp
- Revista HOJE online
- Posto BNDES
- Aplicativo inteligência de mercado
- Outros serviços online

Conectividade com os interesses da indústria e do empresariado!

CIESP

CAMPINAS | 70 ANOS

NOVA GESTÃO DA SEDE E DAS DIRETORIAS REGIONAIS TOMAM POSSE EM 01 DE JANEIRO DE 2022

RAFAEL CERVONE É ELEITO NOVO PRESIDENTE DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CIESP

A Chapa Regional, liderada pelo empresário José Henrique Toledo Corrêa – diretor titular, com Valmir Caldana – 1° vice-diretor e Stefan Rohr – 2° vice-diretor, foi eleita com 99% dos votos.

CERVONE FOI ELEITO COM CERCA DE 62% DOS VOTOS PARA O MANDATO DE 1º DE JANEIRO DE 2022 ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2025

O industrial Rafael Cervone foi eleito o novo presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) com cerca de 62% dos votos, segundo mapa eleitoral divulgado após a eleição. O mandato começará em 1º de janeiro de 2022 e irá até 31 de dezembro de 2025. Apoiado pelo atual presidente, Paulo Skaf, Cervone venceu o candidato de oposição José Ricardo Roriz Coelho.

A nova diretoria do CIESP é composta também pelos empresários Josué Gomes da Silva, 1º vice-presidente; Vandemir Francesconi Junior, 2º vice-presidente; e Luiz Alberto Soares Souza, 3º vice-presidente.

Para Cervone, é preciso pensar em uma indústria unida, forte e integrada entre a FIESP e o CIESP. "Novas indústrias e novos empregos aparecem. Estamos no auge da manufatura avançada e da Indústria 4.0, e uma das discussões é sobre quais serão as vocações da capital e das distritais", avaliou ao destacar a importância da indústria do interior. Cervone lembrou que é de Santa Bárbara D'Oeste, onde mora e trabalha.

Para Paulo Skaf, o expressivo percentual dos votos obtidos demonstra o apoio que a chapa liderada por Cervone obteve. "O empresário industrial está unido, preocupado com os seus negócios, a geração de emprego e suas responsabilidades e investimentos", concluiu.

A NOVA GESTÃO INICIA SEU MANDATO EM 01 DE JANEIRO DE 2022

A Chapa Regional, liderada pelo empresário José Henrique Toledo Corrêa – diretor titular, com Valmir Caldana – 1º vice-diretor e Stefan Rohr – 2º vice-diretor, foi eleita com 99% dos votos.

Nas próximas páginas, o empresário José Henrique Toledo Corrêa fala sobre sua missão como diretor titular. Acompanhe!

"O CIESP Campinas é a casa onde a gente sempre quer estar. Aqui, a gente se sente motivado", afirma o diretor titular eleito, José Henrique Toledo Corrêa.

O CIESP Campinas é uma das regionais de maior representatividade entre as 42 diretorias regionais do estado. A nossa metrópole de Campinas tem representatividade em âmbito nacional, e o CIESP Campinas caminha lado a lado com toda a indústria e o empresariado da cidade.

Temos que fazer algo diferente, o mundo está em evolução constante. Assumimos, assim, a liderança de uma equipe que será responsável por uma grande transformação e ressignificação nos produtos e serviços oferecidos pela entidade.

Comecei há 30 anos no Gênese, antigo grupo de jovens empresários, como responsável por formar novas lideranças. A minha geração foi treinada para preparar sucessores e assumir a liderança da entidade.

Assumir a função de diretor titular é uma tremenda responsabilidade, uma

vez que venho para suceder pessoas tão competentes e que admiro muito. Acredito em sintonia e harmonia junto à casa mãe e a toda a equipe de colaboradores da diretoria regional. Isso é fundamental para o fomento da motivação necessária para promovermos um trabalho diferenciado e de excelência.

Parafraseando e homenageando o diretor José Nunes Filho, que esteve à frente da diretoria titular do CIESP Campinas nos últimos 10 anos, acredito que, "com muito trabalho, dedicação e uma equipe brilhante, conseguiremos acrescentar mais tijolinhos nos projetos já iniciados pelas gestões anteriores. Hoje, é possível termos a dimensão da força e da representatividade do CIESP Campinas no cenário de nossa região metropolitana".

Acreditamos que esse relacionamento, de fato, agrega valor e ganho real às empresas, bem como aos seus negócios. Como exemplo, podemos destacar as liminares garantidas pela entidade nos mais diferentes setores, dentre eles, comércio exterior, meio ambiente e demais, que trazem relevante ganho de tempo, além de expressiva economia às empresas pertencentes ao quadro de associados.

A atuação tridimensional do CIESP, respaldada pela representação política, gera serviços e negócios em uma escala consistente. Assim, o CIESP Campinas é a mola propulsora que fomenta a cadeia produtiva de sua macrorregião de atendimento, a qual engloba 19 municípios.

Algumas de nossas grandes marcas são os Encontros e Rodadas de Negócios. O ideal do CIESP, através desse formato, é propiciar a todos a descoberta das melhores demandas de compra e venda inerentes aos inscritos, o que valoriza o potencial do município, uma vez que empresas podem comprar, vender e conquistar melhores preços e oportunidades de negócios – de fato adequadas – com parceiros mais próximos, incentivando a produção local e gerando riqueza para o município.

Ainda nessa linha de forte indutor de negócios, vale frisarmos o potencial do polo regional de petróleo e gás e energias renováveis de Campinas e região. No Campetro Energy, reconhecido como um dos maiores eventos do setor de P&G e renováveis do interior paulista, as empresas podem espontaneamente, por meio das pautas que permeiam todas as atrações do evento, analisar o índice de maturidade do seu setor industrial e de si mesmas em relação à Indústria 4.0.

Nosso objetivo, hoje, se concentra em unir esforços para a construção de uma nova indústria, ainda mais forte, neste momento de retomada. Com a Indústria 4.0 e a realidade pós-covid-19, vemos o futuro do CIESP Campinas com e apesar do mundo on-line, bem como a importância de estarmos em comunidade, vinculados socialmente. Isso nos fortalece e é um diferencial absurdo.

Vivemos novos tempos e precisamos investir nos arranjos para os que virão. Um exemplo é a missão do Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE) – Campinas. Os empresários estão fascinados e apreensivos sobre a Indústria 4.0, conceito que une as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação à Internet das Coisas. A ideia é a aplicação de todas as "ferramentas", simultaneamente, a processos de manufatura.

Apesar das grandes adversidades da pandemia, temos avançado sem cessar, especialmente na área de ciência e tecnologia. Novos parques tecnológi-

cos estão sendo planejados, novas empresas de base tecnológica se instalando, startups surgindo e a relação entre a academia e o setor econômico está cada vez mais afinada, graças ao empenho da Fundação Fórum Campinas Inovadora (FFCi), da qual o CIESP Campinas tem a honra de participar, e também da Agência de Inovação da Unicamp (Inova), das entidades empresariais e da classe política local. O PIB da região de Campinas é o que mais cresceu no estado e esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelas empresas que atuam no setor de tecnologia. Segundo dados divulgados ao final de agosto pela Fundação Seade, a elevação foi de 9,2%, sendo esse índice maior do que a média registrada em todo o estado, que foi de 6%.

Queremos trazer as pequenas e médias empresas para esse universo, e essa é uma das funções do NJE, que é um núcleo missionário no CIESP Campinas há quase três décadas, formando jovens e integrando empresas, além dos processos de sucessão nas empresas familiares.

"CADA VEZ MAIS PRÓXIMO AO ASSOCIADO"

Vamos em busca de um dinamismo cada vez maior: do ponto de vista operacional, vamos visitar todas as cidades da nossa macrorregião, promover reuniões de negócios itinerantes, além da ampliação física da sede do CIESP Campinas.

Nossa força está nas pessoas, nas empresas que têm representatividade, na ampliação permanente desse relacionamento, pois, assim, conquistamos resultados com economia de tempo e custo, gerando ganho real aos nossos associados. Buscamos ressignificar a nossa comunicação, trazendo conectividade aos interesses da indústria e do empresariado, seja on-line ou presencialmente, mas sempre com foco na interação verdadeira e próxima.

Fazer parte do CIESP Campinas é ter a chancela de idoneidade e credibilidade de mercado. Nosso objetivo sempre será atender ao associado de maneira que suas conquistas também sejam parte da história da nossa diretoria regional.

"NOVA SEDE"

Em 2022, pretendemos entregar a ampliação de nossa sede. Essa foi uma das grandes conquistas que conseguimos a partir dos esforços e planejamento estratégico consistente para a ampliação do número de associados e, consequentemente, da nossa receita. A ampliação das nossas instalações possibilitará a sustentabilidade da entidade. Os novos espaços oferecerão salão de eventos, novas salas de reunião, solarium, estacionamento mais amplo, e tudo isso permitirá a realização dos eventos na nossa própria sede, trazendo mais infraestrutura, apoio e conforto aos associados.

Fortaleceremos o tripé basal da casa da indústria com os direcionamentos à prestação de serviço, representatividade e indução de novos negócios.

"CENÁRIO ECONÔMICO"

Campinas é a segunda cidade que não é capital com o maior Produto Interno Bruto (PIB) do país – perde somente para Osasco (Grande São Paulo). Segundo dados de dezembro de 2019, a cidade tem o 11º PIB mais alto do país, à frente de 18 capitais – entre elas, Recife (PE), Goiânia (GO), Belém (PA) e Florianópolis (SC).

Campinas é uma metrópole multissetorial, com um potencial de crescimento muito grande, para o qual não cansaremos de contribuir, mirando na alavancagem e riqueza da nossa Região Metropolitana de Campinas (RMC). O potencial vocacional do município, bem como da RMC, é muito consistente. Suas vocações na área de inovação e tecnologia (o município é um dos maiores polos tecnológicos do país), na logística, no turismo e no agronegócio fazem do município referência nacional. Hoje, vemos o nosso país iniciando um processo de efetiva retomada, com uma agenda positiva de amplas perspectivas que renasce para 2021.

Em pesquisa realizada junto às indústrias associadas, a partir de setembro, cerca de 50% das empresas apontam aumento da produção. Apesar do aumento dos custos de energia e matérias-primas, mais de 40% das empresas responderam que estão tendo aumento no faturamento. Os dados da empregabilidade na região se mantêm estáveis para 70% das indústrias, sendo que 25% ainda tiveram aumento no número de profissionais. Com referência à iminente crise hídrica, o futuro diretor titular, José Henrique Toledo Corrêa, ressaltou que, além do pedido de incentivo ao poder público para o uso de fontes alternativas, tanto eólica como solar, há também a necessidade de baratear as tarifas de energia às empresas que implantarem sistemas de redução no consumo de água ou energia. Outra alternativa apresentada pela casa da indústria foi a implantação de estações para tratamento e reúso de água nas indústrias, estratégia já utilizada por grande parte da cadeia produtiva. A utilização de equipamentos e tecnologias dedicadas à redução no consumo de energia também compôs a pauta de sugestões do CIESP Campinas.

"Estamos propondo uma agenda positiva, um momento de renovação da economia, através de reformas estruturais e normas que simplificam o sistema, trazem segurança e retiram as amarras para o empresário brasileiro, o que garante competitividade para a indústria e o empregador, reduzindo o custo Brasil e gerando mais empregos e segurança para o país.

Entendemos que, se o estado fizer a sua parte, com certeza a classe industrial e empresarial terá um ciclo virtuoso de investimentos e novos negócios" declara José Henrique.

Foto: Divulgação ABV

TERMINAL DE CARGA DE VIRACOPOS É ELEITO O 3º MELHOR DO MUNDO EM PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL DO SETOR

Entre janeiro e junho de 2021, o aeroporto movimentou 168.924 toneladas. Volume de carga cresceu 53% em Viracopos em seis meses.

O Aeroporto Internacional de Viracopos em Campinas (a 90 km de São Paulo) foi eleito o 3º Melhor Aeroporto de Carga do Mundo (na categoria de até 400 mil toneladas/ano) pela Air Cargo Excellence Awards 2020, premiação baseada na Pesquisa de Excelência em Carga Aérea, criada em 2005 pela Air Cargo World, principal publicação do setor de carga mundial e realizadora da premiação.

Os prêmios são entregues anualmente às companhias aéreas e aeroportos de carga que alcançam as pontuações mais altas na pesquisa com base em vários fatores de desempenho. O resultado foi anunciado na última sexta-feira.

Esse é o único prêmio da indústria com base em uma pesquisa imparcial. Os resultados da pesquisa são analisados e auditados pela Cargo Facts Consulting. Além de Viracopos, os aeroportos de Quito, no Equador, e de Indianápolis, nos EUA, completam as primeiras posições, em primeiro e segundo lugar, respectivamente.

O Terminal de Carga de Viracopos (TECA) tem figurado nos últimos anos no pódio da premiação. Em 2014, o Air Cargo Excellence Awards já havia premiado Viracopos como o segundo melhor da América Latina, além de tê-lo reconhecido como o Melhor Aeroporto da América Latina no quesito Operação de Carga. Em 2015, Viracopos ficou com o título de Melhor Aeroporto de Carga da América Latina e, em 2016, ganhou como segundo Melhor Aeroporto de Carga do Mundo. Já em 2018, o TECA obteve a premiação máxima, sendo eleito o Melhor Aeroporto de Carga do Mundo na categoria até 400 mil toneladas/ano.

METRÓPOLE TEM PRINCIPAL PROJETO CIENTÍFICO DO GOVERNO FEDERAL

Campinas abarca hoje o principal projeto científico do governo federal, o Sirius, que obteve imagens a partir dos primeiros feixes de luz síncrotron de 4ª geração produzidos no Brasil.

O Sirius é um laboratório de luz síncrotron de 4ª geração, o qual atua como uma espécie de "raio X superpotente" que analisa diversos tipos de materiais em escalas de átomos e moléculas. Atualmente, há apenas um laboratório de 4ª geração de luz síncrotron operando no mundo: o MAX IV, na Suécia. O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) é a organização social responsável pelo Projeto Sirius.

ATORES REGIONAIS DA INOVAÇÃO: TENDÊNCIA NA METRÓPOLE

Com história e cultura agrícola advinda do café, Campinas avançou e expandiu o seu potencial de acordo com suas vocações e potencialidades e, hoje, tem a chancela de metrópole e cidade do conhecimento e da inovação.

José Nunes Filho, diretor titular (2018-2021) do CIESP Campinas, fala sobre essa intensa articulação entre os entes envolvidos: a Fundação Fórum Campinas Inovadora, representando UNICAMP, PUC-Campinas e os Institutos de Pesquisa; a Prefeitura de Campinas, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo; e os parques tecnológicos e entidades do setor produtivo, "em especial o CIESP, que tem participado ativamente, com intenso protagonismo, do processo", comenta Nunes, valorizando o trabalho da entidade.

Os líderes regionais são incisivos ao afirmar que a região de Campinas tem um ecossistema de inovação e empreendedorismo que cresce dia após dia, mesmo em momentos de pandemia.

PALAVRA DO **1º VICE-DIRETOR: DR. VALMIR CALDANA**

"Estou na casa desde 1999 e na diretoria jurídica desde 2006. Nossa contribuição é baseada nas principais orientações aos empresários com referência às alterações legislativas e adequação às novas normas, de forma proativa, observando e analisando toda e qualquer obrigação legal que fira os interesses e direitos das indústrias e empresas associadas.

Nossa contribuição ao associado na área em que atuamos continuará da mesma forma, apenas teremos, enquanto representantes da vice-diretoria de Campinas, a inclusão de ênfase nas relações institucionais e governamentais, sempre buscando a defesa intransigente junto aos interesses da indústria.

Como meta, objetivamos ampliar a forma de prestar serviços direcionados aos industriais e empreendedores, a fim de oferecer comodidade, com redução de custo e tempo, geração de negócios e representatividade política. Essas são as nossas bandeiras!"

PALAVRA DO **2º VICE-DIRETOR: STEFAN ROHR**

"Iniciamos nossa atuação como integrantes do CIESP Campinas em novembro de 1997, por meio de uma reunião do Comitê de Bacias PCJ. Em setembro de 2009, fomos convidados a assumir a gestão do então Departamento de Meio Ambiente (DMA), uma área bastante dinâmica, a qual, em sua amplitude, pode significar uma expressiva oportunidade ao industrial, bem como também uma grande ameaça ou impedimento ao empreendedor e empresário. Assim, oferecemos como apoio continuado um complexo arcabouço jurídico dedicado a todos os processos e legislações ambientais vigentes.

Nessa linha de trabalho, em fevereiro de 2019, o DMA tornou-se o Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET), área que comporta um arcabouço tão completo quanto o da área ambiental. Nosso direcionamento se dá através dos acompanhamentos das normas reguladoras, regulamentadoras e dos fatores previdenciários, uma das principais bandeiras de apoio direcionadas aos nossos associados."

PESQUISA DA FIESP E DO CIESP REVELA: **61,1% DOS INDÚSTRIAIS PAULISTAS SE MANTÊM OTIMISTAS PARA O FECHAMENTO DO ANO**

Levantamento também aponta que 77,5% dos empresários esperam alta no fechamento das vendas no período.

A pesquisa *Rumos da Indústria Paulista FIESP/CIESP*, realizada com 365 empresas do estado de São Paulo, mostra que, no total, 61,1% estão otimistas para o fechamento do ano de 2021, sendo que 5,2% estão muito otimistas. Os empresários também responderam sobre a perspectiva do fechamento das vendas com relação ao mesmo período do ano anterior, e 77,5% avaliam que será melhor. Essa porcentagem é a maior da série histórica desde o início da medição, em 2010.

Ainda sobre a expectativa para o 2º semestre deste ano, a pesquisa apurou que as empresas apresentam alta confiança para o aumento do volume de produção (53,4%), das vendas no mercado interno (55,6%) e das exportações (45%) – sendo que apenas empresas exportadoras responderam sobre exportações. Sobre a perspectiva de novas contratações no período, 58,4% disseram que não pretendem aumen-

tar o quadro de funcionários e, para 41,6%, há a pretensão de contratações.

O 1º semestre de 2021 também foi avaliado na pesquisa, que indicou saldo positivo para os industriais no período. No comparativo com o 1º semestre de 2020, 68,5% indicaram que este ano foi melhor, 17,8% acreditam que foi igual e 13,7% relataram que foi pior. Com relação às vendas, o levantamento mostra que 47% das empresas obtiveram aumento na produção, 46,9% tiveram alta nas vendas para o mercado interno e 42,6% indicaram crescimento nas exportações. O cenário positivo nas vendas também é observado no dado da série histórica, que fechou em 16,2%, contra 3% em 2019, sendo o melhor resultado desde 2010.

A pesquisa *Rumos da Indústria Paulista* foi realizada entre 12 e 23 de julho de 2021, com o objetivo de captar qual foi a avaliação da atividade da indústria paulista no 1º semestre do ano em relação à produção e vendas e a sensação geral em relação ao mesmo período do ano anterior. A pesquisa também buscou apontar o que se esperava nos mesmos aspectos para o 2º semestre de 2021.

Os últimos dados demonstram boas expectativas dos empresários e analistas financeiros para a continuação do crescimento da economia no país.

Assim, o CIESP Campinas espera fortalecer, cada vez mais, as suas áreas de atendimento, através de seus inúmeros departamentos temáticos e serviços e produtos exclusivos para a melhoria e o dinamismo do dia a dia do empresário local.

Conte conosco!

Aqui, você se sente motivado para se conectar e buscar as melhores soluções!

CIESP
CAMPINAS

ciespcampinas.org.br

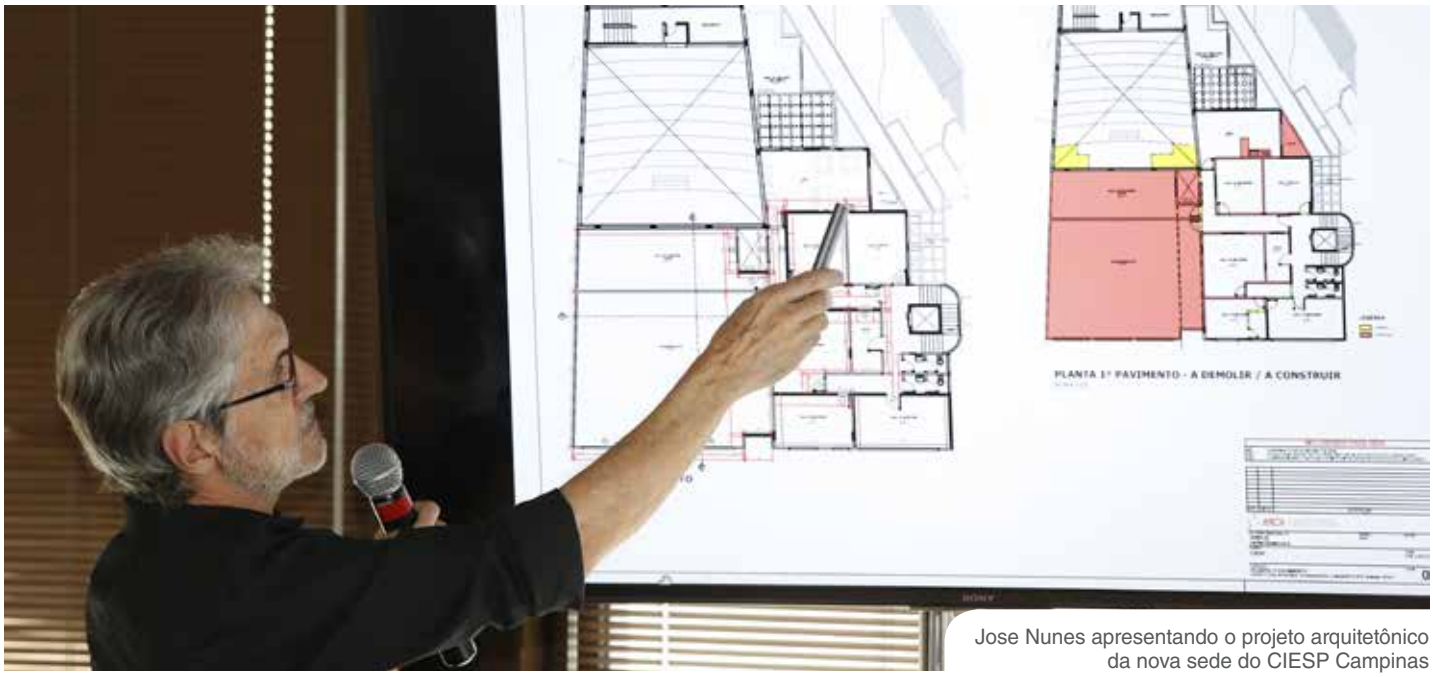
@ciespcampinas

CIESP CAMPINAS TERÁ SEDE NOVA COM AMPLIAÇÃO ABRANGENTE

Nova sede é projeto de melhoria e ganho real, com inúmeros benefícios ao associado e ao empresário da região de Campinas.

CIESP
CAMPINAS

Fotografia: Gustavo Tilio



Jose Nunes apresentando o projeto arquitetônico da nova sede do CIESP Campinas

"Um sonho que se torna realidade", assim o diretor titular José Nunes Filho descreve a conquista deste projeto que traz como oportunidade uma grande ampliação de uso do CIESP Campinas pelas empresas associadas e demais empresários e empreendedores da nossa região.

Neste ano, a diretoria regional conseguiu comprar o terreno para efetivar a ampliação, que trará um aumento de área de 600 m² para o espaço, totalizando uma área de 2.100 m². "Por meio do levantamento de recursos, há anos estamos batalhando por essa conquista em busca de trazer sustentabilidade à nossa regional e, finalmente, após tanto tempo de trabalho árduo e incisivo, conseguimos efetivá-la", fundamenta Nunes. "Nossa sede, além de tudo, se tornará um centro de eventos referencial para os associados e empreendedores. É o investimento do associado revertido a seu favor e para benefício próprio", valoriza o diretor titular.

A sede do CIESP Campinas permanecerá em seu atual endereço, porém com expressivo aumento da área de atendimento, tendo dentre os pontos de destaque do projeto a ampliação do auditório, salas para eventos com paredes reversíveis e providas de equipamentos modernos e infraestrutura completa para buffet. "Teremos inclusive a possibilidade de abertura lateral do auditório ao lado do salão de eventos, o que possibilitará a realização de ações e apresentações em conjunto e trará dinamismo aos eventos aqui realizados", descreve o diretor titular.

Os empresários serão recepcionados em espaço dedicado, sendo que prestadores de serviços também terão recepção estruturada. Serão oito salas de reuniões confortáveis e com base para usos diversos, que vão desde reuniões e encontros de negócios a eventos e processos seletivos, incluindo confraternizações de empresas. O segundo andar do prédio abarcará um solarium, com espaço coberto e ambiente ao ar livre, proporcionando momentos de integração e networking junto aos industriais e empresários, os quais poderão desfrutar de área para a realização de happy hour, brunch e demais festividades.

"Pensamos em um espaço extremamente versátil e acolhedor", explicou Nunes, que ainda enalteceu a importância do ambiente para a aproximação dos empreendedores e lideranças regionais. Para tanto, as vagas de garagem serão duplicadas, oferecendo mais conforto e segurança aos visitantes e usuários. O prédio contará com estacionamento interno e externo. "Teremos uma estrutura arquitetônica muito bonita e arrojada, com a assinatura do mesmo arquiteto responsável pelo desenho do atual prédio. Levantaremos um dos edifícios mais bonitos da cidade", evidencia o diretor titular.

A sede do CIESP Campinas ofertará acima de tudo sustentabilidade à diretoria regional e muito mais atratividade para os associados e empresários da nossa metrópole. Essa será uma semente para as startups que aqui nascem, as quais poderão contar com área para coworking e desenvolvimento e indução de novos negócios. Assim, os nossos jovens empresários e empreendedores terão à disposição toda a infraestrutura necessária para se desenvolverem e acelerarem no mercado.

Nós queremos que essa seja a casa onde o empresário quer estar, oferecendo todo o conforto e dinamismo para alavancar cada vez mais a representatividade e a força da cadeia produtiva local.

José Nunes Filho!

UM LEGADO DE REPRESENTATIVIDADE DA INDÚSTRIA DE CAMPINAS E REGIÃO

Neste final de 2021, José Nunes Filho cumpre a sua missão de ser um dos diretores titulares de maior representatividade do CIESP Campinas.

"O CIESP Campinas procura ser uma entidade cada vez mais propositiva perante a sociedade regional, levando a opinião da indústria e participando ativamente de todos os fatos relevantes", afirma José Nunes Filho. Um dos grandes diferenciais da gestão de José Nunes Filho é o seu poder de interlocução e representação da entidade nas esferas política e econômica.

Ao longo desses últimos 10 anos, a entidade tornou-se mais forte a cada dia. "Temos participado ativamente de todos os acontecimentos relevantes da cidade e da região nos âmbitos político, econômico e nas diversas esferas setoriais. A defesa dos interesses das nossas indústrias associadas, por meio da intensa atividade nos meios político e econômico, torna a entidade mais relevante e participativa a cada dia, isso é o que podemos chamar de um círculo virtuoso. Sem cor partidária, jamais envolvemos a casa da indústria em

> O CIESP CAMPINAS PROCURA SER UMA ENTIDADE CADA VEZ MAIS PROPOSITIVA PERANTE A SOCIEDADE REGIONAL, LEVANDO A OPINIÃO DA INDÚSTRIA E PARTICIPANDO ATIVAMENTE DE TODOS OS FATOS RELEVANTES

atividades políticas, nosso objetivo sempre foi a boa relação e circulação em todos os meios, a fim de amigavelmente buscarmos as melhores saídas para o fortalecimento da cadeia industrial, porém, nunca abdicamos de sermos duros com o poder público, quando necessário, na defesa da livre iniciativa e dos interesses das nossas atividades empresariais", afirma o diretor titular.

"Até o final de nossa gestão, em 2021, entregamos toda a infraestrutura financeira e organizacional para a ampliação de nossa sede. Essa foi uma das grandes conquistas que conseguimos a partir dos esforços e planejamento estratégico consistente para o crescimento do número de associados e, consequentemente, da nossa receita. A ampliação das nossas instalações possibilitará a sustentabilidade da entidade. Os novos espaços oferecerão salão de eventos, novas salas de reunião, solarium, estacionamento mais amplo, e tudo isso permitirá a realização dos eventos na nossa própria sede, trazendo mais infraestrutura, apoio e conforto aos associados", enaltece Nunes.

"Buscamos o desenvolvimento sustentável em uma época de reinvenção da inovação. É o tempo de virar a página e de pensar em novos paradigmas, ter novas percepções. Para isso, o CIESP Campinas atua persistentemente em duas frentes cabais e complementares para o atendimento à indústria: interação e proposição de políticas públicas junto aos governos federal, estaduais e municipais, e prestação de serviços direcionados às necessidades primárias das empresas.

Entendo que o grande legado da minha gestão é representar o setor industrial em todos os níveis, com interlocução fluida em todos os outros setores. Assim, deixamos um lastro de segurança e apoio aos nossos associados e ao empresariado. Isso mostra a força da entidade. O associado do CIESP Campinas se sente seguro aqui", conclui José Nunes Filho, diretor titular do CIESP Campinas.

Fotografia: Gustavo Tílio

COM DNA EMPREENDEDOR E CRIADOR DE GRANDES PARCERIAS, JOSÉ NUNES FILHO CONQUISTOU MAIS DO QUE PARCEIROS DE NEGÓCIOS, AGREGOU À FAMÍLIA CIESP CAMPINAS AMIGOS DE TODA UMA JORNADA.

Ao encerrar sua gestão como diretor titular do CIESP Campinas, José Nunes Filho deixa um legado de seriedade, inovação e, principalmente, de vitórias em prol do setor produtivo da nossa macrorregião. Parabéns, Nunes, pelo comprometimento em defender pautas relevantes para as indústrias regionais, contribuindo para a melhoria do ambiente de negócios e para o desenvolvimento econômico sustentável de Campinas e região, o que impacta positivamente na manutenção dos empregos."

Adriana Flosi
Secretária de Desenvolvimento Econômico de Campinas

Foram anos de dedicação e lutas de forma voluntária, que levaram a mais uma missão cumprida pela diretoria do CIESP Campinas, capitaneada pelo amigo José Nunes. Companheiro de muitas batalhas, tem como marca abraçar uma causa ou missão e findá-la. E assim foi! Parabéns aos diretores do CIESP Campinas pela jornada difícil e valiosa dedicada à indústria regional."

Alexandre Serpa
Conselheiro do CIESP Campinas e diretor titular na gestão 1995-1998

Acompanhei, com muita atenção, o trabalho realizado por José Nunes Filho à frente do CIESP Campinas. A defesa da cidade, do desenvolvimento e da geração de empregos sempre foram a tônica de sua atuação. Por isso, ele merece todas as homenagens e agradecimentos da nossa Campinas."

Dário Saadi
Prefeito de Campinas

A participação do sr. José Nunes Filho, nosso caríssimo Nunes, à frente da diretoria regional do CIESP Campinas, proporcionou um salto quântico na relevância e posicionamento desta diretoria. Além de seu dinamismo e presença marcante como representante de uma das maiores e mais importantes regionais do CIESP, defendendo com pulso firme seus associados e o setor empresarial em momentos decisivos e nos diferentes desafios enfrentados, quero destacar uma ação em especial que revela sua visão estratégica e pioneirismo, que foi a criação de uma área específica de inovação e tecnologia no CIESP Campinas. Em poucas palavras, com essa iniciativa, ele criou uma ponte direta entre empresas associadas e todas as inúmeras Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e universidades de renome sediadas na região de Campinas, que é reconhecida como o mais importante polo tecnológico do país, tornando a sua regional referência na relação ICTs/empresa para todo o sistema CIESP/FIESP."

Eduardo Gurgel do Amaral
Presidente da Fundação Fórum Campinas Inovadora e diretor do Parque Científico e Tecnológico da UNICAMP

Saúdo o sr. José Nunes Filho, após anos como diretor titular do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). Presença marcada pelo crédito na colaboração das IES com o setor produtivo local, por meio da pesquisa e do ensino; pelo incentivo para novos projetos de inovação e empreendedorismo; e pela presença na PUC-Campinas para compartilhamento de momentos significativos da universidade em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Parafraseando-o: 'Como os pássaros, voemos, se no pouso houver segurança!'"

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior
Reitor da PUC-Campinas

Como é sabido, 'amigos' são como livros, temos poucos, mas de excelente qualidade. O Nunes é um desses livros na minha vida. Desde que nos conhecemos, há anos, no CIESP Campinas, sempre foi um líder incondicional, pronto a nos ajudar, solidário em todas as situações. Criamos uma amizade tão sincera que nos levou a nos tratarmos por irmão Nunes e irmã Gislene, Seita Fraterna das causas nobres, do amor ao próximo, talvez... Nunes, de coração, espero que, mesmo de longe, esteja sempre presente em nossa comunidade. Felicidades em seu novo projeto! "

Gislene Gianetti Bezerra
Conselheira do CIESP Campinas, diretora-presidente da Krater

Uma honra poder testemunhar a admiração que tenho pelo 'nosso' Nunes e, ao me referir como nosso, o faço por conta de como ele se entregou com visão e profundidade às causas que impactam o cotidiano do ecossistema empreendedor como um todo. Enquanto diretor titular do CIESP Campinas, certamente finda essa jornada com um forte sentimento de dever cumprido. Parabéns pelos resultados e pelo legado que será semente de um futuro promissor para a entidade!"

José Eduardo Azarite
Co-founder e VP de Inovação Corporativa da Venture Hub Corporate

Será uma missão muito difícil suceder a José Nunes Filho, de personalidade e imponência singulares. Desde 2007 juntos no CIESP Campinas, construímos uma jornada muito sólida de amizade e parceria de trabalho. Sempre foi muito fácil trabalhar com ele. Com sua competência, ininterruptamente trouxe harmonia aos diálogos propostos, visando o bem maior da entidade: o compromisso com os associados e empresários de Campinas e região. Teremos de nos esforçar e fazer uso de outros talentos para fazer jus à qualidade da gestão e do legado que ele deixa nesses 11 anos de CIESP Campinas. Obrigado por toda a parceria e congruência em nossos trabalhos, os quais tenho a certeza de que permanecerão, uma vez que você é e sempre será membro honorário da casa da indústria e desta diretoria regional."

José Henrique Toledo Corrêa
1º Vice-diretor, diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios e diretor titular eleito – gestão 2022-2025

A empresa Tekinox apresenta os mais sinceros agradecimentos por todo o trabalho desenvolvido juntamente com o CIESP durante esses anos e o apoio do diretor sr. José Nunes Filho, atuando diretamente na preservação dos interesses gerais da indústria e de seus associados, representante fundamental dos interesses da indústria, que fez sua contribuição, sem dúvida, para o desenvolvimento e crescimento da indústria regional."

Luis Carlos Baratto e Flavio Amador Bogão
Sócios-diretores da empresa Tekinox

Conheço o Nunes há mais de 20 anos e, nesse período, pude acompanhar seu desempenho como empresário e diretor do CIESP Campinas. Profissional, dirigente e pai de primeira ordem, me orgulho de poder compartilhar de sua competência e amizade, que sempre irão engrandecer a indústria paulista."

Luiz Alberto
Ex-diretor titular, atual conselheiro do CIESP Campinas, vice-presidente eleito do CIESP estadual – gestão 2022-2025 e diretor da DDL

José Nunes é um amigo por quem tenho muito respeito e consideração. Um ser humano extremamente comprometido, que tem como motivação principal sua paixão pela entidade: a nossa casa da indústria. Um empreendedor e conciliador nato, que permitiu que o CIESP Campinas ganhasse representatividade ícone nessa última década, sendo hoje referência sólida para toda a classe industrial de Campinas e região."

Natal Martins
Conselheiro do CIESP Campinas e diretor titular na gestão 2007-2011

Há cinco anos em Campinas, agradeço a acolhida do Nunes, que se tornou um grande amigo e parceiro. Nesse período, vivenciei o quanto o Nunes se dedica à classe e o quanto a entidade se desenvolveu e se fortaleceu. De um modo muito peculiar, o Nunes moldou sua gestão sempre agregando os parceiros, especialmente aglutinando entidades e pessoas em prol do desenvolvimento da indústria e do empreendedorismo na RMC. Parabéns, Nunes, por sua trajetória e pelo legado que nos deixa. Foi uma honra participar com o SEBRAE da sua gestão!"

Nilcio Freitas
Gerente regional do SEBRAE Campinas

Falar do Nunes é falar de uma pessoa íntegra e de sucesso, um empresário admirável, muito determinado e assertivo, um empreendedor de visão, muito dedicado e trabalhador, com um espírito de voluntariado muito presente em sua essência. Sempre procurou se envolver nas questões macro que afetam diretamente as empresas, busca a inovação e trata o problema na raiz, analisando e entendendo a situação até encontrar uma solução. Nossa indústria é muito grata a ele, pois muitas ações positivas foram trabalhadas por ele, bem como muitas conquistas advindas de sua gestão nessa última década de trabalho junto ao CIESP Campinas. Nunes deixa um legado e uma história muito importantes para a indústria regional. Ele doou muito empenho e dedicação a essa missão tão importante, foi um guardião e agregou muitos resultados para a região. Tenho orgulho de ter trabalhado com você, Nunes. Eu e toda a minha equipe agradecemos pelo seu apoio e confiança nesses anos de trabalho e por sua atuação à frente da diretoria titular do CIESP Campinas, onde tanto nos ensinou e engrandeceu a nossa entidade."

Paula Carvalho
Gerente regional do CIESP Campinas

São inúmeros os desafios de comandar uma regional com a força e a representatividade que tem o CIESP Campinas. Diretor titular por mais de uma década, José Nunes Filho trabalhou incansavelmente em prol do fortalecimento das empresas associadas e de toda a cadeia industrial da região. Quero deixar minha admiração e meu agradecimento a você, José Nunes. Um forte abraço!"

Paulo Skaf
Presidente do CIESP e da FIESP

Falar do Nunes é uma tarefa muito fácil. Trata-se de um empresário competente, companheiro leal e um líder nato, que tem cumprido exemplarmente a missão à frente do CIESP Campinas e, agora, inicia uma nova jornada como vice-presidente no CIESP estadual, nos ajudando a defender a indústria, o bem das pessoas e o futuro do Brasil. Estou muito satisfeito por estarmos juntos nessa missão!"

Rafael Cervone
Vice-presidente do CIESP e presidente eleito para a gestão 2022-2025

José Nunes Filho sempre foi um exemplo de profissional. Intrépido, batalhador, abnegado, inovador e persistente. Essas são apenas algumas das características que marcam o excelente profissional que ele sempre foi. A gratidão é uma forma singular de reconhecimento e o reconhecimento é uma forma sincera de gratidão por toda a sua dedicação em seu trajeto."

Sanae Murayama
Presidente do Sindivarejista de Campinas

Sempre digo: extraímos as coisas boas das pessoas que admiramos para nossa formação de vida profissional e pessoal. E assim tenho o Nunes como exemplo de um grande líder, uma competência eclética invejável em fazer gestão colocando e firmando o CIESP Campinas em uma referência de respeito, com uma comunicação limpa, clara e objetiva, superando adversidades, um homem de caráter. Ele nos deixará em breve, partindo para um novo desafio, mas um legado incontestável permanecerá para a próxima gestão do CIESP Campinas.
A habilidade pode levá-lo ao topo, mas é preciso caráter para mantê-lo lá. Assim é nosso Nunes!"

Sérgio Souza
Conselheiro do CIESP Campinas e CEO da RTB – Holding Energia

Em nome do DMASET, agradeço todo o aprendizado e apoio que tive do diretor titular sr. José Nunes Filho, pela década de trabalho incrível em que ele se dedicou com profissionalismo e eficiência à liderança e representatividade do CIESP Campinas – na qualidade de atender e, igualmente, de prever as mais variadas demandas de nossos associados. Continuaremos construindo esse seu caminho em direção à contínua representatividade do nosso CIESP! Expresso minha imensa gratidão."

Stefan Rohr
Atual diretor do Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) e 2° vice-diretor eleito – gestão 2022-2025

Conheço o Nunes há mais de 30 anos, por isso posso ressaltar com propriedade as qualidades desse empresário altivo, nobre e de sucesso. Mas vamos aqui nos ater a apenas uma das inúmeras conquistas dele ao longo de sua vida profissional, quase sempre como industrial: a década à frente do pujante CIESP – Regional Campinas. Ao longo desses 11 anos comandando uma das regionais mais representativas do estado, dentre as 42, Nunes inseriu a casa da indústria no seio da sociedade regional, buscando a união em prol de um desenvolvimento contínuo e sustentável, inclusive na área social. Sou muito grato ao Nunes por ter me escolhido para fazer parte das mais variadas conquistas alcançadas em favor do associado da casa."

Valmir Caldana
Diretor jurídico do CIESP Campinas e 1° vice-diretor eleito – gestão 2022-2025

GESTÃO DE JOSÉ NUNES FILHO NO CIESP CAMPINAS

- **Data de Posse: 27/09/2011.**
- **Gestão 2011 a 2015 com prorrogação até 2017.**
- **Gestão 2018 a 2021.**

Acompanhe algumas das tantas ações capitaneadas por José Nunes Filho. Foram muitas batalhas e inúmeras conquistas!

- Lançada a Pesquisa de Salários e Benefícios para os associados CIESP Campinas.
- Ciclo de Debates com parceiros e sociedade civil para desenvolvimento da RMC para 2020.
- Prêmio Excelência 2011 / Troféu Fênix de Eficiência 2011.
- Fomento da cadeia de serviços para petróleo, gás e energia – 1º evento realizado em Paulínia com 900 empresários, momento em que o CIESP Campinas lança o Paulínia Petróleo e Gás, maior evento de oportunidades do setor de petróleo, gás e naval do interior paulista.
- Programa de inovação incremental para MI, PE e ME empresas.
- CIESP lança a emissão de Certificação Digital para seus associados.
- CIESP Campinas contra a desindustrialização.
- Expansão do aeroporto internacional de Viracopos com oportunidades para Campinas e região, pela qual o CIESP Campinas trabalhou muito (2012).
- Reuniões com prefeitos da região do CIESP Campinas.
- Integração ações macrorregião 6.
- Fortalecimento da geração de negócios na região com rodadas e encontros de negócios pela região.
- CIESP Campinas tornou-se referência na indução de negócios do setor de P&G do interior paulista.
- Recebeu comitivas de empresários internacionais de países como Inglaterra, Portugal, Canadá, Chile, Moçambique, Luxemburgo e outros.
- Implantação do Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor da Região Metropolitana de Campinas, composto por 25 entidades.
- Interlocuções com gestores municipais: Alvará de Campinas e Lei do Puxadinho.
- CIESP Campinas adere ao Programa Eficiência Energética CPFL.
- Articulação do CIESP Campinas para garantia de vazão mínima do sistema Cantareira para a região.
- Título Cidadão Campineiro de Campinas – 15/05/2014.
- Criação da 1ª Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região, com o apoio do CIESP Campinas.
- Peru/Espanha/Colômbia – Consulados visitam o CIESP Campinas.
- Medalha "Centenário do Oitavo Batalhão da PM" interior paulista.
- Carta aberta ao governo de SP – Documento técnico com reivindicações do empresariado em defesa da segurança hídrica.
- Fórum avalia Competitividade Regional.
- Parceria com Sindasp e CIESP Campinas leva certificação digital para o aeroporto de Viracopos.
- Campanha contra o aumento de impostos.
- Campetro Energy 2015 – Aposta CIESP Campinas na energia renovável, energia limpa.
- Movimento "O país passado a limpo" teve a participação ativa da diretoria titular.
- Participação ativa na união de instituições, empresas e poder público para construção da atual rede de tecnologia e inovação de Campinas.
- CAMPMODAL e carta aberta à RMC que contribui para Desafios da Multimodalidade Brasileira.
- Trabalho a favor do crédito.

"Não podemos desistir dos nossos sonhos!"

José Nunes Filho

A startup está sediada na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UNICAMP (Incamp). O aporte é destinado a melhorias em infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento, como a aquisição de novos equipamentos analíticos, fermentadores específicos e a automação de processos.

GRUPO RTB ENERGIA ANUNCIA **INVESTIMENTO NA STARTUP** DE BIOTECNOLOGIA BIOACIDS TECH BRASIL

O investimento realizado pela RTB Energia, empresa associada ao CIESP Campinas, soma esforços para o desenvolvimento de produtos relacionados à produção de ácidos orgânicos e à otimização da produção de etanol de primeira geração com a empresa BioAcids Tech Brasil, uma startup do setor de biotecnologia sediada na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp).

Para o ano de 2021, o principal foco será na produção de ácidos orgânicos, principalmente o ácido láctico. Ambas as empresas possuem planos para, no futuro, investir em processos de fermentação em larga escala, utilizando a tecnologia de fermentação com microrganismos encapsulados desenvolvida pela BioAcids, para entregar ao mercado soluções de produtos químicos e biotecnológicos dentro da cadeia da economia circular e soluções para fermentação alcoólica em destilarias, aumentando a eficiência de processos existentes com maior aproveitamento energético.

Sobre a BioAcids

A empresa surgiu em 2020, a partir do desenvolvimento de uma nova metodologia para a produção de ácidos orgânicos e etanol utilizando a sacarose (açúcar) como principal matéria-prima. Por meio desse novo método de produção, os microrganismos encapsulados são capazes de produzir os ácidos orgânicos e o etanol em condições economicamente favoráveis, em comparação aos processos convencionais.

O processo desenvolvido melhora as características de separação e purificação dos produtos, garantindo maior pureza e qualidade, reduz etapas (as chamadas "operações unitárias"), melhora o aproveitamento energético das empresas e reduz custos, aumentando a produtividade e simplificando a produção.

"Temos uma meta clara: queremos transformar o conceito de biorrefinaria em realidade através desse processo. Acredito que estamos dando os primeiros passos de uma maratona na qual o mundo todo está correndo e cujo prêmio é a sustentabilidade", afirma Kurts Campos, CEO da BioAcids Tech Brasil. "Nós temos um processo novo, com grandes vantagens, e acreditamos muito nessa tecnologia. Podemos imaginar, num futuro não muito distante, em vez de refinarias de petróleo, que geram milhares de toneladas de resíduos todos os dias, uma empresa realmente verde que opera em parceria com o meio ambiente."

Os produtos da BioAcids se dirigem a grandes mercados com a participação de inúmeras empresas multinacionais, mas permitem a entrada e o crescimento de novos players. Muitos dos ácidos orgânicos que fazem parte do portfólio inicial da BioAcids são utilizados desde a produção de polímeros (o plástico biodegradável chamado PLA – polylactic acid, por exemplo), passando pela indústria de alimentos (conservantes e aditivos) e até mesmo aditivos químicos industriais. "São grandes mercados. Há espaço no curto, médio e longo prazo para novos entrantes, desde que estejam alinhados à competitividade nos custos e tenham a sustentabilidade como base do negócio", afirma Kurts.

O outro mercado para o qual a empresa se propõe a apresentar soluções disruptivas é o voltado ao processo de fabricação de etanol de primeira geração, no qual o desenvolvimento está mais avançado. "O mercado de etanol no Brasil é complexo, e sabemos dos desafios para propor soluções robustas. Nossa tecnologia visa reduzir muito os custos industriais e resultar praticamente na eliminação da vinhaça, um dos grandes resíduos desse processo", comenta Kurts. "É um novo formato em um mercado conservador, mas acreditamos muito nos benefícios que podem surgir a partir do que estamos procurando implementar."

Com os resultados obtidos até o momento, a empresa já pensa em trilhar os caminhos da multinacionalidade. "O Brasil é um ótimo mercado para a biotecnologia, mas não o único. Não estamos fechados a parcerias com empresas nacionais, apenas. Já temos projetos nesse sentido", explica Kurts. "A maratona não é apenas brasileira. Precisamos estar atentos e correr tanto quanto outros países. Os mercados, principalmente os de ácidos orgânicos, são propícios a novas tecnologias e o momento é favorável, apesar dos impactos da pandemia."

"No fim das contas, vender açúcar é um bom negócio, mas vender ácidos orgânicos é muito melhor. Nesse contexto, essa tecnologia vem para somar, agregar valor à cadeia de produtos derivados da cana-de-açúcar", continua Kurts. "É um negócio alinhado ao nosso propósito: fazer do modelo de ESG a base da empresa." Segundo Campos, a BioAcids tem um "propósito firme" de popularizar o acesso a produtos de biotecnologia e contribuir para redução da dependência global de derivados de petróleo.

Mais informações, acesse o site: www.bioacidstech.com

Sobre o Grupo RTB Energia

A empresa RTB Holding Energia é um grupo 100% nacional que atua em todo o Brasil. Com um amplo portfólio de equipamentos, produtos e prestação de serviços, abrange os mercados de energia (usinas hidrelétricas, termelétricas, sistema de transmissão e distribuição), além dos setores sucroalcooleiro, papel e celulose, óleo e gás, química e petroquímica, energia renovável e reaproveitamento térmico de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), sendo referência no seu segmento.

A RTB atua na implementação de projetos de Engineering Procurement and Construction (EPC), envolvendo engenharia, suprimentos, construções e montagens, com o objetivo de oferecer a integração e a gestão de projetos em energia e indústria no Brasil. O grupo se baseia na inovação constante e, atualmente, conta com excelente rede de profissionais técnicos, engenheiros e especialistas altamente qualificados e comprometidos na projeção e fabricação de produtos competitivos com a mais alta tecnologia do mercado e execução de serviços das áreas que compõem seu core business.

"O projeto apresentado pela BioAcids faz sentido para o nosso portfólio de soluções no mercado sucroalcooleiro", afirma Sérgio de Souza, CEO da RTB. "Além disso, somos uma empresa que está constantemente inovando, comprometida com o desenvolvimento de processos que possam contribuir para o Brasil de forma geral", complementou Sérgio.

Engajada em contribuir com soluções em produtos químicos "verdes", a RTB aproveita sua expertise para impulsionar o projeto da BioAcids. "Somos uma equipe que também se preocupa com o meio ambiente e a proposta feita pela BioAcids vai ao encontro da nossa visão de futuro", explica Sérgio. "Acredito no que nos foi exposto e no que vimos no laboratório da BioAcids. O projeto está no caminho certo e vamos contribuir para que o propósito principal seja atingido: popularizar a biotecnologia, fazendo com que a economia circular não seja algo distante de nós. Não podemos ficar apenas no discurso, e essa é uma forma de fazermos algo realmente concreto."

CIESP CAMPINAS PROMOVE DISCUSSÃO DA PAUTA SOBRE A **REFORMA TRIBUTÁRIA**

"Sobre a reforma tributária: não basta fazer só o que dá, temos que fazer o nosso melhor. O governo até pode iniciar a reforma pelos tributos federais, mas o maior problema do nosso sistema tributário está no ICMS (imposto estadual). É ele que gera guerra fiscal, dificuldades na exportação e boa parte das disputas judiciais e desigualdades. Por isso, reforma, para ser reforma, tem que resolver as distorções geradas pelo ICMS", afirmou o palestrante Alexis Fonteyne.

No webinar, o ponto central debatido foi a simplificação da arrecadação e o aumento da transparência desse processo. No dia 21 de maio, a diretoria regional de Campinas trouxe à tona uma das discussões mais importantes para o aumento da competitividade do país. A possível simplificação do sistema não significa redução de impostos, por isso a importância de informações a respeito é primordial, como forma de prevenção ao impacto adverso das mudanças.

Logo na abertura, o diretor titular José Nunes Filho falou sobre o melhor desempenho da economia, já perceptível pelos números. "Vemos a atividade econômica mais acelerada, tivemos 0.5% de crescimento do PIB nesse primeiro trimestre, em comparativo com 0.4% do primeiro

trimestre do ano anterior. A previsão da entidade para o crescimento da economia neste ano é de 4%. Acreditamos no poder da indústria e em sua capacidade de alavancagem, com a vacinação e a volta do funcionamento dos mais diversos setores da economia", fundamentou Nunes.

Em pesquisa da regional de Campinas realizada no mês de maio, por meio de pergunta volante da Pesquisa de Sondagem Industrial, 95% dos empresários dessa macrorregião esperam, a partir da aprovação da reforma tributária no Brasil, mais simplificação e menos custo; 56% esperam mais investimento e mais emprego; 18%, maior equidade e fim de privilégios; e 15%, maior segurança jurídica.

Na condição de moderador, o diretor jurídico do CIESP Campinas, Valmir Caldana, pontuou que o setor industrial brasileiro clama por uma reforma tributária ampla, que traga segurança jurídica e transparência em seu bojo. "Entendemos que o fatiamento da reforma apresentada no relatório final da Comissão Mista Parlamentar Temporária da Reforma Tributária no início do mês de maio não resolverá os problemas estruturais do sistema tributário brasileiro, nem tampouco minimizará a complexidade da apuração e do pagamento dos tributos. Somos favoráveis à reforma ampla e transparente", sinalizou Caldana.

A transição tem que seguir um rito e um processo de forma a não inflacionar a economia. Quando se fala da desoneração da folha de pagamento, por exemplo, o ganho tem que ser na eficiência arrecadatória, explicou o palestrante Alexis Fonteyne, que é deputado federal e conselheiro do CIESP Campinas.

Alexis Fonteyne lembrou que o consumidor desconhece a complexidade dos tributos, mas paga pelo custo Brasil. "Não temos que tributar o DNA das coisas, temos que tributar o valor agregado", comentou o conselheiro do CIESP Campinas e deputado federal. Segundo ele, essa complexidade gera insegurança jurídica, brechas para sonegação, "planejamento tributário", "concorrência desleal", requer uma estrutura pesada e cara para apuração e fiscalização, além de promover a guerra fiscal (origem-destino), os passivos tributários involuntários e de reduzir a competitividade das empresas brasileiras.

"Estamos propondo uma agenda toda positiva, um momento de renovação da economia através de reformas estruturais e normas que simplificam o sistema, trazem segurança e retiram as amarras para o empresário brasileiro, o que garante competitividade para a indústria e o empregador, gerando mais emprego e segurança para o país se desenvolver, ou seja, buscamos, incessantemente, o início de um ciclo virtuoso", discorreu Alexis Fonteyne.

A entidade, na busca constante por conteúdo e informação de qualidade para fornecer aos seus associados, trouxe ao debate esse importante tema a fim de esclarecer a pauta, bem como dirimir dúvidas sobre os projetos e seus andamentos no Congresso Nacional", valorizou Valmir Caldana.

HOME OFFICE! COMO GERIR? O QUE É RESPONSABILIDADE DA EMPRESA E DO FUNCIONÁRIO? O QUE PODE E O QUE NÃO PODE?

No dia 28 abril, os departamentos Jurídico e de Desenvolvimento Humano Organizacional do CIESP Campinas trouxeram um webinar inédito, liderado pelo dr. Fábio Barbosa, advogado da FIESP e especialista em Direito do Trabalho.

A entidade saiu à frente, a fim de se posicionar sobre o tema do teletrabalho (home office), ainda muito delicado. Na ocasião, o coordenador da Divisão Trabalhista do CIESP Campinas, dr. Roberto Bandiera Junior, ponderou: "Apesar de a CLT, na reforma trabalhista, ter recebido alguns artigos tentando regular o teletrabalho, na realidade, sua aplicação e implicações são diversas."

"Certamente, quando o legislador criou esses artigos 'regulamentadores', não contava que deveriam ser aplicados com tanta brevidade, em consequência da atual pandemia", complementou o diretor Jurídico do CIESP Campinas, Valmir Caldana.

"Muito embora a legislação de 2017 previsse que, para a condição de 'trabalho a distância', as regras entre empregador e empregado tivessem que estar devidamente reguladas por contrato, o fato é que, pela atual pandemia, essa demanda ocorreu de forma mais acelerada e, na grande maioria dos casos, sem essa regulação entre as partes", descreveu Bandiera.

O especialista da FIESP destaca que, ainda que esses artigos previssem esse ajuste entre as partes, não especificaram como fazer e quais seriam as obrigações de cada parte nessa modalidade de trabalho a distância.

Assim, o palestrante, de forma bastante clara e objetiva, alertou sobre essa questão, pois, fatalmente, se a empresa mantiver o empregado em trabalho a distância, em "home office", sem que lhe ofereça alguma condição compensadora dos seus custos (energia, internet, etc.), não se pode garantir que o Judiciário Trabalhista, num futuro próximo, ao analisar questões dessa natureza, concorde com tal posicionamento.

Dessa forma, o dr. Fábio Barbosa recomendou que isso deve ser bem ajustado entre as partes, até porque o Código Civil Brasileiro nos ensina que os contratos devem ter "equilíbrio", sob pena de não prevalecer.

Outro ponto que mereceu bastante evidência é que muito embora, inicialmente, a grande maioria dos colaboradores tivesse a sensação de que o trabalho em casa poderia ser algo bastante cômodo e mais descontraído em comparação à plataforma presencial, com o passar do tempo, sem que tenham a liberdade de sua locomoção, o ir e vir do trabalho, o passeio do trajeto e demais atrativos, muitos reclamam do isolamento e da falta de oportunidade de networking e compartilhamento com a empresa no dia a dia.

Assim, dr. Fábio alertou para a saúde mental do empregado, o qual, de certa forma, ao ficar isolado em sua residência 24 horas por dia, sem a rotina de sair, ver pessoas, ter a relação interpessoal no trabalho e outras,

pode ser vítima de doenças dessa natureza.

O especialista lembrou que cerca de 70% da população vive em residências em média de 40 m². Isso significa que, ao ser designado para trabalhar em casa, o indivíduo passará a viver uma rotina de extrema reclusão, podendo isso interferir no sucesso de seu rendimento ou mesmo de sua concentração.

O Departamento Jurídico da entidade acredita que o tema do teletrabalho seja bastante demandado na Justiça do Trabalho e que, não antes de aproximadamente 10 anos, haja alguma pacificação de entendimento na jurisprudência.

A pedido da diretoria do Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO) do CIESP Campinas, representado por sua diretora Lúcia Rosolen, o encontro on-line teve a participação especial da empresa Robert Bosch, a qual, a partir de seu case de sucesso, trouxe um pouco da experiência e peculiaridades da prática. A empresa afirmou que todos têm que mudar, "as características da relação presencial não funcionam no home office. Assim, essa é uma relação construída com base na confiança e na mudança de valores, com engajamento de todos, diretoria, gestores, líderes e colaboradores. É um processo de aprendizado que deve acontecer em equipe para que todos os lados sejam fortalecidos", descreveram os palestrantes Fábio Amaral (gerente de RH), Marcele Grendel (gerente de RH Corporativo) e Weenna Ribeiro (especialista de RH), todos gestores da Robert Bosch.

LGPD ENTRA EM VIGOR: COMO GERIR OS DADOS DA SUA EMPRESA

As sanções administrativas da lei que entrou em vigor em setembro de 2020 começaram a valer a partir de 01/08/2021 (Lei 14.010/20).

Em webinar inédito no dia 19 de outubro, o CIESP Campinas trouxe ao debate os impactos da LGPD nos negócios e detalhou as melhores formas de gestão correta dos dados para as empresas, destacando quesitos sobre a relação de dados pessoais e economia digital, a importância da lei, governança e responsabilidades, regulamentação, fiscalização e sanções.

O palestrante Rony Vainzof, diretor do Departamento de Defesa e Segurança da FIESP e coordenador do Grupo de Trabalho de Segurança e Defesa Cibernética, destacou a importância de se entender a fundo o que de fato a lei protege: dados pessoais, dados pessoais sensíveis, dados anonimizados e pseudonimizados. "A preocupação dessa lei é com a pessoa natural e, em uma escala de termômetro, com a questão da criticidade desses dados. Basicamente, falamos de volume de dados, variedade de dados, capacidade e processamento de dados", explica o especialista.

O diretor do Departamento de Defesa e Segurança da FIESP entende que a LGPD é uma lei que atualiza e harmoniza conceitos. A lei faz uma distinção de dados pessoais comuns e dados pessoais sensíveis, uma vez que é entendido que todos são receptores e disseminadores de dados. "Essa é uma lei 'viva', que atualiza e harmoniza conceitos", reflete o especialista.

As sanções administrativas da Lei que entrou em vigor em setembro de 2020 começaram a vigorar a partir de 01/08/2021 (Lei 14.010/20). Rony Vainzof, que é professor e árbitro especializado em Direito Digital e Proteção de Dados, lembrou das ações da tabela de temporalidade, ou seja, os dados têm um ciclo de vida, "temos que pensar na segurança da informação de acordo com a diretiva para a qual ela é destinada", assegura. "Estamos entrando em uma nova fase do compliance e a LGPD é um mapa que nos garante a legitimidade e segurança no uso das informações, principalmente no que concerne aos dados pessoais e sensíveis", valorizou.

O diretor do Departamento Jurídico do CIESP Campinas, dr. Valmir Caldana, destacou *"a necessidade de um diagnóstico completo e eficaz a empresas, o que exige um esforço integrado de áreas de TI, marketing, compliance, jurídico, RH, financeiro, contratos e outros"*, afirmou. *"As empresas precisarão aprimorar os modelos de compliance e o conjunto de disciplinas para cumprir as normas legais, a fim de se adequarem à nova legislação e evitarem exposições desnecessárias"*, avaliou.

Os dados pessoais estão no bojo da lei, os quais podem ser ou não sensíveis, independentemente de qual seja a origem. Casos como vazamento de informações pessoais em cartórios, empresas de telefonia ou plataformas digitais serão, a partir de então, fiscalizados por órgão específico. A lei prevê multas de até R$ 50 milhões para qualquer empresa que infringir a legislação sobre armazenamento e tratamento de dados pessoais. A nova legislação altera artigos do Marco Civil da Internet (aprovado em 2014) e impactará a economia como um todo.

Prestigiaram o evento, com participações ativas e relevantes, o diretor titular do CIESP Campinas, José Nunes Filho, e o 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa.

Os desafios para a aplicação da LGPD também incluem o entendimento jurídico para o cumprimento efetivo da nova lei. É necessário readequar os conceitos legais.

ACESSE A CARTILHA (FIESP E CIESP)
ATUALIZADA DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS
no site do CIESP Campinas.

TENDÊNCIAS EM **GESTÃO DE PESSOAS** PARA 2021

Os desafios dos gestores de RH para o ano de 2021. Como manter seu planejamento e cumprir com sucesso o orçamento de Recursos Humanos após um ano atípico pauta o webinar dos departamentos de Sustentabilidade e DHO.

No evento on-line, realizado no mês de março, com a liderança dos diretores de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno, e de DHO, Lúcia Rosolen, foram expostos temas relacionados aos impactos da pandemia nas ações de RH, destacando ainda tendências de tecnologia, trabalho remoto, bem-estar e saúde mental, bem como a utilização de programas do governo.

A palestra *Tendências em Gestão de Pessoas para 2021* é baseada na Pesquisa realizada pela ISK Consultoria Organizacional junto aos profissionais responsáveis pela área de Recursos Humanos de 78 empresas de médio e grande porte em todo o território nacional. O estudo abordou os temas constantes no planejamento das empresas, com destaque especial para as ações realizadas em 2020 e que terão continuidade em 2021, no que se refere à pandemia da covid-19, além dos temas já constantes da pauta do RH, como orçamento da área de gestão de pessoas, ações de sustentabilidade inseridas no planejamento estratégico, estrutura organizacional - motivos para contratação e motivos para pedidos de demissão -, entre outros.

Durante a apresentação, os palestrantes José Antonio Silva e Kátia Moreno, executivos responsáveis da ISK Consultoria Organizacional, analisaram alguns dados bem interessantes da estrutura organizacional das empresas, como o fato de 57% das empresas participantes pretenderem ampliar o quadro de profissionais em 2021 e 65% das empresas participantes possuírem até 10 profissionais de RH, o que nos revela que, embora estejamos em um momento de profunda transformação digital, a valorização do capital humano consagra também o seu desenvolvimento em alta, grande parte com a valorização de expertises únicas ao ser humano, como é o caso da gestão de RH dentro das organizações.

Na ocasião, prestigiou a palestra a diretora de Licenciamento Ambiental da Secretaria do Verde de Campinas, Andréa Struchel.

Acesse as apresentações na íntegra em:
www.ciespcampinas.org.br/apresentacoes

OS PRINCÍPIOS DE **EMPODERAMENTO FEMININO** E O **AUTOGERENCIAMENTO**

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional trouxe, no dia 24 de março, um workshop inédito em comemoração a esta data tão significativa por seu simbolismo que é o Dia Internacional da Mulher.

O evento propôs a sensibilização em relação à importância do empoderamento feminino e seus impactos na vida das mulheres nas organizações a partir da noção de gestão de tempo, aliando o ambiente cotidiano que contempla carreira profissional e vida pessoal.

Na ocasião, a diretora do DHO, Lúcia Rosolen, descreveu: "Tivemos uma visão extremamente abrangente sobre o feminino e a condução da mulher no mercado de trabalho, no mundo e no Brasil. Avaliamos a questão da inclusão real da mulher no mercado de trabalho, no sentido de dar as oportunidades de carreira e ascensão. Tudo isso nos permite olhar para nós mesmas e para as mulheres do entorno, criando cada vez mais oportunidades de crescimento dentro das companhias", avaliou a diretora do DHO.

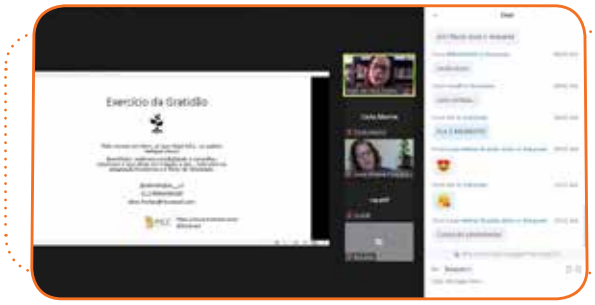
Em sua explanação, a dra. Alessandra Benedito, que é também membro da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade e do Comitê de Mulheres Executivas da Câmara Americana de Comércio de Campinas/SP, abriu caminho com a sugestão de uma mudança de valor no que se refere à recepção e aceitação do que é proposto muitas vezes às mulheres. "O olhar para as microfissuras, as microagressões, nos faz entender e fortalecer a nossa postura frente aos possíveis preconceitos e imposições ainda presentes no mercado. Quando falamos em inclusão da mulher, não se trata apenas de 'colocá-la dentro mercado', mas de fato oferecer condições reais para sua adaptação, desenvolvimento e contribuição efetiva", valorizou a especialista.

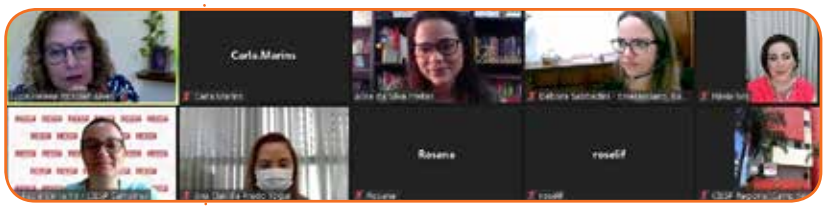
"Em todo o mundo, a situação das mulheres é pior do que a dos homens pelo simples fato de serem mulheres. A realidade é ainda mais séria para as mulheres que pertencem a minorias, mulheres idosas, mulheres portadoras de deficiência, migrantes e refugiadas" (ONU-Mulheres).

Sobre a palestrante

Doutora e mestre em Direito Político e Econômico e especialista em Direito Processual Civil pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Magistério do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (SP), mesmo local no qual é pesquisadora do Núcleo de Justiça Racial e Democracia, bem como coordenadora do Núcleo Equidade Racial. Professora convidada da Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGVEAESP) e curso de pós-graduação em Direito Constitucional da UNICAMP. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação do curso de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordenadora de Sistema das Relações de Trabalho na OAB/SP. Membro da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade e do Comitê de Mulheres Executivas da Câmara Americana de Comércio de Campinas/SP. Consultora em Estratégias de Inclusão e Gestão de Diversidades Gênero Racial nas Organizações. Membro do Conselho Fiscal do Instituto Luiz Gama. Coordenadora do curso de Direito CCT-Mackenzie Campinas (2017-2020).

CIESP CAMPINAS COMEMORA O **DIA DA EXECUTIVA**





No dia 29 de setembro, aconteceu o webinar que celebrou mais uma edição do Dia da Executiva, desta vez com o tema *Felicidade (apesar de) agora?!*

"Felicidade é ciência e tema sério, embora possa ser tratada de maneira lúdica e leve. Nesse workshop, discutimos conceitos de felicidade, quais suas principais fontes e aprendemos algumas intervenções para a promoção dela no dia a dia", afirmou a diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO), Lúcia Alves Rosolen.

Na palestra com o tema *Felicidade como Direito Humano*, a facilitadora Aline da Silva Freitas, que é doutoranda em Direitos Humanos (USP), falou sobre o trabalho intitulado *Roda da Vida* e sobre como desenvolver uma agenda propositiva, com missão e ações assertivas para as conexões desse mosaico de preferências. "Felicidade pressupõe segurança psicológica", ressaltou a especialista, que falou também sobre o papel das companhias nessa caminhada de sensibilização cultural, momento em que fundamentou: "A cultura se constrói a partir da relação das pessoas na prática."

WEBINAR - **SEGURANÇA PSICOLÓGICA:** O CAMINHO PARA AS EMPRESAS PRÓSPERAS

No dia 21 de julho, o Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO) comemorou o Dia do Profissional de Recursos Humanos. "Nada mais atual do que tratarmos de um tema que pode contribuir de maneira decisiva para as organizações", explicitou a diretora do departamento, Lúcia Alves. "Estamos falando de um caminho para o desenvolvimento de pessoas e organizações com extremo resultado", complementa a especialista.

Quem primeiro percebeu a sua importância foi o Google, quando estudava a performance de seus times. A partir daí, espalhou-se para o mundo. Mas o que realmente é segurança psicológica? E qual é a sua importância para o crescimento, inovação, resultados, produtividade e aprendizagem contínua? Por que se tem falado tanto sobre esse tema? Será um caminho para as organizações do século XXI?

Lúcia afirma que é importante trazer o tema em sua essência: segurança psicológica é um senso de que a equipe não irá envergonhar, rejeitar ou punir alguém por se pronunciar. Esse termo foi cunhado pela dra. Amy Edmondson, professora de Harvard, e, de acordo com ela, "é uma crença compartilhada pelos membros de uma equipe de que essa equipe é segura para a tomada de riscos interpessoais".

"Nesse contexto, a prosperidade é uma conquista irremediável para todos os stakeholders que compõem uma organização", destaca Lúcia Alves.

LÚCIA HELENA ROSOLEN ALVES é sócia-diretora da Awen Consultoria. Desenvolveu carreira como executiva de RH. Assistente social com especialização em Gestão Estratégica de Empresas. Psicodramatista com especialização em Psicologia Transpessoal. Personal, executive e team coach. Coach Integral Sistêmico, practitioner em PNL, consultora certificada pelo Barrett Values Centre, consultora certificada na ferramenta DISC. Facilitadora em Desenvolvimento Humano e Organizacional e facilitadora em Segurança Psicológica de Times.

SEMANA DA INDÚSTRIA TRAZ COMUNICAÇÃO ARROJADA E CRIATIVA

Com abordagens disruptivas e orgânicas, o CIESP Campinas traz ciclo de debates de grande aproximação com os industriais e empreendedores em geral.

O dia da indústria, comemorado em 25 de maio, traz em seu bojo o lema da liderança da indústria para o avanço da economia e competitividade do país. Nessa semana tão emblemática e importante, a diretoria regional, representada por seu Núcleo de Jovens Empreendedores – (NJE Campinas), trouxe aos associados e empresários da região um ciclo de palestras riquíssimo em conteúdo e dinamicidade.

José Henrique Toledo Corrêa, 1º vice-diretor, relembrou do início através do Núcleo de Jovens Empreendedores há décadas.

O diretor do NJE Campinas, Ricardo Tafas, evidenciou a importância dos meios necessários para iniciar uma cultura disruptiva e inovadora dentro das empresas, as tecnologias que se adaptam a cada negócio e todo o arcabouço fundamental para esse novo normal que a indústria vive hoje, o qual ultrapassa as premissas de inovação advindas da Indústria 4.0.

A palestra de abertura teve como foco a influência do planejamento estratégico versus a prática da inovação no sucesso das empresas. "A 4ª Revolução Industrial apresenta grandes desafios inovativos para a indústria, e estar preparado, conhecendo quais ferramentas gerenciais devem ser utilizadas para atingir o sucesso da empresa nesse cenário de incerteza, é fundamental no momento das tomadas de decisões. Sendo assim, torna-se relevante escolher o método correto para o planejamento da inovação, partindo da definição de qual tipo de inova-

ção a empresa deseja, com a finalidade da escolha pelo planejamento que melhor se adequa à inovação desenvolvida", afirmou a CEO da Sýndreams Aceleradora de startups e empresas, Sandra Elisabeth.

Apesar de o Brasil ser um dos países que mais possui escolas de idiomas no mundo, ainda tem um dos menores percentuais de falantes bilíngues, mesmo entre executivos. O segundo webinar do ciclo abordou como os baixos números de profissionais bilíngues afetam diretamente o dia a dia das empresas, barram o desenvolvimento de talentos e levam a uma limitação na pauta de comércio exterior do Brasil. "Com tantas tentativas de se obter boa proficiência na língua inglesa, seja por uma realização pessoal ou profissional, foi muito bom participar da palestra e esclarecer algumas dúvidas que sempre nos permearam", descreveu o especialista Cláudio Caccioli Jr., coordenador acadêmico e de negócios no Centro Cultural Brasil Estados Unidos Campinas, uma instituição ligada ao Departamento de Estado dos Estados Unidos e à Missão Americana no Brasil.

Para chancelar o debate, o último webinar da Semana da Indústria engajou o aprofundamento em ações planejadas e assertivas, com o propósito de tornar o empreendedor "imparável". Esse foi o estudo apresentado pela fundadora e atual CEO da startup Boomit Empreendedorismo, Carolina Augusta.

Ao apresentar os paradigmas fundamentais de seu programa de mentoria, a especialista destacou os momentos de estratégia, tática e operação. "Vale lembrar que a boa organização para dedicar espaço a cada um dos momentos é imprescindível para o sucesso do projeto", avaliou.

"Tudo parte de um conhecimento profundo do seu cliente!", explicitou a CEO da Boomit Empreendedorismo. Segundo o estudo da especialista, mais de 40% das empresas quebram por não atenderem às necessidades latentes de seu mercado. "Assim, o empreendedor precisa desenvolver consistência, o que advém de um movimento circular de adaptabilidade, humildade e interdependência dos processos", pontuou.

Para a especialista, investir no conhecimento do seu público-alvo é premissa básica. "As crises sempre vão existir, porém é preciso persistência com inteligência para que haja ganho de competitividade, conhecimento e habilidade", destacou.

PROGRAMA OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO (OEA)

▸ ***Texto por*** *Anselmo Riso, diretor de Comex, e Márcia Mollinari, gerente de Comex.*

O Programa Operador Econômico Autorizado (OEA) foi instituído pela Receita Federal do Brasil (RFB) em 2014 e, por meio da Instrução Normativa RFB N°1985/2020 e Portaria COANA N°77/2020, teve sua atualização, possibilitando que maior número de empresas que operam em comércio exterior possa se habilitar no programa.

Desta forma, a empresa que é homologada como Operador Econômico Autorizado passa a ser considerada um parceiro estratégico da Receita Federal e, após comprovado o cumprimento dos requisitos e critérios do Programa OEA, será certificada como um operador de baixo risco, confiável e, por conseguinte, gozará dos benefícios oferecidos pela Aduana, relacionados à maior agilidade e previsibilidade nos fluxos do comércio internacional.

OEA é um modelo moderno de controle aduaneiro, que tem como principais objetivos fortalecer a **segurança** da cadeia logística e estimular o aumento da **conformidade** em relação à legislação aduaneira.

O **OEA-Segurança** que visa garantir a segurança da cadeia logística é destinado às empresas importadoras/exportadoras, agentes de cargas, transportadores, depositários alfandegados, operadores portuários/aeroportuários, e o **OEA-Conformidade**, que objetiva estimular o aumento da conformidade de importadores e exportadores em seus controles documentais e na qualidade de seus processos aduaneiros.

Até o início de agosto deste ano, 581 certificados foram concedidos, 320 OEA – Segurança e 261 – OEA – conformidade, 446 CNPJs diferentes, 26,7% de empresas que operam no comércio exterior brasileiro.

No dia 11 de agosto deste ano, 140 convidados tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre a importância deste programa. Foi realizada a *web meeting* da Diretoria de Comércio Exterior da Regional Campinas, que contou com a privilegiada participação da sra. Elaine Cristina da Costa, Analista Tributária da Receita Federal do Brasil e Gerente de Comunicação OEA da Central Nacional de OEA – Coana, que, com sua expertise, apresentou a importância deste programa para a evolução das operações de comércio exterior no Brasil.

Em sua apresentação, enfatizou que os principais benefícios do Programa OEA é permitir maior agilidade e previsibilidade e possibilitar menores custos e melhoria dos serviços. Destacou que os benefícios no **OEA-Segurança** atualmente são parametrização imediata das declarações (DE), reduzido percentual de seleção para canal de conferência, prioridade de conferência das DE selecionadas, dispensa da garantia no Trânsito Aduaneiro, acesso prioritário a transportador OEA (recintos alfandegados) e simplificação no Trânsito Aduaneiro e no **OEA-Conformidade**, resposta à consulta de classificação fiscal em até 40 dias, parametrização imediata das declarações (DI), reduzido percentual de seleção para canal de conferência, prioridade de conferência das DI selecionadas para canal e Despacho sobre Águas OEA.

Também foi apresentada a importante participação no Programa Brasileiro OEA de órgãos ou entidades da administração pública que exercem controle sobre operações de comércio exterior, o **OEA-Integrado**. A certificação de intervenientes como: Exército, Anvisa, ANAC, Inmetro e recentemente a SECEX possibilita maior integração e consequentemente proporcionará menor percentual de inspeções, priorização de análises quando a mercadoria for selecionada para inspeção e simplificação de processos de licenciamento.

O Programa OEA aproxima as fronteiras internacionais, pois, através de assinaturas de Acordos de Reconhecimento Mútuo (ARM) com as aduanas no exterior, possibilita também maior agilidade e previsibilidade das operações aduaneiras internacionais.

EVENTOS E CURSOS REALIZADOS ATÉ JUNHO 2021

▸ ***Textos por** Anselmo Riso, diretor de Comex, e Márcia Mollinari, gerente de Comex.*

O CIESP Campinas, por meio de seu Departamento de Comércio Exterior, além de disponibilizar informações de vanguarda e promover cursos, palestras e suporte a seus associados em temas relacionados à área, possui a importante missão de interação junto aos órgãos intervenientes, trazendo para conhecimento de seus associados assuntos específicos e relevantes para as operações de comércio exterior.

EVENTOS

WEB MEETING EM 10/02/2021

EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS ADUANEIROS NA ALFÂNDEGA DE VIRACOPOS E PERSPECTIVAS PARA 2021

Palestrante: Fabiano Coelho – Delegado da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Viracopos

Público participante: 74 pessoas

A Alfândega do Aeroporto de Viracopos encerrou 2020 com 458 mil processos de importação, batendo a primeira colocação dentre todas as alfândegas do Brasil nessa área. O crescimento foi superior a 20% no movimento em relação ao ano passado.

Na exportação, a Receita Federal em Viracopos atingiu a segunda colocação em 2020, se consolidando como o segundo maior polo exportador do Brasil em quantidade de declarações únicas de exportação com um aumento de mais 20% comparado ao ano anterior.

Outros números interessantes também foram destacados pelo sr. Fabiano Coelho, delegado da Alfândega da Receita Federal do Brasil, em Viracopos, como: o Trânsito Aduaneiro, que atingiu um volume superior a 50% do trânsito processado no aeroporto, e a Remessa Expressa, que segue sendo a maior de todo o Brasil.

Pelo segundo ano consecutivo, houve também uma drástica redução dos tempos médios no desembaraço aduaneiro, na casa de 52% dos tempos globais, o que é muito positivo para os envolvidos na área de comércio exterior.

Já as empresas OEA (Operadores Econômicos Autorizados), para as quais 98% das cargas são usualmente parametrizadas em canal verde, possuem atualmente um tempo médio de liberação inferior a 12 horas. O restante das parametrizações OEA (canais amarelo e vermelho), que possuíam em 2019 um tempo de 9.58 dias, passaram por uma importante mudança em 2020, alcançando 2.58 dias, ou seja, uma redução de 65% no tempo de desembaraço. Isso foi possível graças à implementação do agendamento automático das conferências físicas de mercadorias, a partir do momento da anexação de documentos.

No que tange às perspectivas de 2021, o delegado relata como principal a implementação dessa mesma sistemática de redução realizada às empresas OEA para as demais empresas não operadoras (OEA).

Em 2020, uma ação pioneira realizada pela RFB/VCP no regime de admissão temporária, no canal verde e na instrução de documentos em paralelo à entrega da declaração de importação, foi bem sucedida e, com isso, implementada em todo o território nacional em janeiro de 2021.

O delegado relata a importância de controles internos na fluidez dos times e de uma comunicação aberta com a comunidade aeroportuária, e julga a aceitação de informações e críticas ao trabalho como um insumo importante para melhorias.

O sr. Fabiano finaliza mencionando que as perspectivas da RFB/VCP para 2021 são as melhores possíveis, o controle e a facilitação comercial precisam trabalhar em paralelo, há vontade e capacidade de trabalho, e mudanças culturais internas vêm acontecendo, além da busca constante por mecanismos de redução do tempo, que, em conjunto com os demais intervenientes, reflete positivamente a todos os envolvidos no processo.

WEBINAR EM 10/03/2021

CATÁLOGO DE PRODUTOS DO PORTAL ÚNICO DE COMEX

Palestrante: Elton Carlos Busarello – Analista Tributário da Secretaria Especial da RFB, Gerente de Projetos – Catálogo de Produtos e outros

Público participante: 120 pessoas

Em março de 2021, o Departamento de Comércio Exterior realizou evento especial sobre o Módulo Catálogo de Produtos, o qual será integrado com a DUIMP no Portal Único de Comércio Exterior. Trata-se de um Catálogo de Produtos individualizado por empresa, para pré-preenchimento dos atributos dos produtos a serem importados, apresentado pelo analista tributário da secretaria especial da Receita Federal do Brasil e gerente desse projeto, sr. Elton Carlos Busarello.

O Portal Único de Comércio Exterior tem como objetivo geral desenvolver uma plataforma que suporte um fluxo único de informações e uma visão compartilhada a todos os intervenientes de comércio exterior (públicos e privados), de forma a integrar os sistemas de controles aduaneiro, administrativos e fiscal.

Nessa plataforma, além da Declaração Única de Exportação (DU-E), já em operação, está sendo disponibilizada a Declaração Única de Importação (DUIMP) e com a integração do Módulo Catálogo de Produtos. As empresas devem alimentar o sistema preenchendo todas as informações pertinentes às características do produto, como a classificação fiscal, descrição completa e detalhada, atributos, etc.

Esse módulo é mais uma implantação para a modernização das operações de comércio exterior no Brasil e visa elevar a qualidade das descrições dos produtos com informações organizadas em atributos, permitir maior facilidade e segurança na classificação fiscal e dar agilidade ao despacho aduaneiro, uma vez que possibilita que a informação seja fornecida em uma única vez para todos os órgãos intervenientes envolvidos na operação, permitindo que integrem seus sistemas, recebendo assim as informações de acordo com as respectivas necessidades, além de dar maior agilidade na atuação dos órgãos anuentes, que poderão conceder licenças por produto, ao invés de licenças para cada operação, além de facilitar a identificação de fraudes.

Os 120 participantes do encontro tiveram a oportunidade de conhecer os detalhes sobre esse importante módulo, sanar dúvidas e assim terem condições de adequarem suas empresas para a implementação de modernizações que estão em curso.

Acesse apresentação com as principais orientações para registro dos produtos: www.ciespcampinas.org.br/apresentacoes

WEB MEETING EM 14/04/2021

SEFAZ ORIENTAÇÕES E PROCEDIMENTOS GERAIS

Palestrantes: Sra. Laura Albuquerque de Oliveira – Supervisora de Comércio Exterior – SEFAZ-SP e Sra. Vânia Regina Maria da Rocha Barbosa – Chefe do Posto Fiscal do SEFAZ em Campinas

Público participante: 50 pessoas

Em 14 de abril, o Comex promoveu a Web Meeting com as representantes do SEFAZ (Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo), as sras. Laura Albuquerque de Oliveira, supervisora de Comércio Exterior do SEFAZ-SP, e Vânia Regina Maria da Rocha Barbosa, chefe do Posto Fiscal do SEFAZ em Campinas, na qual os associados e profissionais do comércio exterior tiveram a oportunidade ímpar de receber orientações sobre procedimentos gerais para o Tratamento do ICMS – Importação e Liberação de Mercadorias.

Na ocasião, o público participante pôde conhecer sobre a correta utilização do sistema de importação (SIMP) e os principais pontos de atenção no processo operacional. Dentro do Portal Único de Comércio Exterior, falou-se sobre qual tipo de solicitação e o melhor formato para apresentação do dossiê, bem como detalhes sobre o tratamento, procedimentos para liberação de importação e o sistema do ICMS importação do SEFAZ e principalmente quais os setores responsáveis pela análise dentro do órgão.

Essas importantes e esclarecedoras informações contribuíram para possíveis adequações nos processos das empresas.

Acesse e visualize as orientações e manuais disponibilizados:
www.ciespcampinas.org.br/apresentacoes

WEB MEETING EM 12/05/2021

CABOTAGEM E SUAS VANTAGENS

Palestrante: Sr. Amilton Cardoso – Diretor da BR Line Multimodal

Público Participante: 60 pessoas

Trazer inovações e novas possibilidades que possam agregar valor aos associados é marca da área de Comércio Exterior, assim, em 12 de maio, foi realizada via web a palestra: "Cabotagem e suas Vantagens".

O sr. Amilton Cardoso, diretor da empresa BR Line Multimodal, apresentou a todos o histórico dessa modalidade de transporte no Brasil, possíveis vantagens para a logística multimodal e características da legislação envolvida no processo.

Destacou que a cabotagem é a navegação entre portos, sem perder a costa de vista, se contrapondo à navegação de longo curso. É considerado o meio de transporte mais competitivo, menos poluente e que tem o menor número de acidentes, quando comparado aos modais ferroviários e rodoviários.

Embora a costa brasileira possua em torno 7.400 km de extensão e boa parte de sua atividade econômica ocorra próxima à costa, a cabotagem continua não sendo tão relevante na nossa matriz de transportes. Em 2019, o modal aquaviário representou 13,90%[1] no Brasil.

O sr. Amilton destacou que a cabotagem tem como vantagens maior segurança, pois reduz riscos de roubo, acidentes e avarias com a mercadoria, e é um transporte sustentável, menos poluente comparado com o transporte rodoviário, uma vez que contribui com a diminuição dos níveis de gás carbônico na atmosfera e reduz o desgaste da malha rodoviária. Pode possibilitar a redução de custos, dado o menor custo de frete e menos gastos com pedágio e seguros.

Temas como logística multimodal, transporte fracionado e cabotagem fracionada também foram abordados e, por fim, foi comentado sobre a medida legislativa PL 4199/2020, que se encontra em tramitação no congresso nacional e trata do programa de incentivo à cabotagem denominado "BR do Mar", cujo objetivo é principalmente aumentar a oferta da cabotagem, incentivar a concorrência, além de ampliar em 40% a capacidade de frota marítima dedicada à cabotagem nos próximos três anos.

[1] *Fonte: ILOS (2020) e TKU (2019)*

WEBINAR EM 21/06/2021

DESEMBARAÇO SOBRE NUVENS

Palestrantes: Sr. Fabiano Coelho – Delegado da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Viracopos
Sr. Emanuel Henrique Boschetti – Chefe da Divisão de Despacho Aduaneiro da Receita Federal em Viracopos

Público Participante: 163 pessoas

Na segunda quinzena do mês de junho, mais uma nova implementação para a agilização dos processos de comércio exterior foi trazida no webinar de Comex pela Alfândega da Receita Federal do Brasil (RFB) em Viracopos, o procedimento para "Desembaraço sobre Nuvens".

Na oportunidade, mais de 160 profissionais da área de comércio exterior puderam acompanhar a explanação do delegado da RFB, sr. Fabiano Coelho, e do sr. Emanuel Henrique Boschetti, chefe da Divisão de Despacho Aduaneiro, que, de forma clara e didática, apresentaram a sistemática de como os habilitados e interessados devem proceder para operacionalizarem o despacho aduaneiro antecipado sobre nuvens.

ARTIGO

DESPACHO SOBRE NUVENS

Por Fabiano Coelho, delegado da Alfândega da RFB em Viracopos

Desembaraço sobre nuvens é uma sistemática pioneira de processamento do despacho aduaneiro implantada pela Alfândega de Viracopos para o tratamento das importações de cargas vinculadas ao combate à covid-19, especialmente as vacinas.

Afirmar que uma carga foi desembaraçada "sobre nuvens" significa que, antes mesmo da chegada da aeronave no território nacional, a alfândega já realiza a análise e conferência documental da Declaração de Importação (DI), efetua o gerenciamento de risco e, não encontrando pendências, determina sua liberação em canal verde. Quando a aeronave pousa no aeroporto, a equipe da Receita Federal do Brasil apenas acompanha, mediante inspeção visual e sem interrupção do fluxo logístico, a correspondência entre as características da mercadoria que foi declarada com antecedência e a carga que efetivamente está desembarcando.

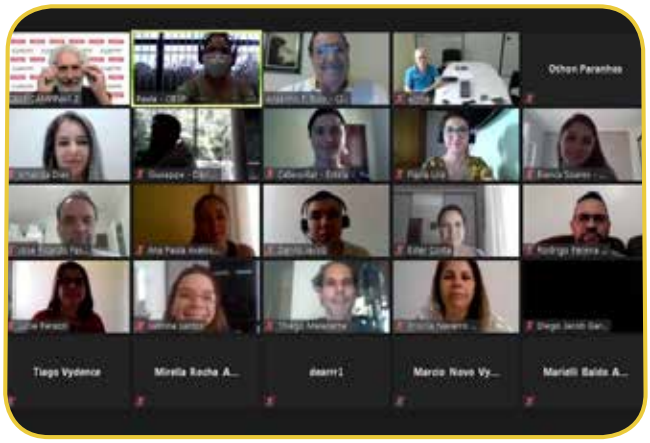
Para se beneficiar do despacho sobre nuvens, o importador deverá registrar com antecedência sua DI (antes da chegada da aeronave no país) e providenciar imediatamente a anexação eletrônica dos documentos que a instruem. Recebida a declaração e seus respectivos documentos, a equipe de gestão de riscos da alfândega realiza uma minuciosa conferência com vistas a apurar a eventual ocorrência de alguma irregularidade, verifica se o tipo de importação faz jus ao tratamento diferenciado previsto na norma (alínea b do Inciso 8º da IN SRF nº 680/2006) e, finalmente, informa através do Siscomex o desembaraço da declaração.

Para finalizar o processo, o importador só precisa informar no sistema os dados da chegada da carga e providenciar a liberação com o fisco estadual e o depositário.

Essa sistemática proporciona, além de agilidade incomparável e eliminação de despesas com armazenagem, maior previsibilidade no planejamento da operação de remoção dos bens importados da zona primária.

Trata-se de uma importante colaboração que a Aduana do Brasil oferece, lastreada nas atualizações efetuadas na IN SRF nº 680/2006, que regula o despacho aduaneiro para o combate à pandemia de covid-19 e para o aperfeiçoamento e modernização das rotinas de despacho aduaneiro no país.

CURSOS



CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS COM FOCO NO GERENCIAMENTO DE RISCO ADUANEIRO

Em fevereiro, 36 profissionais da área puderam se aperfeiçoar, realizando o Curso de Classificação Fiscal de Mercadorias com foco no gerenciamento de risco aduaneiro. Ministrado pelo sr. Jorge Alberto Teixeira, especialista em direito tributário e ex-auditor fiscal da Receita Federal do Brasil, o curso teve como principais módulos apresentados: conceito essencial de gestão de riscos, instrumentos da classificação de mercadorias, tratamentos administrativos, consultas e pareceres sobre classificação, procedimentos de descrição e classificação fiscal, além de infrações e penalidades.

APRENDENDO E SIMULANDO AS ETAPAS DE EXPORTAÇÃO

Em 12 e 13 de abril, com encontros on-line, destacou-se a importância do processo no curso: Aprendendo e Simulando as Etapas de Exportação, com a instrutora sra. Luciana Azalin, consultora, assessora aduaneira e especialista na área de comércio exterior.

Na ocasião, o seleto grupo formado por 16 profissionais conheceu o fluxograma de exportação, sendo suas principais etapas: planejamento e pesquisa de mercado, prospecção de clientes e negociação com importador, contratos e precificação internacional, preparação de documentos, logística de transportes, contratação de fretes internacionais e liquidação cambial.

APRENDENDO E SIMULANDO AS ETAPAS DE IMPORTAÇÃO

Já em 21 e 24 de junho, foi a vez de destacar o processo de importação no curso on-line: Aprendendo e Simulando as Etapas de Importação, com a presença, uma vez mais, da consultora sra. Luciana Azalin. Os 15 profissionais envolvidos puderam conhecer, dentro dos principais tópicos mencionados no conteúdo programático: conceito e roteiro de uma operação de importação, aplicabilidade da classificação fiscal de mercadorias, contato e negociação com o exportador, radar e habilitação, fechamento de câmbio, acordos internacionais e documentação envolvida no processo, Siscomex, desembaraço aduaneiro e regimes especiais.

ESTAS EMPRESAS JÁ ESTÃO **USUFRUINDO DOS BENEFÍCIOS** QUE A ENTIDADE OFERECE!

Terra do Paraíso Ltda.
(19) 3802-1145 (19) 99304-1394
www.terradoparaiso.com.br
@terradoparaiso @Terradoparaisoltda

A Terra do Paraíso é pioneira na produção de substrato para plantas. O substrato é o meio físico que oferece suporte à germinação de sementes e à produção de mudas de todos os tipos de plantas. Nosso Substrato Multiplant é desenvolvido visando alto desempenho e qualidade para o agronegócio.

Help Air Engenharia de Climatização
(19) 3327-1434
www.helpairengenharia.com.br

A Help Air Engenharia de Climatização é uma empresa segmentada no ramo de climatização de ambientes, ventilação e exaustão Industrial, possuímos nossa qualidade por termos profissionais qualificados para atendê-los e nossos principais objetivos são integrar uma perfeita instalação dos sistemas, com a plena satisfação de nossos clientes, oferecendo produtos dos melhores fabricantes, equipamentos de última geração, alta tecnologia e desempenho.

PLW Indústria e Comércio de Produtos de Limpeza EIRELI.
(19) 3869-1057 (19) 97406-4504

Indústria de produtos de limpeza, polimento, sabões e detergentes sintéticos.

Vereda Indústria e Comércio
(19) 3229-4446 • (19) 3229-4608
www.veredalimpeza.com.br

A Vereda Indústria e Comércio é uma indústria de produtos de limpeza constituída em 1990. Apresentamos soluções práticas e inteligentes, garantindo a qualidade dos produtos e satisfação dos nossos clientes e sempre com a preocupação voltada ao meio ambiente.

Corrêa & Faus Ind. e Com. de Alimentos Ltda.
(19) 99663-4714
@snackpork

Com sua sede localizada em Amparo - SP, no coração do Circuito das Águas Paulista, atendemos toda a região e grandes polos, como Campinas, grande São Paulo, inclusive o litoral paulista. Há mais de 5 anos no mercado, produzimos pururuca e torresmo prontos para consumo, sem conservantes, garantindo produtos saudáveis e deliciosos.

Butia Amazon Ltda. – ME
(19) 3809-7307 (19) 98440-4010
www.butiaamazon.com.br

Indústria de cosméticos, produtos de perfumaria, de higiene pessoal e fragrâncias.

Associe-se ao CIESP CAMPINAS – Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br

white.

#cursosonline

O que nos distanciou também nos conectou!

CIESP CAMPINAS | 70 ANOS *online*

Cursos para você ou sua empresa saírem imunes aos impactos deste momento!

Quer aprender algo novo?

Junte-se a centenas de participantes de toda a RMC que já obtiveram seus certificados e aceleraram suas carreiras com sucesso.

Para quem quer ingressar, se atualizar ou aperfeiçoar conhecimentos e estar pronto para os constantes desafios do mercado de trabalho, os **cursos livres do CIESP-Campinas** em diversas áreas garantem a oportunidade de um desenvolvimento contínuo individual, coletivo ou para toda a sua equipe!

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado. ***Consulte a grade atualizada de cursos, garanta sua vaga e vitórias reais no "novo normal".***

19 3743.2200
ciespcampinas.org.br

A CONFORMIDADE À **LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS** E A PERFORMANCE ESG

CIESP CAMPINAS *Departamento Jurídico*

Por Adriana Senna Pessoto Garibe: Advogada do Lemos Advocacia para Negócios, bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, pós-graduanda em Direito Digital e Proteção de Dados pelo EBRADI, membro da Comissão Especial de Privacidade e Proteção de Dados da OAB Campinas e membro da ANPPD.

E por Luciana Lanna: Advogada especialista em direito ambiental e pós-graduada em Regime Jurídico dos Recursos Naturais. É coordenadora da área Ambiental e Sustentabilidade do Lemos Advocacia para Negócios. É membro da Comissão de Direito Ambiental da OAB Campinas.

A prática da governança corporativa, que compõe o "G" do acrônimo ESG – do inglês *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança) –, deve se basear em três pilares: ética, transparência e respeito para com as partes interessadas, ou seja, todos os públicos com os quais determinada empresa se relaciona.

É interessante compreender o momento em que a sociedade vive e seu grau de maturidade com relação ao tema sustentabilidade, que não traz nenhuma novidade relevante, mas que invadiu as agendas institucionais e governamentais, especialmente nesses últimos dois anos, trazendo o conceito conhecido como responsabilidade socioambiental ou ESG.

A grande diferença que se pode destacar não é necessariamente conceitual, e sim no olhar que se passou a dar para a sustentabilidade, que sempre foi encarada como uma agenda institucional, reputacional, mas que, vista através da lente ESG, passa a ser tratada como uma agenda de gestão de riscos, de competitividade dos negócios, de inovação.

O conceito tradicional de sustentabilidade, baseado no *triple bottom line*, cunhado em 1994, considera os fatores ambientais, sociais e econômicos e propõe uma expansão da visão de negócio tradicional – a qual apenas considera o fator econômico e financeiro na avaliação de uma empresa – para um modelo que entende que ambiental e social é risco e oportunidade.

O ESG acaba trazendo dinamismo e fluidez quando substitui o "E" (econômico) do modelo tradicional de sustentabilidade pelo "G" (governança). Através da governança, a sustentabilidade, até então tratada como uma agenda paralela às agendas de negócios, é trazida para dentro da estratégia, para dentro do modelo do negócio.

Paralelamente, a sociedade vive uma espécie de transição para o Estado Digital. As tecnologias digitais constituem-se em ferramentas fundamentais da vida econômica, social e democrática do século XXI. A sociedade vive uma nova forma organizacional, cuja centralidade do desenvolvimento da economia é a informação.

No contexto da economia de dados, a informação tem valor inestimável, trata-se de uma espécie de data commodity da sociedade digital, sobretudo quando se trata de dados pessoais, por proporcionar estudo de mercado, análi-

ses e planejamento de negócio, marketing, prospecção de clientes, entre outras inúmeras possibilidades. A internet, os smartphones e o uso da inteligência artificial tornaram os dados abundantes, onipresentes e muito mais valiosos.

Para ilustrar o cenário descrito, de acordo com uma reportagem do The Economist, o artigo explica que essa abundância de dados tem conferido novos contornos à natureza da concorrência e cita o emblemático caso da Tesla, empresa que, além de atuar no ramo automobilístico, atua no segmento de tecnologia.

Isso significa que, quanto mais dados a Tesla absorve dos seus carros autônomos, melhores eles ficam. Essa é parte da razão pela qual a empresa, que vendeu apenas 25.000 carros no primeiro trimestre, hoje vale mais do que a General Motors, que vendeu 2,3 milhões de carros[1].

Nessa linha, gigantes industriais como a General Electrics e a Siemens agora se posicionam no mercado como empresas de dados. Daí a importância de uma governança digital bem implementada, a partir da qual será possível verificar a conformidade das práticas empresariais à LGPD, marco legal que permite que o Brasil se posicione quanto ao tratamento dos dados pessoais e evite a insegurança jurídica em um tema extremamente sensível[2].

Compreendendo o conceito de sustentabilidade como uma agenda que viabiliza ações e políticas empresariais economicamente sustentáveis e socialmente responsáveis, em prol de um desenvolvimento econômico resiliente, e considerando que a sociedade passa a exigir que as empresas internalizem o custo socioambiental da sua atividade econômica, pode-se concluir que a proteção de dados, no âmbito do "S", é uma importante resposta aos impactos sociais causados pela atividade empresarial.

A implementação da agenda ESG passa, primeiramente, por uma análise de conformidade legal. Partindo da premissa de que não há ESG sem compliance, pode-se concluir que o advogado desempenha papel de destaque na identificação de materialidades e no aconselhamento às empresas nas áreas ambiental, social e de governança, por exemplo, com relação a emissões de gases de efeito estufa, diversidade ou proteção de dados.

Nesse contexto regulatório, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) passa a exigir que as empresas ajustem os seus bancos de dados às bases legais para tratamento, e a ausência de conformidade à LGPD pode gerar um enorme prejuízo à imagem e à reputação, o que representa perda de valor de mercado.

Cada vez mais tem sido compreendido que a proteção de dados se relaciona com os direitos humanos como liberdade de expressão e não discriminação. Nesse sentido, a Lei Geral de Proteção de Dados surge em um momento interessante, em que se tem o ESG sendo amplamente debatido por uma sociedade consciente e exigente com os produtos e serviços que consome.

A LGPD atende à necessidade de preservar a privacidade do indivíduo, o qual, enquanto titular dos dados, está mais propenso a consumir de quem garante um tratamento íntegro e transparente de suas informações.

Para se adequarem à LGPD, as empresas precisarão de criatividade e organização. Será necessário identificar e realizar o mapeamento dos dados pessoais, incluindo sua classificação; fornecer informações sobre quem os controla, quem os processa e como são transferidos; avaliar o nível de proteção de dados de todos os envolvidos, sejam próprios ou de terceiros; definir e implementar políticas de governança de dados em toda a organização; e, por fim, controlar e auditar de forma contínua o nível de proteção.

O alinhamento das empresas aos preceitos dessa nova norma deve ser interpretado como um investimento de ganho imediato, pois estar em compliance com a LGPD é uma excelente oportunidade para a realização de novos modelos de negócios, já que aumentar o nível de privacidade, segurança, gerenciamento e até de descarte de dados pode ser encarado também como um diferencial competitivo.

Logo, a LGPD coloca o Brasil em posição de igualdade com muitos países, em especial os integrantes da União Europeia, que já possuem normativo bem definido sobre o tema. Isso certamente representará mais investimento para o nosso país no âmbito da economia digital, além de trazer maior segurança jurídica aos titulares de dados e empresas do setor privado.

Dessa forma, a empresa que possuir uma governança digital sólida e bem constituída passará a mensagem clara de que se trata de uma organização ética, transparente, resiliente e, principalmente, competitiva.

[1] https://www.economist.com/leaders/2017/05/06/the-worlds-most-valuable-resource-is-no-longer-oil-but-data

[2] https://portal.tce.go.gov.br/documents/20181/248780/LGPD%20-%20O%20poder%20de%20conex%C3%A3o%20do%20novo%20Estado%20Digital/73af5f13-0ca7-4efb-9980-e3ffa3734a6c

"TRÂNSITO SIMPLIFICADO": CELERIDADE E DESBUROCRATIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE CARGAS EM TRÂNSITO ADUANEIRO PARA EMPRESAS OEA

Por Juliane Wolff: **Gerente de Relações Institucionais e Regulatórios da Multilog, graduada em Administração com habilitação em Comércio Exterior pela Universidade do Vale do Itajaí (SC), MBA em Gestão Empresarial pela UNIVALI e MBA em Gestão Comercial pela FGV. Profissional com 27 anos de experiência de atuação em recintos alfandegados e comércio exterior.**

CIESP
CAMPINAS

Departamento de Comércio Exterior

São de conhecimento público todas as mudanças que vêm ocorrendo no segmento de comércio exterior e, nesse ambiente de alta complexidade, com concorrência direta e indireta e sujeito às mais variadas intempéries, é fundamental tanto monitorar os impactos em suas atividades como analisar e aplicar as inovações pertinentes às necessidades latentes do mercado.

Nesse sentido, é necessário se antecipar às mudanças e às questões aduaneiras relacionadas aos intervenientes da cadeia logística, aproveitando ao máximo para desbravar novas oportunidades de mercado, adotando uma visão

inovadora e futurista que esteja presente em toda a organização e, principalmente, se antecipando às novas propostas e usufruindo de seus benefícios.

Dentre as muitas mudanças que estão ocorrendo no segmento, em fevereiro deste ano, a Receita Federal do Brasil publicou a Portaria COANA nº 05, que simplifica os procedimentos de trânsito aduaneiro e, entre outras disposições, dispensa as empresas OEA (Operador Econômico Autorizado) das etapas de "informar elemento de segurança" e "registro de integridade".

Cabe ressaltar que o trânsito aduaneiro é um regime especial que permite o transporte de mercadoria, sob controle aduaneiro, de um ponto a outro do território aduaneiro com suspensão de tributos (Art. 315 do Regulamento Aduaneiro).

A simplificação desse regime está amparada na legislação pela Instrução Normativa SRF nº 248/2002, porém apenas no último ano tivemos efetividade na sua operacionalização. Inicialmente, esse processo se deu por normativas regionais, no entanto, neste ano, a COANA publicou a Portaria n° 5/2021 com diretrizes nacionais, o que concedeu maior cobertura na simplificação.

Como dito anteriormente, para usufruir dos principais benefícios dessa simplificação, que consiste nas dispensas de etapas "informar elemento de segurança" e "registro da integridade", de forma conjunta, o beneficiário precisa aderir ao programa OEA (Operador Econômico Autorizado) e assim tornar-se um parceiro estratégico da Receita Federal que, após ter comprovado o cumprimento dos requisitos e critérios do programa, será certificado como um operador de baixo risco, confiável e, por conseguinte, desfrutará dos benefícios oferecidos pela Aduana Brasileira relacionados à maior agilidade e previsibilidade de suas cargas nos fluxos do comércio internacional.

A certificação OEA consiste no reconhecimento pela Receita Federal dos operadores da cadeia logística internacional que demonstram capacidade de gerir riscos relacionados à segurança física das cargas e à conformidade tributária e aduaneira. Ao tornar-se OEA, o operador recebe uma certificação concedida pelo governo brasileiro para empresas cujos processos de gestão minimizam os riscos existentes em suas operações de comércio exterior e, assim, demonstram estarem comprometidas com os critérios de Conformidade Aduaneira e de Segurança da Cadeia Logística.

A expectativa com essa "facilitação" no regime de trânsito aduaneiro é que esse movimento poderá ser aplicado às cargas provenientes do exterior com origem em Zona Primária ou Secundária e destinadas para os Recintos Aduaneiros (RA) habilitados e tem como objetivo transmitir maior celeridade e previsibilidade nas operações de trânsito, pois ocorrerá sem a intervenção da fiscalização aduaneira com total flexibilidade de data e horário.

Em resumo, a aplicação física do elemento de segurança (lacre) passará a ser de responsabilidade do Depositário OEA e as etapas sistêmicas de início e finalização de trânsito, que em processo de DTA comum necessitam da presença física do auditor fiscal, ficam dispensadas.

Considerando a constante necessidade do mercado pela celeridade e desburocratização de seus processos, medidas como essa são essenciais nesse novo cenário. Sendo assim, fica evidenciada a importância da adoção de tais práticas como combustível de sobrevivência em um mercado tão competitivo e dinâmico. Os impactos de todas essas mudanças podem ser vistos no comércio exterior brasileiro como um todo.

Se podemos tirar algo de positivo desta pandemia, precisamos considerar os efeitos práticos e as possibilidades oferecidas pela "transformação digital". A implementação de soluções tecnológicas não se limita à simplificação de procedimentos padronizados, mas impulsiona, em diversas frentes, a capacidade produtiva das empresas. Temos diversos exemplos de experiências adotadas nesse período que, aliadas à estratégia de inovação, tornaram-se fundamentais para as atividades de comércio exterior, de acordo com todos os compromissos de facilitação do comércio e modernização das aduanas e visando facilitar o dia a dia dos importadores, usuários e prestadores de serviços.

Conheça a nova gestão da diretoria titular de 2022-2025:

José Henrique T. Corrêa
Diretor Titular

Dr. Valmir Caldana
1º Vice-Diretor

Stefan Rohr
2º Vice-Diretor

ASSOCIE-SE JÁ

Carla Marins | Elizabeth S. Prado | Larissa Mattos | Larissa Rodrigues | Leline Durães

Marcelo Santos | Marcelo Vital | Márcia Molinari | Paula Carvalho | Paula Granhani | Valter Barros

Com mais de 70 anos de história e conquistas do CIESP Campinas, chegou a sua vez de **fazer parte e usufruir de todas as vantagens** da maior entidade representativa do **setor industrial da América Latina.**

Venha para o CIESP Campinas e aproveite as inúmeras possibilidades de **ganho real de ser um associado.**

Nossa diretoria e a equipe toda desta diretoria regional estão aguardando você!

CIESP CAMPINAS

www.ciespcampinas.org.br **@ciespcampinas**

CERTIFICADO DIGITAL

Suas operações on-line com **muito mais segurança!**

white.

Benefícios do certificado digital para sua empresa!

Vantagens para as empresas

- Desburocratização de processos e economia de tempo.
- Validade jurídica nos documentos eletrônicos.
- Redução de custos com cartórios e economia com armazenamento de papel.
- **Segurança em transações pela internet.**
- Gestão ágil e inteligente das informações.

Vantagens da emissão pelo CIESP Campinas

- Emissão para pessoas físicas e jurídicas com os preços mais competitivos do mercado.
- **Associados ao CIESP Campinas têm 20% de desconto.**
- Melhor preço para renovação com o mesmo cartão.
- Prazos de validade que se adaptam à sua necessidade (12, 18, 24 e 36 meses).
- Emissão em sua empresa (mediante custo adicional).

CIESP
CAMPINAS | 70 ANOS

19 3743.2200
ciespcampinas.org.br

ADQUIRA JÁ O SEU

Leia o QR Code com a câmera do seu smartphone e agende já!

TODA SEMANA: UMA SELEÇÃO DE NOTÍCIAS QUE O EMPRESARIADO PRECISA SABER!

white

Ouça o Giro 360° do CIESP Campinas para saber das últimas notícias.

Toda semana um novo podcast com notícias e informações escolhidas especialmente para você!

Fique atento(a) ao seu e-mail e nos acompanhe nas redes sociais para receber novos episódios!

GIRO 360° CIESP CAMPINAS
O PODCAST DA INDÚSTRIA

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse todos os episódios.

@ciespcampinas